

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
BACHARELADO

AMPARO/ SP

2023

Sumário

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	5
1.1 ENTIDADE MANTENEDORA	5
1.1.1. Da Entidade Mantida	5
1.1.2. Missão da Instituição	6
1.1.3. Princípios Institucionais	6
1.1.4. Objetivos Gerais da Instituição	7
1.1.5. Objetivos Específicos da Instituição	8
1.1.6. Compromisso com a excelência	9
1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	10
1.2.1. Políticas de Ensino	10
1.2.2. Política de Pós-Graduação	12
1.2.3. Política de Desenvolvimento Econômico e Social	12
1.2.4. Política de Pesquisa	13
1.2.5. Política de Extensão	13
1.2.6. Parceria com a Comunidade	15
1.2.7. Políticas de Gestão	15
1.2.8. Política de Recursos Humanos	17
1.2.9. Política de Qualificação, Educação Continuada e Plano de Carreira	18
1.2.10. Política de Capacitação, Formação e Qualificação Permanente do Corpo Técnico Administrativo	18
1.2.11. Políticas de Incentivo e Difusão à Produção Intelectual Docente e Discente	19
1.2.12. Política de Acessibilidade	19
1.2.13. Políticas Afirmativas	20
1.2.14. Políticas de Direitos Humanos	20
1.2.15. Políticas de Educação Ambiental	21
1.2.16. Políticas de Educação para a Diversidade, a Defesa e Promoção dos Direitos Humanos, para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena	22
1.2.17. Políticas de Educação a Distância	22
1.2.18. Política de Monitoria	23
1.2.19. Política de Estágio	23
1.2.20. Política da Avaliação da Aprendizagem	24
1.2.21. Política de Egressos	25
1.2.22. Política de Ouvidoria	25
1.2.23. Política de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno de Espectro Autista	26
1.2.24. Política de Atendimento ao Discente	26
2. MARCOS REGULATÓRIOS DA IES	26
2.1. DADOS GERAIS DO CURSO DE PSICOLOGIA	26
2.2. Inserção Regional da Instituição	27
2.2.1. Histórico da cidade de Amparo	27
2.2.2. Contextualização regional	27
2.2.3. Dados Sociais e Econômicos e Justificativa para oferta do curso	30
2.3. Justifica para existência do Curso	31
2.3.1. Concepção do Curso	31
2.3.2. Objetivos Gerais	33
2.3.3. Objetivos Específicos	33
2.3.4. Perfil do Egresso	34
2.3.4.1. Competências e Habilidades do Egresso	34
2.3.5. Formas de Acesso ao Curso	36
2.3.6. Regime e Duração do Curso	36
2.3.7. Integralização Curricular	37

2.3.8. Ano Letivo	37
2.3.9. Número de Vagas/turma/turnos	37
2.3.10. Requisitos para Obtenção do Diploma	37
2.3.11. Coordenação do Curso	37
3. PLANEJAMENTO CURRICULAR	38
3.1. Organização Curricular - Eixos do Curso	38
3.2. Matriz Curricular do curso por eixos estruturantes	40
3.2.1. Apresentação da Matriz curricular por eixos estruturantes	42
3.3. Estrutura Curricular	46
3.3.2. Cálculo da diferença entre Hora/aula e Hora/relógio	52
3.3.3. Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental	53
3.3.4. Ementas e Bibliografias: Básicas e Complementares	54
3.4. Flexibilidade Curricular	106
3.5. Pré-requisitos	107
3.6. Disciplinas Optativas	107
3.7. Oferta de Libras	107
3.8. Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's no processo ensino aprendizagem	107
4. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA	108
4.1. Integração Teórico-Prática	108
4.1.1. Interdisciplinaridade	109
4.1.2. Atividades Práticas	109
4.2. A Clínica Escola de Psicologia – Centro Universitário Amparense - UNIFIA	110
4.2.1. Organização Curricular das atividades práticas desenvolvidas na Clínica Escola de Psicologia	112
4.3. Estágios Curriculares Supervisionados – Básicos e Específicos	112
4.3.1. Organização dos Estágios Supervisionados Básicos	114
4.3.1.1. Descrição dos Estágios Básicos	115
4.3.2. Organização dos Estágios Supervisionado Específicos	117
4.3.2.1. Descrição dos Estágios Específicos – conforme a Ênfase de escolha	118
4.4. Atividades Complementares	119
4.5. Iniciação Científica	120
4.6. Extensão Acadêmica e Social	122
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso	123
4.8. Pós-graduação Lato Sensu	123
4.9. Sistema de Avaliação	123
4.9.1. Do Curso	126
4.9.2. Do Corpo Docente	126
5. ATENDIMENTO AO DISCENTE	126
5.1. Atendimento Psicopedagógico ao Discente (Apoio Psicopedagógico – APSI):	126
5.2. Programas Estaduais e Federais	127
5.3. Programas Institucionais	128
5.4. Programas de Benefícios estudantis institucional	129
6. Administração do Curso	129
6.1. Conselho Superior - CONSU	129
6.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE	130
6.3. Núcleo Docente Estruturante	130

6.4. Colegiado de Curso	131
6.5. Coordenação de Curso	132
6.6. Corpo Docente	132
6.6.1. Perfil do corpo docente	132
6.7. Núcleos de Apoio	133
6.8. Plano de Carreira Docente	134
6.9. Políticas de Qualificação	134
6.10. Corpo Técnico Administrativo	134
6.11. Plano de Carreira Técnico Administrativo	134
6.12. Políticas de qualificação	135
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	135
7.1. Salas de Aula	135
7.2. Instalações Físicas para Docentes	135
7.3. Instalações Físicas para Docentes em Tempo Integral	135
7.4. Instalações Físicas para Discentes	135
7.5. Acesso a equipamentos de informática para docentes	135
7.6. Acesso a equipamentos de informática para discentes	135
7.7. Recursos áudio visuais e multimídia	136
7.8. Laboratórios de informática	136
7.9. Laboratórios/ Núcleos Específicos	136
7.9.1. Laboratório de Psicologia Experimental: utilização do software Sniffy e Clínica-Escola de Psicologia	137
7.10. Comitê de Ética em Pesquisa	139
7.11. Biblioteca	139
7.12. Condições de acessibilidade	140
7.13. Acessibilidade Arquitetônica	140
7.14. Acessibilidade atitudinal	140
7.15. Acessibilidade pedagógica ou metodológica	140
7.16. Acessibilidade digital	141
7.17. Manutenção, Conversação e Expansão dos Equipamentos	141
7.18. Manutenção Corretiva	141
7.19. Manutenção Preventiva	141

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 ENTIDADE MANTENEDORA

- União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA - UNISEPE
- CNPJ: 67.172.676/0001-33
- Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 – S/N
- Bairro: Modelo
- Cidade: Amparo/SP
- CEP: 13905-529
- Registro da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016

O início das atividades data de 1971, com a aquisição da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, sendo sua primeira turma formada em 1973 com o curso de Pedagogia. A Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo teve seu funcionamento autorizado por Decreto s/n de 27/03/1995, publicado no D.O.U. de 28.03.1995, Seção I, página 4279.

A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715), após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino-MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço-MG.

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (Cód. 715), mantenedora do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e demais instituições do grupo.

O Grupo UNISEPE, hoje, é composto por 7 unidades educacionais:

- **Centro Universitário Amparense – UNIFIA – Amparo/ SP**
- **Centro Universitário Vale do Ribeira – UNIVR – Registro/SP**
- **Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe/SP**
- **Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém/SP**
- **Faculdades Integradas ASMEC – Ouro Fino/MG**
- **Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre - Pouso Alegre/MG**
- **Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço/MG**

1.1.1. Da Entidade Mantida

- Centro Universitário Amparense - UNIFIA
- Código IES: 1225
- Telefone: (19) 3907-9870
- Atos legais: Portaria 623 de 17.03.2012, recredenciamento como Centro Universitário por 5 anos

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA credenciado pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006. Recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 485, de 27 de fevereiro de 2019, com prazo de 4 (quatro) anos. Solicitação realizada em 23/02/2023, protocolo E-mec nº 202301166.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.1.2. Missão da Instituição

Inspirado nos valores éticos, tem por Missão:

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento socioeducacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros. Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante. A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA coerente com a sua missão adota como filosofia, o oferecimento de um ensino direcionado às necessidades da comunidade e da região, preocupando-se sempre em formar quadros profissionais de ensino, de mercado, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, de modo a atingir os objetivos do ensino superior mais relacionado ao estímulo da criação cultural, do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

1.1.3. Princípios Institucionais

A proposta está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do aluno, onde o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver, o aprender a ser e o aprender a comunicar, contribuem para o exercício da cidadania consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Na caracterização do profissional consideram-se dois aspectos. O primeiro relacionado à sua formação básica, ampla e sólida. Uma formação que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, e o entendimento da sua responsabilidade nos vários contextos de sua atuação profissional. O segundo aspecto a ser considerado é o fato de que estes

profissionais devem estar sintonizados com a realidade regional, com conhecimentos sobre todos os aspectos relacionados à comunidade; como a questão ambiental, a questão política, a questão geográfica, a questão econômica, etc.

O trabalho da IES buscará uma ação educacional diferenciada, com a formação de um profissional apto para atuar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constantes mudanças que exigem competências ligadas a comportamento ético, crítico e criativo e que tenha, de forma muito clara, consciência de suas responsabilidades perante a sociedade, contribuindo para a melhoria do meio no qual atua através da realização de um trabalho sério, profundo e amplo no que tange o desenvolvimento de competência, habilidades e atitudes dos alunos.

A atuação da Instituição terá como objetivo ao oferecer um ensino de qualidade permitir a democratização das oportunidades educacionais e através da difusão, criação, atualização, e reformulação do conhecimento contribuir para alavancar o processo de desenvolvimento regional.

Assim, a IES centra seus esforços:

- I- numa função política, capaz de colocar a educação como fator de inovação e mudanças na região;
- II- numa função ética, de forma que, ao desenvolver a sua missão, a Instituição observe e dissemine os valores positivos que dignificam o homem e a sua vida em sociedade;
- III- numa proposta de transformação social, voltada para a região;
- IV- no comprometimento da comunidade acadêmica com o desenvolvimento do País e em especial da região Metropolitana de Campinas e Região Bragantina, sua principal área de atuação;
- V- num modelo de gestão que tem como metas: a relevância da educação, a busca constante da qualidade da educação ofertada e a construção de uma sociedade justa e solidária.

1.1.4. Objetivos Gerais da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- A formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira
- Colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós-graduação, cursos de extensão ou até mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- Preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores, ética e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- Proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- Manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de ideias;

Embasando seus valores e sua ação filosófica na justiça, na dignidade e na solidariedade, propondo a formação de um profissional crítico, consciente, reflexivo e participante, capaz de respeitar os valores éticos e desenvolver-se orientado para assumir com responsabilidade e liberdade suas ações e atitudes, a Instituição busca proporcionar condições para que o aluno possa:

- I- Aprender a conhecer (construção do conhecimento)
- II- Aprender a fazer (operacionalização do conhecimento)
- III- Aprender a conviver (socialização do conhecimento)
- IV- Aprender a ser (atitudes diante do conhecimento)
- V- Aprender a comunicar (expressão do conhecimento)

1.1.5. Objetivos Específicos da Instituição

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

1.1.6. Compromisso com a excelência

As diretrizes que norteiam o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional – PPI da IES estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado atrelado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência desta concepção geral é a de procurar formar um profissional que além de se preocupar com o seu crescimento próprio, contribua para a melhoria da qualidade de vida da sociedade em que estará atuando.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos nos diversos cursos e programas ministrados pela IES devem conferir-lhe a capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prioritárias da região e do país. Este conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional consciente, autônomo e permanente.

A estratégia pedagógica será essencialmente ativa e interativa e comportará exposições teóricas (aulas formais), aulas práticas, atividades socializadas, atividades individuais e interdisciplinaridade.

O curso assenta-se numa pedagogia de concepção mais crítica sobre as relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, que possibilite:

- despertar o interesse e o gosto pela área de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa;
- demonstrar que o processo de aquisição de conhecimento é compreendido como decorrência da interação do aluno com o meio no qual está inserido, cabendo ao professor mediar o processo e articular essa interação;
- utilizar métodos de ensino fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva, que privilegie a atividade e iniciativa dos alunos, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos mesmos;
- utilizar uma abordagem que privilegie a sua dimensão crítica e criativa, permitindo resgatar a dimensão humana do trabalho, a intervenção nos processos e o fortalecimento do exercício da cidadania;
- adotar procedimentos que visem à problematização dos assuntos tratados e à assimilação ativa dos conhecimentos, visando preparar o aluno para um desempenho profissional e ético coerente;
- criar condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada, no sentido de criar no aluno um processo de senso crítico e analítico com relação aos fatos da área do curso;
- orientar o aluno no processo de aprender, e capacitá-lo a ter controle sobre sua capacidade de receber e processar informações.

Considerando o perfil desejado, as práticas pedagógicas não se atêm às estratégias didáticas tradicionais. Ao invés de simplesmente despejar conteúdo e esperar que o aluno assimile maior quantidade de informações possíveis, é necessário, levá-lo a uma participação ativa no processo ensino-aprendizagem. O ensino deverá estar sintonizado com o mundo real, sensível às necessidades da comunidade e às mudanças que vão acontecendo na área, pode e deve fazer parte do cotidiano das aulas. O aluno deve ser estimulado ao questionamento, à procura de “outras verdades”, a não se contentar com o óbvio, a “buscar” o mundo no seu processo de aprendizagem. Dessa forma estará apto mesmo após a conclusão do curso, a continuar

buscando por si mesmo, seu aperfeiçoamento pessoal e técnico. Para tanto, são utilizadas dentre outras, para consecução dos objetivos qualitativos de excelência do curso, as seguintes estratégias didáticas:

- aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos audiovisuais;
- aulas práticas;
- leituras de livros, artigos e revistas especializadas;
- aplicação e utilização de tecnologia de processamento de dados e da Internet;
- palestras com profissionais, abordando temas atuais da área;
- desenvolvimento de pesquisas de campo e realização de trabalhos científicos (iniciação científica);
- estruturação e desenvolvimento de projetos e estudos de casos.

Além das estratégias elencadas, o processo ensino-aprendizagem é intensificado com o desenvolvimento das Atividades Práticas e do Trabalho de Conclusão de Curso.

1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.2.1. Políticas de Ensino

A questão da oferta dos cursos superiores de graduação coloca-se em duas dimensões indissociáveis: na qualidade da formação acadêmica a ser oferecida e na quantidade de profissionais necessários para atender às demandas de crescimento sustentável para o país. É imprescindível situar a Educação Superior como modalidade de formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade.

Traduzidas no seu Projeto Pedagógico, as políticas de ensino da IES se constituem em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e formação da cidadania, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais, resultando na socialização do conhecimento.

Com ênfase em tais pressupostos, essas políticas baseiam-se em princípios de cientificidade, criatividade, criticidade, iniciativa, dinamicidade, inspirando e agilizando ações que possibilitem a oferta de uma educação a distância que proporcione ao homem melhores condições de agir diante dos desafios que se lhe apresentam a cada circunstância de vida.

A IES, atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, o processo de formação integral e profissional, articulado com a iniciação a pesquisa, com estímulo ao estudo e intervenção nas questões regional, busca orientar suas ações por critérios de qualificação do trinômio ensino, iniciação a pesquisa e extensão, interdisciplinar, observando a flexibilidade orgânico-operativa, tomando como referência essencial a avaliação permanente. Neste sentido, para que se cumpra efetivamente o papel da Faculdade almejada, é preciso adotar uma metodologia que possibilite uma redefinição constante de conceitos e linhas de ação e criação de novas práticas pedagógicas. O fazer pedagógico da IES revela sua decisão de romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, ao trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

O compromisso com o ensino de qualidade se traduz, prioritariamente, na consolidação dos cursos de graduação já existentes podendo ampliá-los para novas modalidades de ensino, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos. Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem parâmetros para o

Ensino Superior, e que possibilitaram a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global.

O uso das tecnologias de informação e de comunicações favorece a geração e socialização de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias no ensino a distância, mas também desenvolver novos programas interativos na graduação, pós-graduação e extensão, bem como projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem o processo de ensino- aprendizagem, fortalecendo as ações educativas da IES.

Para atingir seus objetivos, a proposta pedagógica da IES está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO/1999, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, indicando que a função de uma instituição de ensino, deve estar voltada para a realização plena do ser humano, de modo a contribuir para o exercício de uma cidadania mais consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Sob esta perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças (civilização cognitiva).

Como políticas de ensino de graduação da IES, destacam-se:

- a) ampliação do universo de atividades da IES nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação no processo de ensino- aprendizagem;
- b) desenvolvimento do ensino de graduação de qualidade na modalidade a distância nos vinte por cento permitidos;
- c) busca da excelência acadêmica e expansão da oferta de cursos superiores de graduação, ao maior número de cidadãos, tendo por base a análise de demandas e de tendências da sociedade;
- d) capacitação inicial e continuada do corpo técnico-administrativo em educação e docente da IES, com o intuito de propiciar as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- e) modernização da oferta dos cursos de graduação;
- f) universalização do ensino, com inclusão social, assegurando a permanência com oportunidades educacionais, aliadas à diversidade e heterogeneidade de sua clientela;
- g) a consolidação do processo de gestão democrática na Instituição e dos Direitos Humanos;
- h) a implantação de programas de avaliação institucional em todas as instâncias, com vistas a possibilitar a viabilização de correções, mudanças, de forma sistemática e sistêmica;
- i) a autoconstrução de sujeitos éticos e autônomos;
- j) fortalecimento do intercâmbio sociocultural-educativo com organizações locais e regionais; e,
- k) atendimento às demandas locais e regionais em cada localidade de atuação da IES.

Neste sentido, as políticas de ensino, em sintonia com as políticas de iniciação a pesquisa e extensão institucionais, atuam permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) e da proficiente utilização da infraestrutura (aprimoramento do sistema de ingresso e controle acadêmico).

Com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, pretende-se estimular o aprimoramento da ação ensino-aprendizado com vistas a promover a solidificação do conhecimento em todas as suas manifestações, ao mesmo tempo em que o fortalecimento das políticas de ensino possibilita o estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, o oferecimento de melhor ambiência estudantil (com a projeção de melhoria dos espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios, salas de aulas, espaços compartilhados multimídia, etc.) e no implemento, dentro do possível, de uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.

1.2.2. Política de Pós-Graduação

Os Programas de Pós-graduação Lato Sensu são orientados pelas seguintes políticas:

- Articular ensino e investigação científica com o comprometimento dos atores, democratizando o conhecimento acadêmico e associando a teoria à prática nos cursos Lato Sensu;
- Fazer da Pós-graduação Lato Sensu um eixo dinâmico e revitalizador da graduação;
- Formar profissionais especializados nas áreas de concentração oferecidas, em conformidade com a demanda do mercado de trabalho;
- Identificar áreas preferenciais para implantação de novos cursos de pós-graduação Lato Sensu que representem alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da identidade da IES;
- Oferecer e expandir cursos de pós-graduação lato sensu através da articulação e da parceria com outras instituições ou cursos próprios, promovendo a vinda de professores visitantes, dentro de programas institucionais e do desenvolvimento de intercâmbio com outras instituições;
- Oportunizar o aperfeiçoamento técnico-científico de docentes;
- Integração com a área de cursos corporativos com a intenção de atender rapidamente demandas emergentes.

1.2.3. Política de Desenvolvimento Econômico e Social

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.

A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

Destacamos também a importância de atividades relacionadas diretamente a Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; aos princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, tanto no NEAD quanto nos Polos de Apoio Presenciais, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

1.2.4. Política de Pesquisa

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolverá no âmbito do trabalho pedagógico não poderá ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A iniciação à pesquisa na IES tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

Destacamos também o incentivo a iniciação a pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e indígenas com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.

A pós-graduação quando for contemplada e adotada pela IES, cujo princípio de sistema educacional é tido como um fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico local e regional de suas localidades de atuação. Cabe à pós-graduação a tarefa de formar os profissionais aptos à atuação nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização.

1.2.5. Política de Extensão

O maior compromisso social da IES é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diverso mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura da IES diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a IES e população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.

Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização destas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das instituições. E ao reafirmar o compromisso social da Instituição como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que

objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. A IES estimula e adota os seguintes princípios básicos da extensão:

- a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país;
- a IES não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, da iniciação a pesquisa e extensão;
- a IES deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, observadas as questões para Educação Étnico-Raciais; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.
- a ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da iniciação a pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas de iniciação;
- a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, a iniciação a pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;
- a atuação junto ao sistema de ensino deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

A IES define quatro diretrizes, que são o alicerce das Políticas de Extensão:

- **Impacto e transformação:** por meio da extensão, propõe-se uma relação, entre a IES e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, aliada aos movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e fomentadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Esta diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão; frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.
- **Interação dialógica:** por meio da extensão propõe-se o desenvolvimento de relações entre a IES e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.
- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** a relação entre ensino e extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois o discente e docente constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, esse saber retorna à IES, testado e reelaborado. A extensão, como via de interação entre a IES e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.
- **Interdisciplinaridade:** a extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além de integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo à histórica tendência de compartilhar o conhecimento.

No âmbito da IES, a política institucional de extensão deve ser capaz de oportunizar condições e contribuir especificamente para o desenvolvimento das atividades do ensino e de iniciação a pesquisa; propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar; auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável; promover a articulação da IES com a comunidade e seus segmentos significativos.

As ações de extensão universitária constituem-se como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas por meio de palestras, semanas de cursos, aulas práticas e eventos sociais, prestações de serviços, além de outras ações decorrentes da extensão, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

1.2.6. Parceria com a Comunidade

Os programas de parcerias de intercâmbio com instituições congêneres têm como objetivo estabelecer contatos e colaborações em projetos comuns para a transferência de conhecimento.

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA deve buscar programas de cooperação técnica, científica e cultural com os setores empresarial, educacional e governamental, visando a troca de experiências entre estas instituições.

Seu foco é o desenvolvimento de ações de ensino, extensão e secundariamente, pesquisa.

Os programas têm como objetivos:

- Estabelecer contatos com instituições congêneres, com o governo e com o setor produtivo;
- Participar de reuniões de associações, fundações, instituições de ensino, agências de cooperação, consulados, comissões e fóruns governamentais e empresas em geral;
- Identificar oportunidades de desenvolvimento de projetos de interesse comum envolvendo os diversos setores (governamental, empresarial, educacional), nas diversas áreas do conhecimento;
- Incentivar junto à comunidade acadêmica o desenvolvimento de atividades de extensão (projetos, cursos e eventos) de interesse dos diversos setores, nas diversas áreas do conhecimento.
- Realizar contatos com o setor empresarial, para o desenvolvimento de projetos em conjunto e estabelecimento de convênios;
- Analisar e avaliar projetos a serem desenvolvidos com as empresas conveniadas;
- Planejar, coordenar, acompanhar e registrar todas as atividades (visitas, cursos, palestras, projetos, etc.) a serem desenvolvidas com as empresas conveniadas;
- Coordenar a integração das empresas conveniadas nas atividades artísticas e culturais promovidas pela Instituição; e,
- Identificar, divulgar e negociar potenciais fontes de recursos e agências de fomento (CAPES, FINEP, CNPq, FAPESP, etc.) para o desenvolvimento de atividades com as empresas conveniadas.

1.2.7. Políticas de Gestão

A instituição de ensino superior é uma das organizações mais complexas da sociedade, e como tal, se defronta com a necessidade de um efetivo e eficiente sistema de gestão, capaz de contribuir para o atendimento das necessidades e demandas internas e externas. A gestão é um dos núcleos vitais da instituição. É ela que busca captar e empregar recursos financeiros, disponibilizar infraestrutura física e de materiais e viabilizar recursos humanos que propiciem os meios e os estímulos necessários ao desenvolvimento e ampliação das

oportunidades educacionais, fomentando e fortalecendo o ensino, a iniciação a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços.

Diante de demandas crescentes da sociedade, a IES irá realizar investimentos em projetos para a expansão qualitativa e quantitativa da Instituição, com vistas a manter e a aperfeiçoar seu perfil de desempenho. Para conseguir um bom patamar de qualidade acadêmica e administrativa, bem como o constante investimento nas condições das estruturas físicas e instalações, faz-se necessário manter ampla estrutura de serviços de apoio e logística o que, por sua vez, demanda constantes atualizações, normatizações e investimentos.

O modelo de excelência preconizado pela IES tem como pilares de sustentação os seguintes fundamentos gerenciais:

- a) pensamento sistêmico;
- b) liderança e constância de propósitos;
- c) visão de futuro;
- d) comprometimento e capacitação de recursos humanos;
- e) responsabilidade social;
- f) orientação por processos e informações;
- g) gestão participativa;
- h) controle social;
- i) desenvolvimento de parcerias;
- j) viabilização de recursos;
- k) cultura organizacional;
- l) aprendizagem organizacional, e,
- m) educação ambiental;
- n) educação em Direitos Humanos.
- o) ética nas relações / interrelações profissionais

Para atingir em níveis satisfatórios os pilares de excelência em gestão, a IES procura nortear seus programas, metas e ações no alcance das seguintes linhas:

- a) promover o avanço estratégico da Instituição, oferecendo condições crescentes de pessoal e de infraestrutura física, tecnológica e operacional, que gerem impactos positivos na qualidade dos programas acadêmicos oferecidos em todos os níveis e modalidades;
- b) desenvolver uma política de recursos humanos associada às metas institucionais, promovendo e apoiando programas de permanente valorização, qualificação e capacitação do seu quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, focados na motivação, educação ambiental e nas boas condições de trabalho, de modo a oferecer às comunidades, tanto interna quanto externa, atendimento acadêmico, técnico e administrativo pautado por padrões de ética e qualidade, e de respeito guiando-se pelos princípios da Educação em Direitos Humanos, desenvolvidos por meio de processos democráticos, participativos e transparentes.
- c) consolidar as unidades de administração setorial dotando-as de uma infraestrutura moderna e adequada, incentivando a cultura de preservação e valorização ambiental, bem como a manutenção e expansão qualificada e permanente do seu acervo e do seu patrimônio imóvel;

- d) fomentar e aperfeiçoar permanentemente os processos e procedimentos de avaliação, tanto internos quanto externos, das atividades docentes, técnicas e administrativas, para assegurar o cumprimento satisfatório da missão acadêmica;
- e) assegurar meios e instrumentos que permitam desenvolver na Instituição uma gestão democrática nas áreas acadêmica e administrativa, no patrimônio, nos espaços físicos e no orçamento, na gestão de recursos humanos, bem como na política de assistência ao estudante;
- f) realizar reformas, construções e ampliações que possibilitarão a correta aplicação dos princípios de segurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, eficiência energética, conforto térmico nos edifícios, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição;
- g) reordenamento da estrutura organizacional e didático-pedagógica com a definição de competências e níveis de atuação de modo a atender às exigências do mundo atual;
- h) distribuição de recursos seguindo critérios e indicadores de desempenho;
- i) qualificação e capacitação dos recursos humanos;
- j) (re)conceber a estrutura física de modo a eliminar duplicações de equipamentos, que encarecem o custo do ensino e pesquisa;
- k) promover a estreita relação da Reitoria com as estruturas didático-pedagógica e de gestão acadêmica;
- l) promover a integração da IES e as demais instituições representantes da sociedade civil;
- m) ampliar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para novos;
- n) melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;
- o) garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- p) desenvolver mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa.

1.2.8. Política de Recursos Humanos

O modelo de Gestão por Competências tem direcionado as políticas e as práticas de Recursos Humanos em grande parte das organizações contemporâneas, além de outras normas e instrumentos que orientam a gestão de recursos humanos.

A política de recursos humanos é inovadora na medida em que pretende tornar todos aptos a formular, implementar e avaliar a tríade estratégica da moderna gestão de pessoas - gestão por competências, democratização das relações de trabalho e qualificação intensiva das equipes de trabalho, com vistas à melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados ao cidadão em conformidade com os princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental.

O desenvolvimento permanente das pessoas, incluindo a aprendizagem por meio de novos métodos que levem a práticas inéditas na administração, é outro objetivo da IES, embasada nos conceitos de desenvolvimento, capacitação, educação formal, aperfeiçoamento, qualificação, desempenho, avaliação, dimensionamento da força de trabalho, alocação de cargos, força de trabalho e processo de trabalho entre outros.

No âmbito da IES, as políticas de recursos humanos estão focadas nos seguintes pontos:

- a) capacitação e aperfeiçoamento;

- b) avaliação de desempenho;
- c) dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal; e,
- d) desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos e na assistência.

Em suma, a política de recursos humanos tem como objetivos modernizar e melhorar a base organizacional do sistema de recursos humanos; adotar os princípios da educação continuada em capacitação e qualificação; recompor e manter o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional, melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando garantir o desenvolvimento e a capacitação, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e assimilação de novas linguagens e tecnologia e a melhoria dos serviços prestados.

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo da IES, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade, a que se deve aliar a valorização de pessoal, visando à permanência na instituição.

1.2.9. Política de Qualificação, Educação Continuada e Plano de Carreira

De caráter permanente e em constante aperfeiçoamento, de acordo com as normas e orçamentos aprovados pela Mantenedora, com recursos próprios e outros obtidos em órgãos estaduais e federais de fomento, objetivando a melhoria da qualidade e titulação de seu corpo docente. A política de qualificação do Corpo docente, se faz por meio formação em serviço. São oferecidos cursos de Linguagem dos sinais aos docentes, além de cursos específicos de treinamento para utilização dos laboratórios dos diferentes cursos.

Já é constante no Centro Universitário, um rol de cursos que são oferecidos ao nosso corpo docente, como uma política de formação docente, oferecemos através de nossos órgãos colegiados e de apoio:

- a) Capacitação docente para uso de nossos sistemas de digitação de notas / faltas / plano de ensino;
- b) Treinamento para portal Moodle, exemplificando a inserção de materiais, a interação do professor com o aluno, a troca de mensagens via fórum;
- c) Orientações acerca dos processos avaliativos da IES, que são baseados no modelo ENADE;
- d) Cursos de Metodologias Ativas, buscando levar aos docentes uma visão diferenciada de como levar o conhecimento adiante.

Atenção especial aos requisitos legais como História e Cultura Afro Brasileira e Indígena, Direitos Humanos, Diversidade Cultura e de gênero, Acessibilidade atitudinal e pedagógica; sempre buscando levar exemplos e reflexões de como inserir esses temas na diversidade de disciplinas que compõe a Instituição e seus respectivos cursos.

1.2.10. Política de Capacitação, Formação e Qualificação Permanente do Corpo Técnico Administrativo

A qualificação do Corpo Técnico-administrativo será uma ação contínua da Instituição. O Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico-administrativo tem por objetivo o aprimoramento profissional dos funcionários não docentes de modo a promover a melhoria da qualidade das funções de apoio técnico, administrativo e operacional.

Entende-se por aprimoramento profissional a conclusão de cursos de atualização, treinamento, aperfeiçoamento, graduação e ou pós-graduação lato sensu na área de atuação do funcionário.

A Instituição disponibilizará aos seus funcionários os seguintes incentivos:

- Oferta de cursos de desenvolvimento pessoal e profissional, atualização e treinamento profissional;
- Participação em eventos científicos, artísticos ou culturais, desde que justificados para a Direção;
- Bolsas de estudo integrais ou parciais para participar de cursos de aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação desenvolvidos pela Instituição ou em outras instituições parceiras quando for necessário e de interesse da Instituição, com Edital regulamentado, para qualificação acadêmica na graduação e/ou em pós-graduação.

Os programas de qualificação serão previamente aprovados pela Direção, sendo observadas as demandas dos diferentes setores da Instituição e busca pela qualidade e eficiência no exercício de funções e atendimento aos seus clientes.

1.2.11. Políticas de Incentivo e Difusão à Produção Intelectual Docente e Discente

A IES, com larga tradição Na Educação Superior e constante inovação, em seus cursos presenciais de graduação busca o constante estímulo e difusão para a produção acadêmica discente. Para ratificar e proporcionar maior estímulo, Instituição mantém 4(quatro) revistas eletrônicas indexadas online: SAÚDE EM FOCO ISSN 2236-0123 / GESTÃO EM FOCO ISSN 2175-733-X / EDUCAÇÃO EM FOCO ISSN 2175-7321 E DIREITO EM FOCO ISSN 2236-2320. Onde além de publicações dos docentes, publicamos os trabalhos dos discentes.

Como nos cursos presenciais, também para a modalidade EaD, anualmente promovemos a Jornada Científica, momento em que os discentes, sobre a orientação dos professores divulgam seus trabalhos de conclusão de curso, pesquisas, artigos, relatórios científicos entre outras iniciativas. Assim como, incentivamos a participação dos discentes com seus orientadores no Congresso Nacional de Iniciação Científica (CONIC).

As políticas institucionais e ações de estímulo possibilitam apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

1.2.12. Política de Acessibilidade

Baseada em toda a legislação sobre o assunto e preocupada em garantir os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais, a Instituição adota a política institucional para desenvolvimento de série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar ao aluno com deficiência as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

A IES tem como responsabilidade introduzir os seus alunos no mundo científico, cultural e social, independentemente de suas diferenças.

Diante disso, a Instituição tem o compromisso de proporcionar as melhores condições possíveis, aliada ao integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais. Isso é fundamental para buscar novas formas de responder aos proclames de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas, sobretudo, a permanência dos alunos com deficiência na IES.

A inclusão deve ser realizada por meio de um projeto pedagógico que esteja centrado na aprendizagem de todos os alunos, sem exceção. Os alunos com necessidades educacionais devem, sempre, ser vistos à luz das suas potencialidades e possibilidades.

A Instituição implementou a Política de Acessibilidade disponibilizando-a para todos os professores e demais colaboradores administrativos, contendo informações, orientações e procedimentos metodológicos quando alunos com deficiência ou dificuldade específica de aprendizagem forem fazer vestibular e matricularem-se nos cursos, garantindo-lhes todas as oportunidades de aprendizado e acesso a espaços acadêmicos e ambiente virtual de aprendizagem.

1.2.13. Políticas Afirmativas

Para implementar os princípios orientadores dos PPC's dos Cursos da IES, as matrizes curriculares privilegiam, transversalmente e na forma de unidade curriculares fixas, eletivas ou em suas ementas, conteúdos pertinentes à educação ambiental, aos direitos humanos, às relações étnico-raciais e histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena, as políticas de gênero e políticas para a terceira idade, conforme estabelecido no Art. 2º, § 4º, da Resolução CNE/CES nº 5, de 17 de dezembro de 2018.

1.2.14. Políticas de Direitos Humanos

O Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (ONU, 2005), ao propor a construção de uma cultura universal de direitos humanos por meio do conhecimento, de habilidades e atitudes, aponta para as instituições de ensino superior a nobre tarefa de formação de cidadãos(ãs) hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras.

No ensino, a educação em direitos humanos pode ser incluída por meio de diferentes modalidades, tais como, disciplinas obrigatórias e optativas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, transversalização no projeto político pedagógico, entre outros.

Na pesquisa, as demandas de estudos na área dos direitos humanos requerem uma política de incentivo que institua esse tema como área de conhecimento de caráter interdisciplinar e transdisciplinar. Na extensão universitária, a inclusão dos direitos humanos no Plano Nacional de Extensão Universitária enfatizou o compromisso das universidades públicas com a promoção dos direitos humanos.

A inserção desse tema em programas e projetos de extensão pode envolver atividades de capacitação, assessoria e realização de eventos, entre outras, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos. A contribuição da educação superior na área da educação em direitos humanos implica a consideração dos seguintes princípios: a instituição de ensino superior, como criadora e disseminadora de conhecimento, é instituição social com vocação republicana, diferenciada e autônoma, comprometida com a democracia e a cidadania; os preceitos da igualdade, da liberdade e da justiça devem guiar as ações universitárias, de modo a garantir a democratização da informação, o acesso por parte de grupos sociais vulneráveis ou excluídos e o compromisso cívico-ético com a implementação de políticas públicas voltadas para as necessidades básicas desses segmentos; o princípio básico norteador da educação em direitos humanos como prática permanente, contínua e global, deve estar voltado para a transformação da sociedade, com vistas à difusão de valores democráticos e republicanos, ao fortalecimento da esfera pública e à construção de projetos coletivos; a educação em direitos humanos deve se constituir em princípio ético político orientador da formulação e crítica da prática das instituições de ensino superior; as atividades acadêmicas devem se voltar para a formação de uma cultura baseada na universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos, como tema transversal e transdisciplinar, de modo a inspirar a elaboração de programas específicos e metodologias adequadas nos cursos de graduação e pós-graduação, entre outros; a construção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve ser feita articulando as diferentes áreas do conhecimento, os setores de pesquisa e extensão, os programas de graduação, de pós-graduação e outros; o compromisso com a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos na relação com os movimentos e entidades sociais, além de grupos em situação de exclusão ou discriminação; a participação das IES na formação de agentes sociais de educação em direitos humanos e na avaliação do processo de implementação do PNEDH.

A IES comprometida com a vivência dos direitos humanos construiu um currículo multicultural, que visa a formação para a cidadania.

Por meio dos conteúdos citados, o discente pode experimentar novas perspectivas sobre os assuntos ministrados, aliando o conteúdo teórico a realidade social circundante, reforçando assim, o perfil do aluno e

potencializando suas chances de sucesso no mercado de trabalho, uma vez que propiciam uma experiência enriquecedora caracterizada por uma integração entre a faculdade e a sociedade. Deve-se ressaltar ainda que é dado prioridade, na ampliação do acervo bibliográfico físico e virtuais, visto a importância que este acervo representa na formação do futuro egresso.

1.2.15. Políticas de Educação Ambiental

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999) define como educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

A educação ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

Vale ressaltar que a educação ambiental, apoiada em uma teoria crítica que exponha com vigor as contradições que estão na raiz do modo de produção capitalista, deve incentivar a participação social na forma de uma ação política. Como tal, ela deve ser aberta ao diálogo e ao embate, visando à explicitação das contradições teórico-práticas subjacentes a projetos societários que estão permanentemente em disputa.

A educação ambiental deve se configurar como uma luta política, compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições e proposições sobre o destino das sociedades, dos territórios e das desterritorializações; que acredita que mais do que conhecimento técnico-científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade através da transição democrática.

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.

Tem como objetivo despertar em todos a responsabilidade social, tendo como foco o meio ambiente, cujos eixos versam sobre: educação, saúde e sociedade.

Tem como pressupostos desenvolver como expressão da responsabilidade social um conjunto de ações articuladas voltadas para a educação, saúde e responsabilidade socioambiental.

A educação ambiental é hoje um desafio para a educação superior repensar a atual relação nos âmbitos social, econômico, político e ambiental, sobre o seu papel diante dos imperativos da sobrevivência da humanidade. A educação ambiental não se limita à ciência em si, integra-se ao campo da estética e a sensibilidade humana.

Cabe à educação superior desenvolver na formação de seus alunos os novos ideais sustentados na contemporaneidade do século XXI. Há de se considerar a responsabilidade a ser assumida pelas novas gerações na construção de um novo mundo, no qual os valores sociais, culturais e políticos sejam seriamente

repensados. É por esse entendimento que a Instituição adota a premissa da formação pela problematização em que as concepções vigentes de mundo e de valores também podem ser questionadas.

A educação ambiental é um dos pilares do desenvolvimento sustentável, contribui para a compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o ambiente e fomenta uma ética ambiental pública a respeito do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida, despertando nos indivíduos e nos grupos sociais organizados o desejo de participar da construção de sua cidadania. É necessário um projeto político-pedagógico que estimule o aparecimento do homem-cidadão enquanto ator político, para pensar e construir a proposta eco desenvolvimentista. Ou seja, um cidadão consciente de sua realidade socioambiental mediante a obtenção de vários tipos de conhecimento sobre ela.

Em relação a atividades de promoção da sustentabilidade socioambiental, destaca-se que a sensibilização para as atividades a serem desenvolvidas envolvem as equipes internas, funcionários, alunos e docentes.

Também se destacam a implementação das ferramentas de aprendizagem virtuais, como AVA, que franqueia acesso ao livro digital, viabiliza o protocolo documentos comprobatórios da AACC, tornado indubitável a natureza sustentável dessas iniciativas, que minimizam o impacto ambiental com desperdício de impressões, cópias, papéis, etc.

1.2.16. Políticas de Educação para a Diversidade, a Defesa e Promoção dos Direitos Humanos, para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, a IES pratica as ações:

- Inserção interdisciplinar de conteúdos que integram a proposta curricular que versa sobre a Educação para a diversidade, para a defesa e promoção dos direitos humanos, para as relações étnico-raciais e conhecimentos de matriz africana em unidades curriculares;
- Oferta das disciplinas com conteúdos transversais sobre o tema, com o intuito de fomentar a reflexão sobre questões étnico-raciais;
- Realização de eventos com a temática de combate ao racismo e às discriminações, especialmente dentro da proposta de Semanas anuais, em que estudos e pesquisas dentro do tema são promovidos e discutidos.

Acerca destes assuntos, a Faculdade se propõe a uma formação diferenciada de seu educando. O egresso da Faculdade será um profissional extremamente técnico e com robustez acadêmica, além de ético, humano, crítico e conhecedor das diversidades

1.2.17. Políticas de Educação a Distância

O mundo atual vive a era do conhecimento. Em qualquer atividade é necessário um mínimo de informação. Com o avanço da tecnologia, a difusão das informações é muito rápida e a integração social, econômica e cultural neste contexto, exige cada vez mais, melhor preparo das pessoas. Sabendo que o caminho para a ascensão social passa por uma formação educacional, o número de brasileiros que aspira uma graduação superior tem aumentado.

Considerando-se ainda a extraordinária evolução no sistema educacional brasileiro com a expansão no número de matriculados no ensino médio nos últimos anos, é fácil perceber que o número de vagas oferecidas no ensino superior é incompatível com a demanda observada. Se, de um lado, razões econômicas podem explicar a dificuldade de acesso do interessado, por outro lado dois aspectos contribuem para esta situação.

Primeiro as dimensões do país, com distribuição populacional bastante irregular, com áreas densamente povoadas e outras áreas constituídas de número reduzido de habitantes e completamente isoladas, e em segundo a falta de docentes qualificados.

Nesse contexto, a educação a distância no ensino superior é uma necessidade. E ela é possível de ser feita de forma eficiente com a utilização de novas tecnologias e metodologias educacionais.

1.2.18. Política de Monitoria

Entende-se por Monitoria as atividades de apoio às disciplinas do curso de graduação exercidas por alunos regularmente matriculados. As atividades consistem em:

- orientação a outros alunos do Curso, em experiências, projetos, coleta de dados e levantamentos estatísticos;
- atendimento a outros alunos do Curso para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem;
- assessoramento às atividades práticas ou de campo executadas por outros alunos do Curso;
- preparação de material didático, elaboração de exercícios práticos e colaboração no preparo e realização de seminários.

A Monitoria tem por objetivo:

- proporcionar a alunos de graduação treinamento didático e profissional que os oriente para o ingresso na carreira de docente ou de pesquisador de nível superior;
- proporcionar a alunos de graduação a participação no processo educacional e acadêmico da Instituição; e,
- proporcionar ao corpo docente da IES a assistência de colaboradores qualificados para melhores rendimentos, técnico, científico e pedagógico das aulas e demais trabalhos escolares.

1.2.19. Política de Estágio

A formação do acadêmico será concebida na perspectiva de aluno-pesquisador e aluno-extensionista, desenvolvendo competências para empregar seu conhecimento no contexto social e buscar atualização contínua.

Para isso, as matrizes curriculares dos Cursos de graduação são permeadas por práticas que se dividem pela carga horária total dos seus componentes curriculares, ao longo do processo de formação do discente, como forma de articulação entre a teoria e a prática pedagógicas. Laboratórios específicos equipados e montados, também, para tal exercício articulador, fundamentam e concretizam competências e habilidades requeridas ao exercício profissional.

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios, devem ser desenvolvidos como uma prática articulada à extensão e à pesquisa (iniciação), a fim de que o acadêmico vivencie as diversidades locais sociais do contexto em que está inserido, preparando-o para o enfrentamento profissional.

A política do ensino de graduação da IES contempla também atividades complementares, como forma de promover a flexibilidade curricular, representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, participação em diversas atividades, além de congressos e outros eventos que assegurem a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

Com o objetivo de concretizar as políticas de estágio e o desenvolvimento de atividades complementares, serão fomentadas as seguintes políticas:

- aperfeiçoamento de programas de iniciação científica na Instituição, de modo a absorver um maior número de acadêmicos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados;
- instituição do estágio não obrigatório como proposta de investigação científica, que poderá ser atribuída carga horária para cumprimento de atividades complementares no item de iniciação à pesquisa;
- aproximação dos acadêmicos da graduação junto aos alunos de pós-graduação mediante a criação de grupos de pesquisa (iniciação) e de atividades compartilhadas;
- incentivo de projetos de aperfeiçoamento de propostas inovadoras de ensino através de parcerias entre a graduação e a pós-graduação, criando e implementando experiências metodológicas renovadas (estágio docência);
- incentivo nas diferentes áreas de atividades sistemáticas de pesquisa (iniciação) e extensão atentas às demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento das necessidades sociais emergentes;
- adoção, na política institucional de ensino e em suas articulações com a extensão e a iniciação à pesquisa, de eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, destacando a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, e a Educação Ambiental.

Considera-se, portanto, que é necessária a organização interna da Instituição, em coerência com suas políticas e seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto global da sociedade, a fim de criar condições para a implementação de práticas acadêmicas decorrentes de estágios e atividades complementares que revertam em benefício social.

1.2.20. Política da Avaliação da Aprendizagem

O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo ações interativas.

A avaliação da aprendizagem consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais.

A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva. Ela é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivo:

- Diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- Possibilitar que os alunos autoavaliem sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e, também, dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença as aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidades com que assume o cumprimento de seu papel.

Os alunos serão avaliados através de provas escritas, trabalhos individuais e em grupos, relatórios, pesquisas e outros.

Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais da formação educacional que norteia a Instituição de Ensino.

Na avaliação do aproveitamento serão utilizados dois ou mais instrumentos, pelo professor.

Os resultados das avaliações serão registrados por meio de sínteses e finais, em cada componente curricular ou módulo.

1.2.21. Política de Egressos

A IES manterá um Programa de Acompanhamento ao Egressos (PAE), cujo o objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, iniciação a pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe-á retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existirá incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais.

Em site institucional, o egresso terá à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, servirá à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

1.2.22. Política de Ouvidoria

A Ouvidoria da IES, será um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.
- O Ouvidor da IES age de acordo com as seguintes prerrogativas:
- facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- atuar na prevenção de conflitos;
- atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- resguardar o sigilo das informações;
- promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- agir em consonância com o Reitor da instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria estará a cargo do Reitor da instituição e, paralelamente, o sistema eletrônico será disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria da IES e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

1.2.23. Política de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno de Espectro Autista

Assuntos referentes aos direitos das pessoas com transtorno de espectro autista são apresentados a todos os alunos da Instituição.

Os alunos são instigados a conhecerem materiais, como cursos online e entrevistas com especialistas, disponibilizados nas mídias sociais, entre outros, que tratam desse assunto. Além disso, o tema é abordado de forma transversal em unidades curriculares.

Para aqueles alunos que necessitam de apoio institucional, pois possuem o transtorno, oferecemos apoio no Núcleo de Acessibilidade com profissionais capacitados para tal atendimento.

1.2.24. Política de Atendimento ao Discente

PROJETO ACOLHIMENTO

O Projeto Acolhimento se determina em promover a integração dos novos alunos à Instituição nos procedimentos acadêmicos, sistemas e processos. Composto por um encontro coletivo no início do semestre letivo, o Projeto oferta aos alunos um momento ímpar de conhecimento global da instituição em sua estrutura, seus principais gestores e na organização acadêmica e administrativa.

O Projeto tem como principais objetivos:

- integração dos alunos com os processos acadêmicos relacionados à vida e estada do estudante na Instituição;
- esclarecimento e capacitação quanto aos sistemas tecnológicos utilizados para informação, comunicação e acompanhamento da vida estudantil.

PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa Institucional de Nivelamento tem como principal objetivo oferecer auxílio para que o aluno ingressante recupere e aprimore conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos.

Está estruturado na plataforma que proporciona conteúdos programáticos por meio de roteiros adaptados às necessidades de cada aluno.

O link de acesso à plataforma estará disponível na Área do Aluno de todos os discentes da Instituição. Isto permite aos alunos de todos os semestres letivos subsídios online com o intuito de aprimorar conhecimentos e melhorar o desempenho acadêmico.

2. MARCOS REGULATÓRIOS DA IES

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA, Recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 485 de 27/02/2019 pelo período de 4 (quatro) anos. Protocolado pedido de recredenciamento institucional junto ao E-MeC em 23/02/2023, processo nº 202301166.

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO DE PSICOLOGIA

A implantação do Curso de Psicologia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia (Resolução nº. 5, de 15 de março de 2011), o curso teve sua autorização através da Portaria nº 1210, de 24 de novembro de 2017, publicada no D.O.U. em 27/11/2017.

Curso: Psicologia – Bacharelado.

Total de vagas anuais: 60.

Carga horária total: 4.000.

2.2. Inserção Regional da Instituição

2.2.1. Histórico da cidade de Amparo

A região limite entre São Paulo e Minas no sertão do Retiro do Camanducaia, junto à serra da Mantiqueira, começou a atrair, no início do século XIX, os primeiros povoadores oriundos de Bragança, Atibaia e Nazaré. Os pioneiros, Manoel Miranda Antunes e João Bueno, abriram caminho aos demais que, por volta de 1824, construíram às margens do rio Camanducaia, uma capela em louvor à Nossa Senhora do Amparo, elevada a curato em 1829. Em 1857, Amparo, já distrito, apresentava suas terras bastante subdivididas, tendo o registro paroquial apontado 321 propriedades de reduzidas proporções, na sua maioria. Seus proprietários dedicavam-se ao plantio de feijão, milho, arroz, algodão e criação de suínos, para abastecimento da cidade de São Paulo. Nessa época, a cultura de café teve grande impulso, chegando a produzir quantidade superior a um milhão de arrobas. Em 1875, foi inaugurada a Estrada de Ferro Mogiana que contribuiu para o desenvolvimento da região. Com a abolição da escravatura, em 1889, começaram a chegar os imigrantes, que organizaram a colônia agrícola e, através deles a implantação de indústrias, quando o café perdeu sua predominância. Em 25 de outubro de 1945 foi decretada a Estância Hidromineral de Amparo.

Amparo, que tem como cognome “Flor da Montanha” é o município onde está sediado o Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Localizado no Circuito das Águas o município possui uma área de 446 km², distando, da Capital do Estado, em linha reta, 93 quilômetros. Amparo é um dos 11 municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Hidromineral, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais. Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia.

Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira). Orgulhosa de seu passado a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de sua história.

2.2.2. Contextualização regional

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antônio da Posse e Monte Sião(MG); com uma população total de 373.254 habitantes (IBGE, 2021).

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 11.943 alunos (IBGE, 2021), representando 3,19% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas.

ESCOLAS ESTADUAIS DE AMPARO	Quantidade
E.E. Fundamental Anos Iniciais	02
E.E. Fundamental Anos Iniciais/Finais	02
E.E. Fundamental Anos Iniciais, Finais/Ensino Médio	04
E.E. Fundamenta Anos Finais/Ensino Médio	02
E.E. Fundamental/Ensino Médio/EJA Fundamental	01
E.E. Fundamental/Ensino Médio/EJA Fund./EJA E. Médio	01
E.E. Fundamenta Anos Finais/Ensino Médio/EJA Médio	01
Escola Técnica Estadual Ensino Médio/Profissionalizante	01
TOTAL DE ESCOLAS ESTADUAIS	14

ESCOLAS PARTICULARES	Quantidade
Escola Particular: Creche/Educação Infantil	03
Escola Particular: Infantil/Fundamental/Médio	01
Escola Particular: Creche/Infantil/Fundamental/Médio	04
Escola Técnica (ALFA, ITEC, SIGMA)	03
ESCOLA DE NIVEL SUPERIOR	01
ESCOLAS FILANTRÓPICAS	Quantidade
Creches	04
APAE	01

Fonte: Diretoria de Ensino – Região de Mogi Mirim

A rede de saúde conta com:

UNIDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAIS	Quantidade
USF (CENTRO E BAIRROS)	11
USF (RURAIIS)	4
HOSPITAIS	2
CLÍNICA PSIQUIÁTRICA	1
CRAS I E II	2
CAPS II e CAPS – AD	2

CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR	1
CARISMA ONG ASSISTENCIAL DROGRADOS	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde do Município de Amparo

Na região possui (conforme tabela 1), temos:

DEMAIS REGIÃO	Quantidade
HOSPITAIS CLÍNICO	22
HOSPITAIS PSIQUIÁTRICO	1
UNIDADES DE SAÚDE REGIÃO	93
CRAS	26
CAPS	6

Destaca-se O Instituto Psiquiátrico Bairral, localizado no município de Itapira, que é mantido há quase 80 anos pela Fundação Espírita Américo Bairral, instituição filantrópica sem fins lucrativos. O Instituto mantém uma macroestrutura hospitalar com 820 leitos distribuídos em seis micro hospitais com projetos terapêuticos específicos para cada diagnóstico, além de ambulatório de psiquiatria com mais de 3.000 pacientes cadastrados, serviço de interconsulta em hospital geral e convênio com o CAPS municipal de Itapira. O alto padrão científico é resultado de ações definidas a partir de parcerias com universidades e centros de pesquisa, como USP, Unifesp e Unicamp.

Aumenta a cada dia a solicitação dos serviços do psicólogo em instituições como hospitais gerais e psiquiátricos, centros comunitários, meios de comunicação, no SUAS (Sistema Único de Assistência Social), Comunidades Terapêuticas, CAPS (Centro de Apoio Psicossocial), Centro de Ressocialização e hospitais gerais o que evidencia um campo de trabalho em crescimento, visto que a cidade de Amparo e Região possui mercado de trabalho para o profissional de Psicologia nas diversas áreas de atuação. Nesse contexto, O Centro Universitário Amparense a busca oferecer o curso de Psicologia com 60 vagas a serem autorizadas, no período Noturno. O regime acadêmico é semestral com um período de integralização mínimo de 10 semestres sendo a carga horária total do curso de 4.790 horas

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc.). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 3.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas.

2.2.3. Dados Sociais e Econômicos e Justificativa para oferta do curso

Na microrregião em que está inserida, considerando-se em especial as cidades atualmente atendidas pela IES (tabela 1), variando num raio máximo de 84 km, o Centro Universitário Amparense - UNIFIA identifica alta demanda por profissionais da área de Psicologia, visto existir apenas duas IES (Bragança Paulista e Jaguariúna) com a oferta desse curso.

Ordem	Município	População	Distância(km)
1	Águas de Lindóia	18.908	38,7
2	Amparo	73.145	-
3	Bragança Paulista	172.346	44,9
4	Bueno Brandão – MG	10.982	83,9
5	Holambra	15.605	44,0
6	Itapira	75.683	37,5
7	Jaguariúna	59.921	29,3
8	Lindóia	8.201	32,3
9	Mogi Guaçu	154.146	69,8
10	Mogi Mirim	94.098	50,8
11	Monte Alegre do Sul	8.181	11,3
12	Monte Sião – MG	24.247	47,5
13	Morungaba	13.936	25,7
14	Munhoz – MG	5.960	75,6
15	Pedra Bela	6.127	69,6
16	Pedreira	48.992	16,1
17	Pinhalzinho	15.564	34,9
18	Santo Antônio de Posse	23.742	27,3
19	Serra negra	29.669	17,8
20	Socorro	41.690	42,4
21	Tuiuti	7.058	20,4
Total População		908.201	

Fonte: IBGE - 2021

Há 51 anos se dedicando ao Ensino Superior na Região, o Centro Universitário Amparense - UNIFIA já atua na área de saúde (além de outras) com os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Educação Física Bacharelado, Nutrição e Estética e Cosmética; e percebe nitidamente - em constantes pesquisas realizadas em toda a região - uma enorme demanda reprimida e, também por vir, para o curso de graduação em Psicologia. Não há dúvida, ser um anseio municipal e regional.

Conforme preconiza a própria DCN dos cursos de graduação em Psicologia, é ampla, atualmente, a área e atuação do profissional em Psicologia, não abrangendo somente a atuação clínica, mas sim, e, também, um apoio essencial em todas as áreas de uma região em pleno desenvolvimento como o é hoje o Circuito das Águas Paulista.

A IES não tem dúvida alguma da importância essencial da oferta desse curso e da necessidade de formação de psicólogos e psicólogos para as diversas e amplas áreas de atuação e influência, citando-se algumas:

hospitais, ambulatórios, centros e postos de saúde, consultórios, creches, escolas, associações comunitárias, empresas, sindicatos, fundações, juizados de menores e da família, penitenciárias, associações profissionais e esportivas, clínicas especializadas, núcleos rurais e comunitários.

2.3. Justifica para existência do Curso

2.3.1. Concepção do Curso

A Psicologia, como ciência e área de atuação profissional, tem sofrido, nas últimas décadas, profundas transformações, deixando de ser um saber exclusivamente ocupado com a vida psíquica do indivíduo (isolado do contexto social) e uma prática circunscrita ao consultório, para estabelecer conexões e interagir com outras áreas do saber, ampliando sua extensão e complexidade de atuação.

Atualmente, para as ciências psicológicas, a vida psíquica compreende não somente uma instância subjetiva, do comportamento individual, mas, sobretudo, processos sociais, culturais e simbólicos que se dão no contexto objetivo da vida social, política, étnica e econômica que acabam por interferir na vida psíquica. O conhecimento da Psicologia permeia, mesmo que indiretamente, a práxis de todo profissional da saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso, à luz das prerrogativas teóricas e técnicas da Psicologia, substitui o modelo tecnicista, de caráter conteudista, pelo do desenvolvimento de competências e habilidades profissionais. Sua missão é promover o desenvolvimento do profissional psicólogo pautado na ética, no compromisso social, na concepção biopsicossocial do ser humano, para atuar de forma crítica e consciente de seu papel transformador da realidade social, comprometido com a excelência da subjetividade humana.

Tendo como referência as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso tem como objetivo central formar profissionais psicólogos capacitados à intervenção nas diferentes áreas e campos da Psicologia, com visão abrangente, sustentada pelo pluralismo de saberes psicológicos e suas bases epistemológicas, visando a prevenção e a promoção da saúde, a compreensão e atuação nos processos educativos e nos processos clínicos em Psicologia, em prol de uma atuação futura que considere as necessidades sociais, os direitos humanos, a ética, a bioética e a interdisciplinaridade.

A IES propõe que o currículo do Curso de Graduação em Psicologia atenda às necessidades da comunidade em geral e aos seus anseios próprios como centro formador de profissionais psicólogos com as seguintes ênfases: Psicologia e Processos Clínicos, e, Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde e Bem-estar.

No que tange à **ênfase Psicologia e Processos Clínicos**, objetiva-se o desenvolvimento de competências que garantam “ações de caráter preventivo, no nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas”. E a **ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde e Bem-estar** tem como foco desenvolver competências e habilidades nos discentes inerentes à implementação de avaliações e intervenções em diferentes contextos e processos de saúde

O Curso de Psicologia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA responde aos princípios e objetivos da Instituição quanto à produção de conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão, por meio de seus programas de monitoria, iniciação científica, projetos sociais, estágios básicos e específicos, parcerias com órgãos públicos, privados e do terceiro setor.

Para que as competências, habilidades e atitudes necessárias ao profissional psicólogo sejam alcançadas, será desenvolvida sua capacidade para lidar com os conteúdos da Psicologia por meio de um Núcleo Básico e um

Núcleo Específico, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, constituído pelos seguintes **Eixos**: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais, Humanas e Econômicas; Fundamentos Epistemológicos e Históricos; Fundamentos Teórico-Metodológicos; Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional; Fenômenos e Processo Psicológicos; Interfaces com Campos Afins do Conhecimento; Práticas Profissionalizantes; Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

O Curso de Psicologia desta IES concebe, ainda, um **Eixo Estruturante Longitudinal** que se denomina “Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional”, a se constituir de práticas teórico-reflexivas sobre ética, vivência pessoal e construção do papel profissional.

Com a visão plural da Psicologia e da psicóloga, o Curso de Psicologia ofertado por esta IES fundamenta-se num projeto pedagógico com uma formação básica, à luz das prerrogativas teóricas e técnicas da Psicologia, formando psicólogas que atuem nas diversas áreas da saúde e educação, com indivíduos, com grupos e com equipes multidisciplinares. Daí decorre uma reflexão sobre o compromisso de formar um profissional hábil para conviver em um espaço multi e interdisciplinar, mantendo uma interlocução permanente entre os componentes curriculares entre si, para que sua formação capacite o aluno ao exercício do integrar os diversos saberes que compõem sua formação profissional, articulando-os de maneira crítica e reflexiva. Essa prática será útil na ampliação da compreensão do fenômeno humano, como assim o quer Ferreira Neto (2004, p.193):

(...) Para ser capaz de apreender o sujeito brasileiro contemporâneo a psicologia precisa se manter permeável a outras interlocuções fora de seu campo de saber/fazer. Interlocuções multidisciplinares e mesmo extra disciplinares.

Na formação do(a) profissional psicólogo(a), o conhecimento legitima-se por meio da reflexão, da discussão, da crítica, ações alheias à simples reprodução e acúmulo do saber. Afinal, uma formação tecnicista pode habilitar a um atendimento correto, mas não criativo e nem em condições de articular o “como fazer” ao “por que fazer”. Esta condição crítica não é supérflua, pois toda prática (em qualquer ciência) esteia-se em pressupostos teóricos impregnados de visões de mundo, de homem, de seu objeto de atuação, de uma ideologia que determinará fundamentalmente a atuação desse mesmo profissional. Entende-se como essencial a articulação entre o que se pretende com a formação acadêmica e a atuação profissional para que se diminua a distância entre ambas, não em função apenas da demanda de mercado, mas, principalmente, para dar continuidade à construção da identidade da Psicologia, sempre vinculada com o contexto histórico e social em que está inserida. Dois aspectos básicos observados nas Diretrizes Curriculares e nas preocupações das entidades representativas da Psicologia no Brasil se relacionam à dimensão da formação ética do profissional psicólogo e à aproximação de sua atuação com a realidade brasileira a partir do respeito ao Estado Democrático de Direito e à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Observa-se, atualmente, um crescimento das bibliografias de autores nacionais na graduação e a crescente valorização da própria História da Psicologia no Brasil, sua constituição e sua contribuição para a construção da identidade da Psicologia brasileira. Mantém-se, entretanto, o uso da contribuição estrangeira, de forma crítica e contextualizada. **O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia ampara-se em dados e análises que traduzem a realidade e as perspectivas para esta categoria profissional, na região onde se insere.** Nesta direção, considera-se que as discussões sobre a formação e a atuação profissional em Psicologia, situam-se numa conjuntura econômica, social e política de grande complexidade cujas discussões passam, necessariamente, pela atividade que o psicólogo exercerá.

Tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, e a disposição em se atualizar à medida que a norma vigente se atualize, a IES articula ensino, pesquisa e extensão, por meio de seus programas de

monitoria, iniciação científica, projetos sociais, estágios básicos e específicos, parcerias com órgãos públicos, privados e do terceiro setor, coerentes com sua missão institucional de “promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores da IES”. Nesta perspectiva, entende-se que a concepção do curso de Psicologia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA reflete a preocupação com a formação de profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e saúde da população, a partir de uma visão humanista, generalista e multidisciplinar, aliada aos princípios da bioética.

Por fim, e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o curso ainda prevê, mediante projeto pedagógico complementar e diferenciado e elaborado em conformidade com a legislação, a formação de docentes na área de Psicologia. A proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- a) Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;
- b) Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios;
- c) Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;
- d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

2.3.2. Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do curso de Psicologia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, em consonância com sua missão, tem como objetivo central formar profissionais psicólogos capacitados para intervir nas diferentes áreas e campos da Psicologia, com visão abrangente, sustentada pelos diferentes paradigmas históricos, epistemológicos e filosóficos, refletindo uma ampla possibilidade de atuação mediada pelo pluralismo conceitual e metodológico da própria Psicologia. Isso visa garantir a formação de profissionais comprometidos com a ética e com o desenvolvimento científico da profissão, observando os fenômenos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos da sociedade, respeitando os Direitos Humanos e o Estado Democrático de Direito em sua totalidade.

2.3.3. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos propõem a desenvolver habilidades e competências científicas e profissionais voltadas para uma formação generalista em Psicologia, de forma a atuar em diferentes campos e contextos, conforme as Diretrizes Gerais do Projeto Pedagógico do Curso. Nesse sentido, o Curso de Psicologia pretende:

- a) Desenvolver visão abrangente e crítica da Psicologia como ciência e profissão;
- b) Proporcionar o conhecimento das diversas teorias, métodos e técnicas psicológicas e suas raízes epistemológicas e históricas que fundamentam a prática profissional;
- c) Conduzir à compreensão da amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais e históricos;

- d) Planejar e executar ações psicoeducacionais no âmbito individual e grupal, mediante as necessidades que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
- e) Proporcionar ao futuro profissional, ferramentas para que possa atuar nos diversos contextos da profissão, integrando e articulando o seu fazer com o de outros profissionais de forma multi e interdisciplinar;
- f) Apresentar instrumentos e estratégias de diagnóstico psicológico e psicoterapia, a fim de possibilitar a seleção das ferramentas mais adequadas para intervenção em diversos contextos, em atendimentos individuais, grupais, na clínica e em instituições de diversas naturezas;
- g) Incentivar a produção de conhecimento científico por meio da pesquisa e ações comunitárias em sua interface com o ensino e a extensão, contextualizada nas necessidades sociais;
- h) Proporcionar vivências em que o aluno construa a prática profissional tendo as relações interpessoais como a matéria-prima de sua reflexão e aprendizado;
- i) Desenvolver a capacidade de descrição, análise e interpretação das manifestações verbais e não-verbais inerentes à subjetividade;
- j) Oportunizar a construção de atitudes éticas e bioéticas em seu fazer profissional.

2.3.4. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Amparense - UNIFIA pretende que o psicólogo formado nesta instituição seja um profissional generalista, sem perder de vista as especializações necessárias a seu campo de trabalho, sendo capaz de articular de forma eficiente as teorias, métodos e instrumentos da Psicologia. Assim, será capaz de compreender, avaliar e intervir em seu campo de atuação, trabalhando em diferentes equipes, favorecendo o diálogo e a inter e multidisciplinaridade. O profissional estará capacitado para enfrentar situações novas com iniciativa e criatividade, tendo internalizado valores éticos que a levem a buscar uma constante atualização.

O psicólogo a ser formado poderá ser definido como aquele dotado de raciocínio lógico, reflexão crítica, rigor científico e capacidade de investigação para a atuação interdisciplinar nos diferentes enfoques teóricos da Psicologia. Um profissional com capacidade compreensiva da interação de processos biológicos, psicológicos e sociais, que respeita as diferenças culturais, revelando sua responsabilidade nos contextos social e técnico, bem como capaz de compreender a si e ao outro, e com capacidade de escuta. Destaca-se que a sua formação é norteada pelas duas ênfases a serem escolhidas a partir do 9º Período do curso a ser cursada, sendo Psicologia e Processos Clínicos e Práticas Psicológicas em Processos de Prevenção e Promoção de Saúde e Bem-estar, possibilitando que o Curso de Psicologia desta IES forme seu profissional egresso para reunir conhecimentos a fim de atuar em diversos contextos da sociedade.

2.3.4.1. Competências e Habilidades do Egresso

Para promover o perfil do egresso desejado do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, todas as disciplinas propostas pela Matriz Curricular deste curso de Psicologia preconizam a formação das competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução nº5, de 15 de março de 2011.

O perfil desse profissional no mercado de trabalho engloba:

- a) Formação básica pluralista, de caráter generalista, no sentido de consolidar os fundamentos das áreas de atuação da psicóloga, considerando a variação do mercado de trabalho;
- b) Capacidade para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população em que atua;
- c) Aprofundamento teórico-prático para perceber as possibilidades de atuação profissional nas diferentes situações contemporâneas;

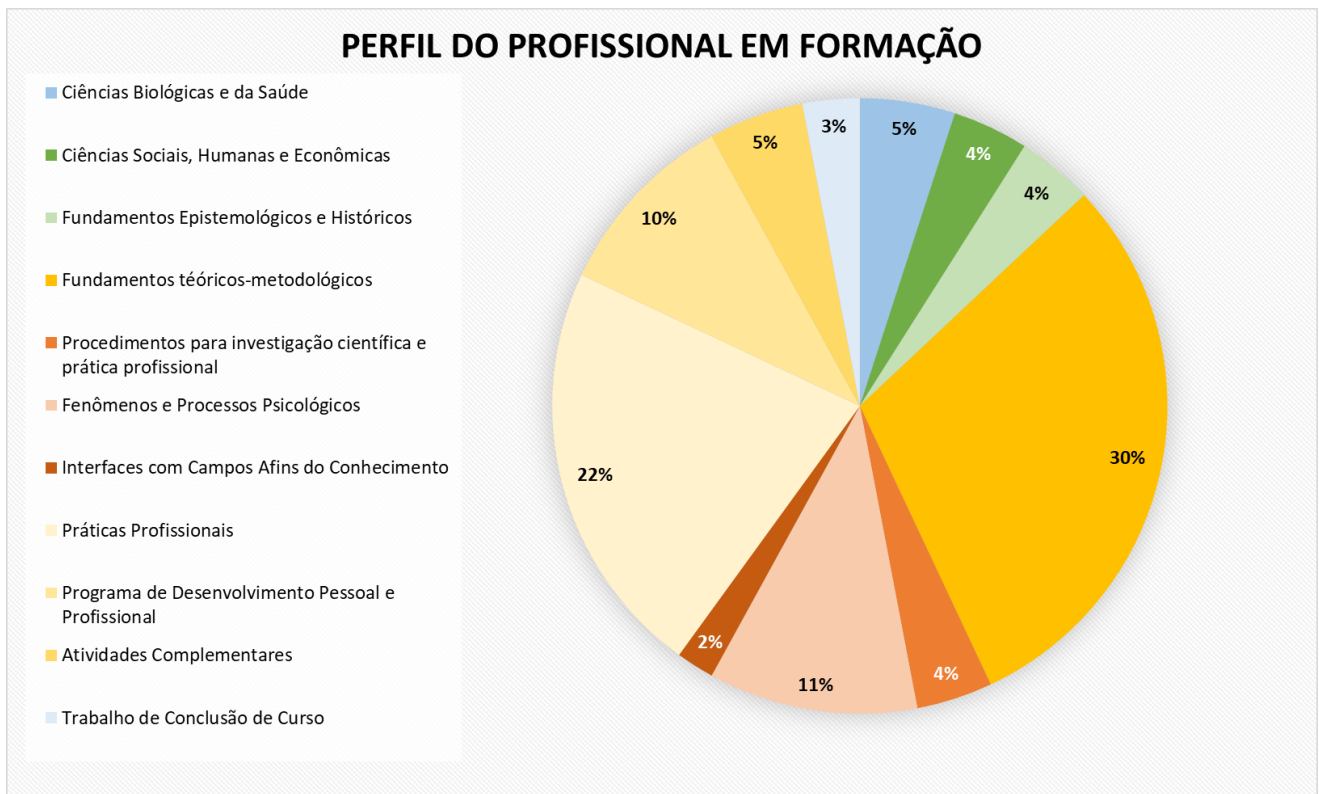
- d) Competência para compreender as relações dinâmicas e recíprocas entre os conhecimentos específicos dos diversos enfoques teóricos na Psicologia, aliando teoria à prática;
- e) Formação básica em pesquisa, com desenvolvimento da capacidade de análise, investigação e crítica;
- f) Atuação inter e multidisciplinar sempre que os processos envolvidos assim exijam;
- g) Elaboração de pareceres técnicos, relatos científicos e demais comunicações profissionais e prestação de consultoria e assessoria;
- h) Compromisso com os princípios éticos da Psicologia e com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O Curso de Psicologia atende as Diretrizes Curriculares Nacionais objetivando dotar a profissional dos conhecimentos requeridos para as seguintes competências e habilidades gerais:

- a) **Atenção à Saúde:** os profissionais deverão estar aptos para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual, quanto coletivo;
- b) **Tomada de Decisões:** estar fundamentado para avaliar, sistematizar, e decidir adequadamente, de acordo com as evidências científicas;
- c) **Comunicação:** manter os princípios éticos na interação com o paciente, ou em equipes multidisciplinares;
- d) **Liderança:** os profissionais devem estar aptos a assumir a liderança em quaisquer espaços em que estiverem inseridos;
- e) **Administração e Gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a serem empreendedores, gestores ou empregadores nas equipes de trabalho;
- f) **Educação Permanente:** deverão estar aptos a atualizarem-se continuamente em sua formação, tanto teoricamente, quanto na prática.

Em relação às competências e habilidades específicas que devem ser construídas na formação psicológica, as Diretrizes Curriculares ainda mencionam:

- a) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, bem como seus desafios contemporâneos;
- b) Avaliar fenômenos psicológicos em diferentes contextos;
- c) Identificar e analisar necessidades de origem psicológica, diagnosticando, elaborando projetos, planejando e agindo de forma coerente;
- d) Identificar, definir, e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia;
- e) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações;
- f) Atuar de modo inter e multiprofissional, individual ou coletivo, preventivo ou terapêutico;
- g) Realizar atividades de orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- h) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais necessárias;
- i) Saber usar o conhecimento técnico-científico, bem como produzir conhecimento a partir da prática profissional.



2.3.5. Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao Curso de Psicologia será feito por intermédio de processo seletivo ou utilização de nota do ENEM, ambos destinados a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite de vagas oferecidas. As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

O Processo Seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixados, excluídos os candidatos que obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-lo ou, fazendo-o, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, ou portadores de diploma de graduação. A IES poderá celebrar convênios com outras instituições para a realização do processo seletivo.

2.3.6. Regime e Duração do Curso

O curso, nas ênfases propostas, é seriado/semestral com duração de cinco anos (5) ou (10) dez semestres letivos.

2.3.7. Integralização Curricular

Mínimo de 10 (dez) semestres letivos ou cinco anos e máximo de 16 (dezesesseis) semestres letivos ou oito anos.

2.3.8. Ano Letivo

Mínimo de 200 dias letivos anuais, divididos em dois semestres letivos, cada qual com 100 dias letivos.

2.3.9. Número de Vagas/turma/turnos

Número de vagas: 60 (sessenta) vagas anuais

Turmas: Única

Turno: Noturno

2.3.10. Requisitos para Obtenção do Diploma

Ter concluído o curso integralmente sem dependências e com notas de aprovação de acordo com Sistema de Avaliação Institucional, com registro efetivo de Atividades Acadêmico-Científicas-Culturais, cumprimento da carga horária destinada aos Estágios Básicos e Curriculares Supervisionados (específicos) e à do Trabalho de Conclusão de Curso, além do cumprimento de 75% de frequência em cada disciplina da matriz curricular.

2.3.11. Coordenação do Curso

O foco de sua atenção estará voltado para a gestão didático-pedagógica, onde se concentra a essência da qualidade do curso, buscando sempre elevados patamares de qualidade. Para isso, deve estar bem-preparada(o) e consciente de suas responsabilidades para garantir um ensino de qualidade e excelência; contudo, não deve esquecer de seu papel como interlocutor administrativo entre as necessidades do curso e a gestão superior institucional.

A Coordenação do Curso de Psicologia, de forma integral, atua na gestão acadêmica e pedagógica do curso, desempenhando as atividades de planejamento e seleção de docentes, integração aluno-professor e professor-professor, reuniões com discentes, docentes e tutores, avaliação das atividades complementares, implementação de projetos de Iniciação Científica, Semana Acadêmica, Palestras, Projetos, Oficinas, Campanhas Sociais, entre outros, bem como no controle da frequência e aprendizado discente, na análise dos planos de ensino, controle do andamento e cumprimento do conteúdo programático das unidades curriculares do curso e análise metodológica das avaliações e atividades. Atua no âmbito do NDE com trabalhos de acompanhamento e revisão do PPC, planejamento de revisão dos livros textos, aquisição de novas obras, e acompanhamento da utilização do potencial bibliográfico.

Ademais, por ser responsável pelo bom desempenho do curso, conduz as reuniões de colegiado, e participa de todas as reuniões de treinamentos e planejamentos acadêmicos realizados na IES.

Com perfil dinâmico e comunicativo, o Coordenador se relaciona muito bem com alunos e professores e colegas de trabalho.

3. PLANEJAMENTO CURRICULAR

Tendo em vista a formação de um profissional ético comprometido socialmente, atuando com a Psicologia e seus processos educativos, bem como com seus processos clínicos e da saúde, objetivamos uma formação generalista e integrada às suas interfaces humanísticas, sociais e biológicas, conforme Diretrizes Curriculares da Resolução nº. 5, de 15 de março de 2011, Art. 19.

Esta concepção norteia um planejamento curricular que permita ao aluno construir uma compreensão contextualizada e desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar nas diferentes áreas da Psicologia, com ênfases em Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde.

Estas ênfases, que implicam em uma formação clínica e institucional, buscam assim estimular produções científicas ideologicamente críticas e a favor de uma posição profissional que vise uma melhor condição e qualidade de vida, tendo em vista a saúde psicológica, buscando paralelamente o aprimoramento e formação contínua do futuro psicólogo a partir dos princípios e compromissos sintetizados a seguir:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia por meio dos múltiplos referenciais que enfatizam a amplitude do fenômeno psicológico, reconhecendo a diversidade de perspectivas e necessidade de interlocução com campos de conhecimentos biológicos, antropológicos e sociais para a compreensão do homem;
- Reflexão crítica dos fenômenos sociais, culturais e políticos do país, de tal forma que a atuação profissional reflita o pleno exercício de uma cidadania comprometida com as necessidades sociais e os direitos humanos dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Pautado nestas premissas, o Projeto Pedagógico promove a formação de um profissional capaz de ações sistemáticas embasadas em metodologia de intervenção psicossocial, sustentadas por uma ação ética, crítica e fundamentada pela legislação profissional.

Durante a jornada acadêmica, o estudante vivência, portanto, não apenas os conteúdos teóricos e práticos que fundamentarão sua atuação profissional, mas capacita-se academicamente por meio de atividades individuais e em equipes na forma de trabalhos escritos, seminários, monitorias, participação em projetos de iniciação científica, visitas programadas a instituições, participação em jornadas e congressos. Ressaltamos que estas atividades também culminam no cumprimento de estágios supervisionados do núcleo comum e específico.

O esforço de formação de um psicólogo apto a uma atuação socialmente relevante traduz-se na preocupação com o dimensionamento de disciplinas optativas intercurso, possíveis de serem partilhadas pelos alunos, o que configura o caráter interdisciplinar a partir da própria prática pedagógica do curso como um todo.

Aos alunos do curso de Psicologia são oferecidas disciplinas optativas intra-curso, possibilitando o aprofundamento em linhas teóricas e práticas de especial interesse do aluno.

Em suma, percebe-se que a flexibilização curricular, fundamentada no cumprimento de disciplinas optativas e de atividades complementares, estimula a construção da autonomia discente ao longo da sua formação profissional.

3.1. Organização Curricular - Eixos do Curso

Para desenvolver as capacidades desejadas, as disciplinas da Matriz Curricular do curso de Psicologia preconizam a formação das habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, descritas anteriormente.

Assim, a visão abrangente e pluralista do homem, e do seu conhecimento, em seus aspectos biológicos, psicológicos, históricos e sociais é desenvolvida no Eixo 1 - Ciências Biológicas e da Saúde; Eixo 2 - Ciências Sociais, Humanas e Econômicas; Eixo 3 - Fundamentos Epistemológicos e Históricos e Eixo 6 - Fenômenos e Processo Psicológicos. Estes eixos favorecem um profissional aberto às diferenças e que combate a intolerância em favor de uma sociedade mais equilibrada, capaz de conviver com as diferenças identitárias. Nas disciplinas contidas nesses eixos, são abordados princípios éticos da Psicologia, bem como, dilemas da Bioética. Juntamente ao Eixo 7 - Interfaces com Campos Afins do Conhecimento possibilitam ao egresso a habilidade de compreensão e atuação inter e multidisciplinar.

O aprofundamento teórico-prático para perceber as possibilidades de atuação do psicólogo nas diferentes situações nas quais vive a sociedade contemporânea é desenvolvido pelo Eixo 4 - Fundamentos teórico-metodológicos e Eixo 8 - Práticas Profissionalizantes. As disciplinas destes eixos possibilitam um profissional que compreenda as relações dinâmicas e recíprocas entre os conhecimentos específicos dos diversos enfoques teóricos na Psicologia, aliando teoria à prática, assim como, a habilidade para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população em que atua.

A formação básica em pesquisa, com desenvolvimento da capacidade de análise, investigação e crítica é desenvolvida no Eixo 5 - Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional. Este Eixo juntamente com os Eixos 4 e 8 possibilitam um profissional com habilidade de elaborar pareceres técnicos, relatos científicos e demais comunicações profissionais e prestação de consultoria e assessoria. O Eixo 9 - Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional é composto por oficinas, cujo objetivo é autoconhecimento do aluno e vivência grupal. Assim, busca desenvolver além da autoanálise, habilidades empáticas e de escuta do outro.

Desta forma, o egresso é um profissional capaz de utilizar o referencial teórico-prático da Psicologia, mas também ético e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Essa formação está em consonância com a missão da IES que se relaciona à promoção do desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, a partir dos seus valores.

Eixos Estruturantes da Matriz Curricular		Perfil do Egresso
Eixo 1	Ciências Biológicas e da Saúde	Formação Científica, Plural e Generalista com foco na atuação multi e interdisciplinar.
Eixo 2	Ciências Sociais, Humanas e Econômicas	
Eixo 3	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	
Eixo 6	Fenômenos e Processo Psicológicos	
Eixo 7	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	

Eixos Estruturantes da Matriz Curricular		Perfil do Egresso
Eixo 4	Fundamentos Teórico-Metodológicos	Habilita a atuação do psicólogo no contexto profissional contemporâneo. Oferece formação plural nos diversos enfoques teóricos na Psicologia. Ênfase no desenvolvimento de habilidades para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica; diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população em que atua.
Eixo 5	Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional.	
Eixo 8	Práticas Profissionalizantes	

Eixos Estruturantes da Matriz Curricular		Perfil do Egresso
Eixo 9	Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Composto pela constituição de projetos de iniciação científica, projetos de extensão, programas de monitoria, workshops profissionalizantes, oficinas, cujo objetivo é o aperfeiçoamento do aluno por meio de vivências profissionais e grupais. Busca-se oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências de atuação profissional e convívio em grupo.

3.2. Matriz Curricular do curso por eixos estruturantes

A matriz curricular do curso de Psicologia está organizada a partir dos nove eixos temáticos. Metodologicamente, essa estrutura permite que o currículo seja trabalhado a partir da interdisciplinaridade. Desta forma, o curso não é visto isoladamente dos outros cursos da IES, mas há contínua troca de experiências (interdisciplinaridade intercurso).

Assim, são Eixos do Curso cuja concepção desenvolve, gradativamente, os conhecimentos, habilidades e competências específicas do perfil de alunos que objetivamos formar. Tais eixos estão de acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares da Resolução nº. 5, de 15 de março de 2011, as quais versam sobre atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

EIXO 1: Ciências Biológicas e da Saúde: serão trabalhados conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Aplicação dos conhecimentos em Biologia voltados à saúde humana para relacionar as formas de manutenção da saúde física e emocional.

EIXO 2: Ciências Sociais, Humanas e Econômicas: através da reflexão e discussão serão destacados os aspectos sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais relacionados ao exercício profissional no campo da filosofia e metodologia da Ciência, do estudo da comunidade e antropologia, como suporte para a atuação do profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos e de sua inserção no processo saúde-doença.

EIXO 3: Fundamentos Epistemológicos e Históricos: Estuda as bases epistemológicas e filosóficas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

EIXO 4: Fundamentos Teórico-metodológicos: Assegura a apropriação crítica e a visão generalista dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

EIXO 5: Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional: Promove a construção de conhecimentos acerca dos instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, bem como o desenvolvimento de competências para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

EIXO 6: Fenômenos e Processos Psicológicos: Estruturam-se os conhecimentos relativos às características e conceitos de objetos clássicos de investigação e atuação da Psicologia, sendo os conteúdos contemplados numa perspectiva mais contemporânea.

EIXO 7: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento: Contextualiza o estudo dos fenômenos psicológicos em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

EIXO 8: Práticas Profissionais: Estudos e atividades voltadas para a aquisição de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

EIXO 9: Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional: Consideram-se as necessidades pessoais dos discentes com relação ao trabalho individual, na direção de uma atuação ética e empática nas relações humanas desenvolvidas junto aos pacientes, clientes, comunidades e organizações, assim como com os colegas de equipes multidisciplinares. É um diferencial da proposta pedagógica do Curso de Psicologia.

Metodologicamente, essa estrutura permite que o currículo seja trabalhado a partir da interdisciplinaridade no eixo vertical e horizontal do curso. As disciplinas do curso são desenvolvidas de forma a respeitar os múltiplos enfoques teóricos, o que faz da Psicologia uma área interdisciplinar por excelência, favorecendo a reflexão crítica e a compreensão bio, psíquico e social do ser humano. Ainda, possibilita compreender as práticas psicológicas a partir dos princípios éticos da Psicologia, respeitando processos de inclusão ao propor uma formação em LIBRAS para os alunos. Os planos de ensino das disciplinas estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes para o curso de Psicologia, homologado em 5 de março de 2011 pela Resolução nº 5 do Conselho Nacional de Educação (CNE), e, quando o caso, atualizado por nova resolução. Eles evidenciam esse caráter interdisciplinar, superando uma visão fragmentada das disciplinas.

O curso foi concebido a partir da reflexão crítica da Psicologia como Ciência e Profissão. Assim, o currículo de formação dos profissionais é desenvolvido a partir das tendências da Psicologia nas mais variadas instituições de ensino e saúde. O currículo é organizado para promover uma formação pluralista, possibilitando que a teoria seja relacionada à prática. Desde o 3º semestre, os alunos possuem práticas básicas, nas quais o que estudam teoricamente pode ser desenvolvido na prática. Com isso, promove-se autonomia e crítica diante da atuação da Psicologia. A matriz curricular foi criada, portanto, para desenvolver aspectos éticos, competências teóricas, práticas, metodológicas e inclusivas, em especial devido ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação ao propor disciplinas teóricas na modalidade à distância e ao utilizar-se de aplicativos para promover a inclusão de pessoas com deficiência auditiva.

Assim, o acadêmico diante das necessidades de sua atuação profissional pode produzir novos conhecimentos, adequando-se às tecnologias digitais já desenvolvidas e em desenvolvimento. A autonomia e interdisciplinaridade são trabalhadas nos estudos, nas práticas curriculares, nos estágios, nas pesquisas e nas atividades de extensão dos acadêmicos. As atividades de pesquisa acontecem por meio de programas de iniciação científica, com apresentação dos resultados em eventos científicos e culturais. Ademais, as atividades de extensão acontecem com a realização de feiras, participação em ações na comunidade e em visitas aos equipamentos de assistência social, educação e saúde do município.

3.2.1. Apresentação da Matriz curricular por eixos estruturantes

Serão apresentados a seguir, os componentes curriculares de cada um dos eixos estruturantes, abordando as competências, conhecimentos e habilidades desenvolvidas.

EIXO 1 – Ciências Biológicas e da Saúde

No **Eixo 1 – Ciências Biológicas e da Saúde** – encontram-se disciplinas comuns ao Núcleo da Saúde. O acadêmico e futuro profissional psicólogo adquirirá toda a fundamentação biológica necessária à saúde humana para compreender a saúde física e emocional do ser humano.

EIXO 1 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Semestre	Disciplina
1º	Saúde Coletiva e Políticas Públicas
2º	Anatomia e Fisiologia
3º	Neurociência
5º	Saúde mental no contexto comunitário

EIXO 2 – Ciências Sociais, Humanas e Econômicas

No **Eixo 2**, as disciplinas do **Eixo Ciências Sociais, Humanas e Econômicas** promoverão a compreensão do homem em seus aspectos sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ambientais, éticos e legais relacionados ao exercício profissional, como suporte para a atuação do profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

EIXO 2 - CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS E ECONÔMICAS	
Semestre	Disciplina
1º	Língua Portuguesa
	Sociologia
3º	Antropologia
	Direitos Humanos e Cidadania

EIXO 3 – Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Por sua vez, o **Eixo 3 - Fundamentos Epistemológicos e Históricos**, busca desenvolver habilidades relacionadas à capacidade de contextualizar o surgimento da ciência psicológica em suas bases filosóficas e epistemológicas e a capacidade de avaliar, e articular, de forma crítica e metodológica as diversas linhas de pensamento em Psicologia, possibilitando a compreensão da diferença humana em termos de sua significação social. Isto se deve ao fato de que os conteúdos advindos da disciplina de Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Psicologia explicitam a que momento histórico e social estão ligadas as várias correntes de pensamento em Psicologia, o que, mais adiante, fundamenta uma compreensão crítica da visão que cada teoria e prática adotará em relação à ênfase no desajuste interpessoal e na opressão social como fatores de sofrimento humano.

EIXO 3 - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS	
Semestre	Disciplina
1º	Filosofia
3º	Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Psicologia

EIXO 4 – Fundamentos Teórico-Metodológicos

Aqui, o **Eixo 4 - Fundamentos Teórico-Metodológicos**, permite o discente a apropriar-se das diferentes estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia, por meio do estudo teórico-metodológico, possibilitando-lhe a aquisição da competência básica para avaliar os problemas humanos de ordem social, comportamental, cognitiva e afetiva. Ainda, começa a adquirir competências de manejo de processos grupais, na família, em organizações, nas instituições de saúde, nos processos educativos e na sociedade de forma geral. Possibilita-se, assim, a compreensão dos principais mecanismos envolvidos no desenvolvimento dos vínculos interpessoais. Tem-se aqui conteúdos introdutórios das ênfases curriculares pretendidas, mas na medida em que são conteúdos fundamentais à formação de todos os psicólogos, todas estas disciplinas são do Núcleo Básico. A estruturação desse eixo embasa suficientemente as práticas e estágios básicos e específicos do curso, que se iniciam no 3º período.

EIXO 4 - FUNDAMENTOS TÉORICO-METODOLÓGICOS	
Semestre	Disciplina
1º	Psicologia da Aprendizagem
	Fundamentos da Psicologia Social
2º	Análise Experimental do Comportamento
	Psicologia da Personalidade
	Fundamentos da Psicologia Existencial-Humanista
3º	Fundamentos da Psicologia Clínica
	Psicologia do Desenvolvimento: Infância
4º	Fundamentos da Neuropsicologia
	Fundamentos da Psicologia da Saúde
	Psicologia do Desenvolvimento: Adolescência
	Psicologia Comunitária e Teorias de Grupo
	Teoria Psicanalítica Freudiana
5º	Psicologia do Desenvolvimento: Maturidade e Envelhecimento
6º	Teoria Cognitiva e Terapia Comportamental
	Teorias Psicoterápicas: Abordagens corporais
	Teorias Psicanalíticas
	Psicologia Escolar
	Psicologia Cognitiva
7º	Enfoques Clínicos da Psicologia Existencial-Humanista
	Fundamentos da Psicologia Institucional
	Psicologia Jurídica
	Terapia Sistêmica da Família
8º	Teorias e Técnicas da Psicoterapia Psicanalítica
	Teorias e Técnicas em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental

EIXO 5 – Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional

O **Eixo 5 - Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional**, o discente habilita-se ao domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de pesquisa em Psicologia, adquirindo competência para identificar, e formular, questões para a investigação científica. Para tanto, necessita desenvolver habilidades de levantar informações por meios convencionais e eletrônicos, interpretar e relatar comunicações científicas da área, redigir laudos e pareceres técnicos na forma escrita e oral, além de aprender a planejar e a realizar levantamentos e pesquisas por meio da utilização de metodologias aplicadas à Psicologia, tais como: a pesquisa exploratória e descritiva, explicativa, experimental, laboratorial, de campo; aprenderá a aplicação dos métodos de abordagem e procedimentos quantitativos e qualitativos, como realizar a leitura e a interpretação de dados estatísticos e como se utilizar de recursos da informática. Outras habilidades específicas aqui empreendidas são a de compreensão da análise de dados psicométricos quanto à competência cognitiva, e a interpretação de informações projetivas, verbais e não-verbais, de aspectos latentes do comportamento humano. Deve-se enfatizar a necessidade de o aluno poder contextualizar os fatores sócio-históricos envolvidos neste campo de conhecimentos. Salienta-se a compreensão de que a prática em pesquisa se fundamenta não apenas nos espaços oferecidos ao corpo discente da Instituição, mas principalmente na condição que o corpo docente tem para estabelecer cursos, atividades de extensão, estágios e práticas curriculares vinculadas aos programas de pesquisa científica. Uma das estruturas institucionais básicas a esta prática relaciona-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que ampara as propostas de pesquisas científicas que acontecem por meio da análise e orientação ética delas.

EIXO 5 - PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PRÁTICA PROFISSIONAL	
Semestre	Disciplina
1º	Comunicação Científica
2º	Bioestatística
	Metodologia do Trabalho Científico
4º	TTP1 - Teorias e Testes Psicológicos
	Técnicas de Observação e Entrevista em Psicologia Clínica
5º	TTP2 - Teorias e Testes Psicológicos
	Psicologia e Pesquisa em Memória Social
6º	Pesquisa Qualitativa e Quantitativa em Psicologia Social
7º	Estratégia e Intervenção em Psicologia Comunitária
8º	Metodologia de Pesquisa em Psicologia

EIXO 6 – Fenômenos e Processos Psicológicos

O **Eixo 6 - Fenômenos e Processos Psicológicos** é onde se estrutura os conhecimentos relativos às características e conceitos de objetos clássicos de investigação e atuação da Psicologia. Todas estas disciplinas tiveram uma fundamentação inicial, mais clássica, abordada no eixo anterior, de Fundamentos Teórico-Metodológicos. No presente eixo, de Fenômenos e Processos Psicológicos, estes conteúdos são contemplados em uma perspectiva mais contemporânea. Os conteúdos presentes nesse eixo poderão ser objeto de investigação científica pelos alunos, pois já compreendem a expansão de conceitos fundamentais da Psicologia na direção das ênfases curriculares do curso e detêm competências específicas de atuação inter e multiprofissional, o que também justifica o número de optativas presentes nesse módulo.

EIXO 6 - FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS	
Semestre	Disciplina
5º	Psicopatologia Geral
6º	Psicofarmacologia
7º	Psicodiagnóstico

EIXO 7 – Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

O **Eixo 7- Interfaces com Campos Afins do Conhecimento**, o discente estrutura os conhecimentos que demarcam a especificidade do fenômeno psicológico em interação com os fenômenos biológicos, humanos e sociais. São abordados conteúdos essenciais à atuação interdisciplinar na comunidade e na saúde, o que capacita o profissional a compreender os fenômenos que requerem atuação conjunta com outros profissionais. Este eixo já comporta a constituição de disciplinas do Núcleo Específico relacionadas às ênfases curriculares que tratam de conhecimentos importantes ao trabalho interdisciplinar.

EIXO 7 - INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO	
Semestre	Disciplina
5º	Psicologia e Educação
7º	Psicologia Organizacional e Trabalho I
8º	Psicologia Organizacional e Trabalho II
	Psicologia e Educação Inclusiva

EIXO 8 – Práticas Profissionalizantes

O **Eixo 8 - Práticas Profissionalizantes**, leva o discente a desenvolver competências para a atuação de caráter preventivo e terapêutico, nas modalidades de diagnóstico, atendimento individual e grupal junto a clientes de diferentes faixas etárias, condições mentais e intelectuais, e provindos de distintos contextos socioculturais. A psicóloga disporá de recursos básicos para realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia. As ênfases curriculares de Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Processos de Promoção e Prevenção da Saúde e Bem-estar são aqui plenamente estabelecidas por meio da prática voltada à aquisição das competências relativas à atuação em instituições de saúde e na clínica. Nos estágios de atendimento e diagnóstico, pretende-se desenvolver as habilidades pertinentes a estas práticas em situações de triagem e orientação, tanto em suas modalidades terapêuticas quanto psicoeducacionais, que permitam a atuação interventiva em diferentes contextos institucionais e sociais.

EIXO 8 - PRÁTICAS PROFISSIONAIS	
Semestre	Disciplina
9º	Atendimento Clínico I - ÊNFASE 1
	Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde I - ENFASE 2
10º	Atendimento Clínico II - ÊNFASE 1
	Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde II - ENFASE 2

EIXO 9 – Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional

No **Eixo 9 - Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional** apresentado consideram-se as necessidades pessoais dos discentes com relação ao trabalho individual de autoconhecimento que eles empreenderão na direção de uma atuação ética e empática nas relações humanas desenvolvidas junto aos

clientes, comunidades e organizações, assim como com os colegas de equipes multidisciplinares. Os alunos terão oportunidade de desenvolver uma aprendizagem das habilidades relacionadas à postura ética, da busca de amadurecimento intergrupais e da identidade ocupacional, inicialmente como universitários, depois como psicólogos. Estes recursos são básicos à formação do psicólogo, mas na medida em que são operacionalizados num contexto curricular teórico-prático, pode-se considerar que se constituem numa marca distintiva da IES e por isso do núcleo específico de formação, respondendo à profunda demanda pessoal que o estudo da Psicologia levanta no aluno e à necessidade de familiarizá-lo com enquadramentos grupais e com técnicas expressivas de atuação profissional. Tal organização busca favorecer a eleição de técnicas alternativas às do consultório particular quando o discente se dirigir à atuação em organizações e comunidades.

EIXO 9 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL	
Semestre	Disciplina
3º	Ética Profissional
7º	Psicologia Hospitalar
8º	Orientação Vocacional
9º	Optativa (LIBRAS, Psicologia Política e Psicologia do Esporte)

Assim, conteúdos de disciplinas tradicionais ao curso de Psicologia serão investigados e trabalhados a partir de questionamentos pessoais e vivências grupais, o que propicia também uma visão prática de atuação psicológica em grupos, um dos objetivos mais caros à nossa proposta pedagógica, pois um dos problemas da ampliação do lócus de trabalho do psicólogo na direção dos espaços coletivos é sua falta de familiaridade com estratégias interventivas que não sejam individuais. A necessidade do autocuidado configura-se como um dos três eixos centrais para a formação psicoterapêutica, sustentada no tripé 'formação teórica - supervisão - psicoterapia do terapeuta', e, tradicionalmente, trabalha-se apenas com o encaminhamento do aluno à sua própria psicoterapia, levando-se em conta, inclusive, a delicadeza ética desta recomendação.

3.3. Estrutura Curricular

A **Matriz Curricular** está disposta em dez períodos consecutivos, contando com **4.000 horas**, sendo **3.300 horas** entre aulas teóricas e práticas, em que **80 horas** são destinadas ao **TCC**, **600 horas** de **Estágio Supervisionado**, **100 horas** de **Atividades Complementares**. Essa matriz se desenvolve nos nove eixos temáticos e está organizada para desenvolver as habilidades e competências necessárias ao profissional de Psicologia, respondendo às demandas profissionais inerentes ao contexto histórico, social e econômico em que a IES está inserida.

3.3.1. Matriz Curricular do Curso de Psicologia - Bacharelado

MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM PSICOLOGIA					
PRIMEIRO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	C.H.S.		T	P	
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	80	4	60	20	
FILOSOFIA	40	2	40		EAD
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	40	2	40		
LÍNGUA PORTUGUESA	40	2	40		EAD
PRÁTICAS INTEGRADAS I	40	2		40	
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	40	2	40		
SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS	40	2	40		
SOCIOLOGIA	40	2	40		EAD
TOTAL DO 1º PERÍODO	360	18	300	60	
AACC I	10			10	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 1º PERÍODO	370				

SEGUNDO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO	80	4	60	20	
ANATOMIA E FISIOLOGIA	80	4	40	40	
BIOESTATÍSTICA	40	2	40		EAD
FUND. DA PSICOLOGIA EXISTENCIAL-HUMANISTA	80	4	80		
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40	2	40		EAD
PRÁTICAS INTEGRADAS II	40	2		40	
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	40	2	40		
TOTAL DO 2º PERÍODO	400	20	300	100	
AACC II	10		10		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 2º PERÍODO	410				

TERCEIRO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
ANTROPOLOGIA	40	2	40		
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	40	2	40		EAD
ÉTICA PROFISSIONAL	40	2	40		EAD
FUND. HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA	40	2	40		
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA CLÍNICA **	80	4	40	40	
NEUROCIÊNCIAS	40	2	40		

PRÁTICAS INTEGRADAS III	40	2		40	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA *	40	2	40		
TOTAL DO 3º PERÍODO	360	18	280	90	
AACC III	10		10		
* ESTÁGIO BÁSICO I: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA	10			10	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 3º PERÍODO	380				

QUARTO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
FUNDAMENTOS DA NEUROPSICOLOGIA	40	2	40		EAD
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE *	40	2	40		
PRÁTICAS INTEGRADAS IV	40	2		40	
PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	40	2	40		
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ADOLESCÊNCIA	40	2	40		
PSICOLOGIA SOCIAL E TEORIAS DE GRUPO	40	2	40		EAD
TÉC. DE OBSERV. E ENTREVISTA EM PSIC. CLÍNICA **	40	2	20	20	
TEORIA PSICANALÍTICA FREUDIANA	80	4	80		
TTP 1 - TEORIAS E TESTES PSICOLÓGICOS	40	2	20	20	
TOTAL DO 4º PERÍODO	400	20	320	80	
AACC IV	10		10		
* ESTÁGIO BÁSICO II - FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE	20			20	
** ESTÁGIO BÁSICO II - TÉC. DE OBSERV. E ENTREVISTA EM PSIC. CLÍNICA	40			40	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 4º PERÍODO	470				

QUINTO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
PRÁTICAS INTEGRADAS V	40	2		40	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: MATURIDADE E ENVELHECIMENTO	40	2	40		
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	40	2	40		EAD
PSICOLOGIA E PESQUISA EM MEMÓRIA SOCIAL	40	2	40		EAD
PSICOPATOLOGIA GERAL	80	4	80		
SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO *	40	2	40		
TTP 2 - TEORIAS E TESTES PSICOLÓGICOS	40	4	20	20	
TOTAL DO 5º PERÍODO	320	18	260	60	
AACC V	10		10		
* ESTÁGIO BÁSICO III - SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO	20			20	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 5º PERÍODO	350				

SEXTO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
PESQ. QUALITATIVA EM PSICOLOGIA SOCIAL	40	2	40		
PRÁTICAS INTEGRADAS VI	40	2		40	
PSICOFARMACOLOGIA	40	2	40		EAD
PSICOLOGIA COGNITIVA	40	2	40		EAD
PSICOLOGIA ESCOLAR *	40	2	40		
TEORIAS PSICANALÍTICAS	40	2	20	20	
TEORIAS PSICOTERÁPICAS: ABORDAGENS CORPORAIS	40	2	40		
TERAPIA COGNITIVA E TERAPIA COMPORTAMENTAL	80	4	80		
TOTAL DO 6º PERÍODO	360	18	300	60	
AACC VI	10		10		
* ESTÁGIO BÁSICO IV - PSICOLOGIA ESCOLAR	10			10	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 6º PERÍODO	380				

SÉTIMO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
ENFOQUES CLÍNICOS DA PSICOLOGIA EXISTENCIAL-HUMANISTA	40	2	20	20	
ESTRAT. DE INTERVENÇÃO EM PSICOL. COMUNITÁRIA **	40	2	40		
FUNDAMENTOS EM PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	40	2	40		
PRÁTICAS INTEGRADAS VII	40	2		40	
PSICODIAGNÓSTICO	80	4	40	40	
PSICOLOGIA HOSPITALAR	40	2	40		
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I	40	2	40		
PSICOLOGIA JURÍDICA	40	2	40		EAD
TERAPIA SISTÊMICA DA FAMÍLIA	40	2	40		EAD
TOTAL DO 7º PERÍODO	400	20	300	100	
AACC VII	10		10		
** ESTÁGIO BÁSICO V - ESTRAT. DE INTERVENÇÃO EM PSICOL. COMUNITÁRIA	40			40	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 7º PERÍODO	450				

OITAVO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
METODOLOGIA DA PESQUISA EM PSICOLOGIA	40	2	40		
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	40	2	20	20	
PRÁTICAS INTEGRADAS VIII	40	2		40	
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II *	40	2	40		

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA **	40	2	40		
TEORIAS E TÉCNICAS EM PSICOTERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL	40	2	40		
TEORIAS E TÉCNICAS EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA	80	4	80		
TOTAL DO 8º PERÍODO	320	16	260	60	
AACC VIII	10		10		
* ESTÁGIO BÁSICO VI - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	20			20	
** ESTÁGIO BÁSICO VII - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	20			20	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 8º PERÍODO	370				

ÊNFASE 1 - PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

Envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de acolhimento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos - Campo do estágio específico: Clínica-escola de Psicologia.

NONO SEMESTRE ÊNFASE 1: PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
ATENDIMENTO CLÍNICO I: SUPERVISÃO E PRÁTICA *	80	4	80		
OPTATIVA	60	3	60		
PRÁTICAS INTEGRADAS IX	40	2		40	
TOTAL DO 9º PERÍODO	180	9	140	40	
AACC IX	10		10		
* ESTÁGIO ESPECÍFICO EM ATENDIMENTO CLÍNICO I: SUPERVISÃO E PRÁTICA	210			210	
TCC I	40		40		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 9º PERÍODO	440				

DÉCIMO SEMESTRE ÊNFASE 1: PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA	CH		T	P	
ATENDIMENTO CLÍNICO II: SUPERVISÃO E PRÁTICA *	80	4	80		
PRÁTICAS INTEGRADAS X	40	2		40	
TOTAL DO 10º PERÍODO	120	6	80	40	
AACC X	10		10		
* ESTÁGIO ESPECÍFICO EM ATENDIMENTO CLÍNICO II: SUPERVISÃO E PRÁTICA	210			210	
TCC II	40		40		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 10º PERÍODO	380				

ÊNFASE 2 - PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidade para protegerem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas - Campo de estágio específico: Hospital, Centro de Especialidades, CAPS I, CAPS II, CAPS AD, CAPS i, Unidade Básicas de Saúde

NONO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
ÊNFASE 2: PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	CH		T	P	
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA					
PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE I **	80	4	80		
OPTATIVA	60	3	60		EAD
PRÁTICAS INTEGRADAS IX	40	2		40	
TOTAL DO 9º PERÍODO		9	140	40	
AACC IX	10		10		
** ESTÁGIO ESPECÍFICO EM PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE I	210			210	
TCC I	40		40		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 9º PERÍODO		440			
DÉCIMO SEMESTRE		CRED.	CARGA HORÁRIA		EAD
ÊNFASE 2: PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	CH		T	P	
DISCIPLINAS A CURSAR UNIFIA					
PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTIT. DE SAÚDE II **	80	4	80		
PRÁTICAS INTEGRADAS X	40	2		40	
TOTAL DO 10º PERÍODO		6	80	40	
AACC X	10		10		
** ESTÁGIO ESPECÍFICO EM PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTIT. DE SAÚDE II	210			210	
TCC II	40		40		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 10º PERÍODO		380			

RESUMO DA CARGA HORÁRIA	CH
Disciplinas Teórico-Práticas/ Optativas/ Práticas Integradas	3.300
Estágio Básico	180
Estágio Específico - Ênfase 1 ou Ênfase 2	420
AACC	100
TCC	80
Práticas Integradas	400
Total de Carga Horária do Curso	4.000

CARGA HORÁRIA - DISCIPLINAS EAD (20%)	CH
FILOSOFIA	40
LÍNGUA PORTUGUESA	40
SOCIOLOGIA	40
BIOESTATÍSTICA	40
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	40
ÉTICA PROFISSIONAL	40
FUNDAMENTOS DA NEUROPSICOLOGIA	40
PSICOLOGIA SOCIAL E TEORIAS DE GRUPO	40
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	40
PSICOLOGIA E PESQUISA EM MEMÓRIA SOCIAL	40
PSICOFARMACOLOGIA	40
PSICOLOGIA COGNITIVA	40
PSICOLOGIA JURÍDICA	40
TERAPIA SISTÊMICA DA FAMÍLIA	40
OPTATIVA	60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA - DISCIPLINAS EAD 20%	660

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
LIBRAS	60
PSICOLOGIA DO ESPORTE	60
PSICOLOGIA POLÍTICA	60

3.3.2. Cálculo da diferença entre Hora/aula e Hora/relógio

O CNE/CES aprovou em 09.11.2006 o Parecer CNE/CES no. 261, com *os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula*, deste originando-se a Resolução CNE/CES no. 3/2007. Por sua vez, em 31.01.2007, o Parecer CNE/CES no. 8, que dispõe sobre *a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial*, originou a Resolução CNE/CES no. 2 de 18.06.2007. Em face destas resoluções, algumas considerações são julgadas pertinentes e procuram atender não só os interesses Institucionais, como também, a legislação e seus corpos docente e discente. Assim:

Hora-aula:

No conteúdo do Parecer 261/2006 e posterior Resolução, discute-se a quantidade de minutos da hora-aula, além da carga horária mínima dos cursos superiores que é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que se constitui uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de ensino superior definam as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para o MEC e suas Comissões de Avaliação. Assim, esta Resolução auxilia-nos quando traz a definição de hora-aula, dizendo ser uma medida *decorrente*

de necessidades acadêmicas das Instituições de Educação Superior, paralelamente às questões de natureza trabalhista. Ainda, explica que a definição quantitativa em minutos do que consiste na hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Diante desta explicação, oficial, e validada pelo MEC, podemos enquanto Instituição de Ensino definir como é computada nossa hora aula, com o devido registro neste Projeto Pedagógico e de acordo com nosso entendimento e a maneira como o cumprimos. O Parecer ou Resolução explicam ainda que devemos, enquanto Instituição de Ensino Superior, respeitar *o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das Diretrizes Curriculares, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo, que poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino no caso das licenciaturas, pesquisa bibliográfica, conferências e palestras, trabalhos de graduação (exceto TCC) e visitas documentadas mediante relatórios).* Diante destas explicações e tomando-se por base este curso de graduação, descreve-se:

- a) carga Horária Total do Curso (CHTC), estabelecida: 4.000 horas; tempo de integralização mínimo de 10 semestres ou 5 anos;
- b) menos 80h de TCC, 600h de Estágio, 100h de Atividades Complementares, sobram 3.220h para carga horária teórica/prática;
- c) destas 3.220h multiplicamos por 50 para acharmos os minutos que fazemos e depois multiplicamos por 60 para acharmos os minutos da hora-relógio. A diferença entre os minutos deve ser dividida por 60 (minutos da hora-aula) - 653h;
- d) do total de 653h é dividido ao longo dos 10 semestres do curso de graduação, resultando em 65,3h semestrais que, divididas por 20 semanas conforme LDB, perfazem um total de aproximadamente 3h26min. ($653:10:20= 3,26$) semanais de estudo do discente.

O tempo em falta é de trabalho discente nas seguintes atividades supervisionadas por docentes do Curso e definidas pelo Colegiado de Curso: estudos em biblioteca; estudos em laboratórios, que ficam abertos com oferta de monitores para os acadêmicos; estudo individual para provas, trabalhos e seminários; iniciação Científica atinente às Linhas de Pesquisa ou em função das necessidades das disciplinas curriculares. Em resumo, a fórmula pensada é assim descrita:

- a) Do total da CHTC, retiram-se as horas destinadas a TCC, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares;
- b) Do número obtido, multiplica-se por 50min. e por 60min.;
- c) Subtrai-se os 50 dos 60 minutos;
- d) Achado o número que deverá ser dividido por 60;
- e) Este número deverá ser dividido pelo total de semestres do curso estudado a fim de se ter com clareza como adequar o registro por semestre e por semanas;
- f) O total achado será o número de horas de efetivo trabalho discente necessário ao registro e controle.

3.3.3. Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental

A Instituição atende plenamente aos requisitos e normativas legais, contemplando em suas disciplinas as questões pertinentes a Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Abaixo a relação das disciplinas contempladas:

- **Língua Portuguesa:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- **Fundamentos da Psicologia Social:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental
- **Psicologia da Personalidade:** Relações Étnico-raciais
- **Antropologia:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- **Ética Profissional:** Direitos Humanos.
- **Fundamentos da Psicologia da Saúde:** Direitos Humanos
- **Psicologia Comunitária e Teorias de grupo:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- **Psicologia e Educação:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- **Fundamentos em Psicologia Institucional:** Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais
- **Psicologia Organizacional e do Trabalho I:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- **Psicologia e Educação Inclusiva:** Direitos Humanos e Relações Étnico-raciais.
- **Psicologia Organizacional e do Trabalho II:** Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

3.3.4. Ementas e Bibliografias: Básicas e Complementares

Além dos livros físicos, o curso utiliza-se da biblioteca digital do Grupo A

1º. PERÍODO

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Ementa

Comunicação científica e gêneros de produção de textos acadêmicos. Produção científica, principais indicadores de C&T e principais bases de indexação. Noções de sigilo e propriedade intelectual em C&T. A função da comunicação científica para a sociedade. Noções de bioética, ética e integridade em pesquisa. Ética em publicações acadêmicas. Originalidade e cópia na comunicação científica. Plágio, direitos autorais, práticas de citação e responsabilidade autoral. Aulas práticas de busca de informações para a escrita de tipologias de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

CERVO A,M; BERVIAN P,A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 8.ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

FILOSOFIA – EAD

Ementa

Introdução às correntes filosóficas contemporâneas. A atitude e o pensamento críticos. A problemática filosófica no século XX. A filosofia no Brasil.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia** . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O Que é filosofia contemporânea**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

REALE, Miguel. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O Que é a filosofia?**. Lisboa: Editorial Presença, 1992. 190p. (Coleção Trians.).

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein** . 12. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MONDIN, Battista. **Introdução a filosofia: problemas, sistemas, autores, obras** . 16. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

WEISCHEDER, Wilhelm. **A Escada dos fundos da filosofia: a vida cotidiana e o pensamento de 34 grandes filósofos** . São Paulo: Angra, 1999.

Fundamentos da Psicologia Social

Ementa

Fundamentos em Psicologia Social. A Psicologia Social no quadro das ciências sociais. Objeto e história da Psicologia Social. Níveis de análise em Psicologia Social e sua articulação. Grupos, Socialização e Relações entre grupos. Teorias psicossociais: Identidade Social, Subjetividade e Representações Sociais. As instituições e organizações sociais nos seus elementos estruturantes: crenças e valores, mitos, rituais. A perspectiva institucionalista: principais conceitos e vertentes teóricas. Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A Identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LANE, Silvia T. Maurer (Org.). **PSICOLOGIA social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Antonio Virgílio Bitencourt et al. **PSICOLOGIA e compromisso social: unidade na diversidade**. São Paulo: Escuta, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa (Et al). **PSICOLOGIA social contemporânea: livro texto**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LANE, Silvia T. Maurer (Org.). **NOVAS veredas da psicologia social**. São Paulo: Educ, 2015.

MANCIBO, D.; JACÓVILELA, A. M. (orgs.) . **Psicologia Social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

COELHO, Wilma de Nazatê Baía; OLIVEIRA, Julvan Moreira (Org.). **ESTUDOS sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

FARIA, José Eduardo (Org.). **DIREITOS humanos, direitos sociais e justiça**. São Paulo: Malheiros, 1998.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raizes do Brasil**. 26.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2008.

MELLO, Reynaldo F. L. de. **Sociologia ambiental: a breve história da concepção da sociedade sustentável**. São Paulo: LCTE, 2007.

Língua Portuguesa – EAD

Ementa

Elementos da comunicação e funções da linguagem. Língua oral e língua escrita. Variação linguística. Elementos pré-textuais e seu papel na construção do texto. Conceito de texto. Fatores de textualidade (coesão e coerência). Uso adequado dos elementos coesivos. Estrutura básica da dissertação. Lembretes gramaticais. Leituras e interpretações textuais sobre Educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Cultura Afro-brasileira e Africana.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2019.

CORRÊA, Cássia Maria Rodrigues Olegário. **Língua Portuguesa**. Registro: UNISEPE, 2020.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação** . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BECHARA, Evanildo. **A Nova ortografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação** . 17. ed. São Paulo: 2014.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7. ed. São Paulo : Scipione, 2014.

VIANA, Antonio Carlos Manguiera et al. **ROTEIRO de redação: lendo e argumentando** . São Paulo: Scipione, 2006

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil** . 6. ed. Brasília: UNB, 1996.

LINTON, Ralph. **O Homem: uma introdução à antropologia** . 12.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MORAES, Guilherme Peña de. **Direitos fundamentais: conflitos & soluções** . Rio de Janeiro: Labor Juris, 2000.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Psicologia da Aprendizagem

Ementa

Explicitação dos aspectos históricos e epistemológicos da aprendizagem. As diferentes concepções de aprendizagem. Aspectos psicológicos na construção da aprendizagem: a construção da aprendizagem, a relação professor-aluno, a didática e a avaliação de dificuldades cognitivas.

Bibliografia Básica:

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico: fundamentos conceituais, estudos grupais e estudos relativos a problemas de saúde**. São Paulo: Atual, 2013.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo** . São Paulo: EPU, 2009.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse** . São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.

SALVADOR, Cesar Coll (Org). **PSICOLOGIA da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SALVADOR, César Coll (Et. al.). **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Saúde Coletiva e Políticas Públicas

Ementa

Conceitos de Saúde. Saúde Pública. Saúde Coletiva. Análise da situação de saúde. Problemas de saúde da população brasileira e seus determinantes. Evolução das Políticas de Saúde no Brasil, Retrospectiva histórica, Estado e Políticas Sociais, Previdência Social, Políticas governamentais de Saúde Pública. Ensinar os alunos o mecanismo de funcionamento do sistema de saúde pública brasileiro, informá-los de aspectos relacionados à vigilância epidemiológica e instrumentalizá-los com a metodologia epidemiológica, instrumento básico de planejamento e avaliação do sistema público de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS).

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Org.). ENSINANDO a cuidar em saúde pública. São Paulo: Yendis, 2008.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). TRATADO de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADA, Cris Fernández (Org.). A CIDADANIA negada: políticas públicas e formas de viver . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). SAÚDE coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Saúde pública**: auto-avaliação e revisão . 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

SCLIAR, Moacyr (Et al). SAÚDE pública: histórias, políticas e revolta . São Paulo: Scipione, 2002.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**: interação dos atores sociais . São Paulo: Atheneu, 2010.

Sociologia – EAD

Ementa

Estudo do Indivíduo e sociedade no pensamento clássico e contemporâneo da Sociologia. Escolas sociológicas; a sistematização do social: o positivismo. Evolucionismo social. Movimentos sociais e marxismo. A teoria da sociedade civil. Sociedade de classes. Formas de poder e a classes sociais. Judicialização das relações sociais.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. As Etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BERNARDES, Cyro. **Sociologia aplicada à administração**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DURKHEIM, Émile. As Regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAWAIA, Bader (Org.). AS ARTIMANHAS da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social . 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WEBER, Max. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Thomson, 2007.

Práticas Integradas I

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas** . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo** . São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições** . São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

2º. PERÍODO

Análise Experimental do Comportamento

Ementa

Descrição dos princípios da aquisição, manutenção, supressão e mudança do comportamento humano e animal. Experimentação em laboratório com animais.

Bibliografia Básica:

BEAR, Mark F., CONNORS, B. W. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A Análise do comportamento**. São Paulo: EPU, 2015.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, Neil R. **Fisiologia do comportamento**. 7. ed. Barueri: Manole, 2002.

COON, Dennis. **Introdução à psicologia: uma jornada**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2006

KANAANE, Roberto. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Anatomia e Fisiologia

Ementa

Estudo da Anatomia e Fisiologia Humana oferecendo conhecimentos necessários à compreensão do funcionamento do corpo humano e suas correlações com a prática profissional. Possibilita ao estudante o estudo de conceitos, aplicações e fundamentos da Fisiologia Celular, Anatomia e Fisiologia dos Sistemas Endócrino, Muscular, Sanguíneo, Cardiovascular, Respiratório, Renal, Digestório e Reprodutor. Possibilita ao estudante ampliar o campo do conhecimento científico, favorecendo a construção, consolidação e fortalecimento de uma visão crítica, humanista e reflexiva na melhor compreensão do ser humano, preparando-o para as disciplinas específicas subsequentes.

Bibliografia Básica:

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo : Atheneu, 2007.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. 3.v.

Bioestatística – EAD

Ementa

Aborda os conceitos básicos sobre os parâmetros bioestatísticos utilizados para avaliar as variações dos dados. Serão discutidos aspectos sobre a coleta, preparação, análise e representação de dados experimentais voltados à área da saúde. Serão realizadas abordagens teóricas-práticas sobre os principais testes de hipótese, paramétricos e não-paramétricos de inferência, utilizados em pesquisas científicas.

Bibliografia Básica:

BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

LOPES, Fabio. **Bioestatística**. Registro: UNISEPE, 2021.

Bibliografia Complementar:

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade**. 7. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.

VIEIRA, Sonia. **Bio estatística: tópicos avançados**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2003.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Fundamentos da Psicologia Existencial-Humanista

Ementa

Fundamentações fenomenológicas e existenciais-humanistas em psicoterapia. Principais abordagens e suas características particulares, como teorias e técnicas. Principais expoentes. Pressupostos básicos na relação terapeuta-cliente na Psicologia Existencial-Humanista.

Bibliografia Básica:

DARTIGUES, André. **O Que é a fenomenologia?**. 10.ed. São Paulo: Centauro, 2013.

PENNA, Antonio Gomes. **Introdução à psicologia fenomenológica**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 2v.

REZENDE, Antonio (Org). **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um humanismo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

CHAU, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.

REALE, Miguel. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Metodologia do Trabalho Científico – EAD

Ementa

Esse componente curricular estuda as questões relacionadas às atividades do conhecimento e pesquisa científica, instrumentalização do uso das tecnologias de informação e comunicação, familiarização com técnicas de estudo e de pesquisa voltadas para o processo de construção de conhecimento, análise de textos científicos com aspectos relacionados à redação, linguagem/estilo, estrutura, seus elementos e normatização de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FORTI NETO, Octávio. Metodologia da pesquisa científica. Registro: UNISEPE, 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Francis Nunes; SOUZA, João Vivaldo de. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos: planejamento de pesquisa, aspectos gráficos e referências. São Paulo: Letras Novas, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

Psicologia da Personalidade

Ementa

Discussão dos determinantes psicológicos, biológicos, antropológicos e sociais no desenvolvimento e na dinâmica da personalidade: debate natureza x cultura. **Relações Étnico-raciais.** Análise crítico-comparativa das principais abordagens da personalidade. Introdução à psicopatologia da personalidade.

Bibliografia Básica:

BERGER, Kathleen Stassen. **O Desenvolvimento da pessoa:** da infância à terceira idade. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHIAPPIN, Achylles. **Formação da personalidade.** 8.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

Bibliografia Complementar:

FADIMAN, James. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 2002.

GOLEMAN, Daniel Ph. D. **Inteligência emocional**. 10.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

HALL, Calvin Springer. **Teorias da personalidade**. 18.ed. São Paulo: EPU, 2002.

PAIXÃO, Marcelo J. P. Desenvolvimento humano e relações raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. 2. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2011.

Práticas Integradas II

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar**: ética e competência na formação e atuação profissional. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização**: dimensões esquecidas . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação**: revendo contribuições . São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3º. PERÍODO

Antropologia

Ementa

Investigação da integralidade bio-sócio-cultural do ser humano sob a perspectiva antropológica. Conceito de cultura e as diferenças dos padrões culturais relacionadas ao comportamento humano individual e coletivo. Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Etnopsiquiatria. Etnografia em psicologia. Direitos Humanos. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia**: uma introdução. 7.ed. São Paulo : Atlas, 2014.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

LINTON, Ralph. **O Homem**: uma introdução à antropologia . 12.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SILVA, Luis Carlos da. **Antropologia**. Registro : UNISEPE, 2021.

Bibliografia Complementar:

- DAMATTA, **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAPLANTINE, François. **Aprender etnopsiquiatria**. São Paulo, Brasiliense, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JUNIOR, Carlos Everaldo Alvares (Org). **ANTROPOLOGIA, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- ROSA, Victor Pereira da; LAPOINTE; Jean. **Psicologia e comportamento transcultural**: uma abordagem antropológica. Campinas, Alínea, 2004.
- CUNHA, Manuela Carneiro (ORG.). **Historia dos indios no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, Fapesp, 2009.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- SANTOS, Gevanilda Gomes dos. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática** . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Direitos Humanos e Cidadania – EAD

Ementa

Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos, da reconstrução histórica no processo de conquista dos Direitos Humanos na sociedade brasileira, despertando nos alunos o interesse no debate e na participação em questões políticas que afetam a construção da identidade e da cidadania. Contato com a luta dos direitos humanos de diferentes grupos culturais e discussão das políticas de afirmação da identidade cultural na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

- COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação histórica dos direito humanos**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- LOPES, José Reinaldo de Lima. **Direitos sociais**: teoria e prática . São Paulo: Método, 2006.
- SALVADOR, Caroline Alves da. **Direitos humanos, inclusão e cidadania**. Registro : UNISEPE, 2021.
- WEIS, Carlos. **Direitos humanos contemporâneos**. 3.ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADA, Cris Fernández (Org.). **A CIDADANIA negada: políticas públicas e formas de viver** . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- ÂNGELO, Milton. **Direitos humanos**. São Paulo: LED, 1998.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- MAGALHÃES, José Luiz Quadros de. **Direitos humanos**: sua história, sua garantia e a questão da indivisibilidade . São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.
- MORAES , Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais**: teoria geral . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Ética Profissional

Ementa

Reflexão grupal sobre a escolha profissional do psicólogo no âmbito do mercado de trabalho na contemporaneidade. Direitos Humanos. Vivências grupais acerca de situações que abordem os paradigmas e impasses da ética na práxis profissional.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília, 2005.

GARDNER, Howard; CSIKSZENTIMIHALYI, Mihaly; DAMON, William. **Trabalho qualificado**: quando a excelência e ética se encontram. Porto alegre : Artmed, 2004.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde**: questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 2011.

LOLAS, Fernando. **Bioética**: o que é como se faz . 2.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar**: ética e competência na formação e atuação profissional. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIZATTO, José Ildefonso. **Eutanásia e responsabilidade médica**. 2.ed. Leme: LED, 2000

PESSINI, Leocir et al. **FUNDAMENTOS da bioética**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZANELLI, José Carlos; et all. (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre : Artmed, 2011.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Psicologia

Ementa

Estudo dos fundamentos históricos e filosóficos na construção da Psicologia como ciência. A influência das principais matrizes filosóficas contemporâneas no campo da Psicologia. Conceituação e áreas de atuação da Psicologia. As principais Escolas Psicológicas: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. A História da Psicologia no Brasil.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia**: uma introdução. 7.ed. São Paulo : Atlas, 2014.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia**: uma (nova) introdução : uma visão histórica da psicologia como ciência . 3.ed. São Paulo: Educ, 2015.

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **PSICOLOGIA geral**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A Psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. 5.ed. São Paulo : EDUC, 2015.

BASTOS, Antonio Virgílio Bitencourt et al. **PSICOLOGIA e compromisso social: unidade na diversidade**. São Paulo: Escuta, 2009.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M.. **Matrizes do pensamento psicológico**. 20.ed. Petrópolis : Vozes, 2014.

Fundamentos da Psicologia Clínica

Ementa

Fundamentação histórico-antropológica das práticas psicoterápicas ao longo da história. O nascimento da clínica e os principais modelos e parâmetros das psicoterapias e seus paradigmas éticos. A relação humana nos processos terapêuticos. A clínica da subjetividade e sua contextualização. O sujeito e seu sintoma. A função das entrevistas preliminares e o contrato terapêutico.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. O Nascimento da clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FUKS, Lucia Barbero; FERRAZ, Flávio Carvalho (Orgs.). A Clínica conta histórias. São Paulo : Editora Escuta, 2000.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CARLSON, Neil R. Fisiologia do comportamento. 7. ed. Barueri: Manole, 2002.

MAIA, João Maurício Castaldelli. 100 questões em psiquiatria. Barueri : Manole, 2012.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil: fundamentos conceituais, estudos grupais e estudos relativos a problemas de saúde. 7.ed. Campinas: Papirus, 2014.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar . 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Neurociências

Ementa

Introdução e desenvolvimento dos aspectos anátomo-fisiológicos do sistema nervoso e as bases neuropsicológicas do comportamento e atividades mentais.

Bibliografia Básica:

BEAR, Mark F., CONNORS, B. W. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Bibliografia Complementar:

CARLSON, Neil R. **Fisiologia do comportamento**. 7. ed. Barueri: Manole, 2002.

COSENZA, Ramon Moreira. **Fundamentos de neuroanatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LENT, Roberto (Org.). **NEUROCIÊNCIA** da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2015.

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência**: fundamentos para a reabilitação. 7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2002.

FUENTES, D. **Neuropsicologia**: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Psicologia do Desenvolvimento: Infância

Ementa

Levantamento de conhecimento acerca do desenvolvimento psicológico da criança, desde o nascimento até o final da infância. Perspectiva Histórica. Compreensão crítica da influência genética, ambiental e social no desenvolvimento infantil, segundo enfoques teóricos relevantes. Questões teóricas fundamentais referentes ao desenvolvimento pré-natal, físico e percepto-motor na faixa etária de 0 a 2 anos e cognitivo, entre 0 e 12 anos.

Bibliografia Básica:

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: E.P.U., 1982. v.4.

SANDSTRÖM, C. I. **A Psicologia da infância e da adolescência**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. **Psicologia atual e desenvolvimento da criança**. São Paulo: Manole Dois, 1990.

WINNICOTT, Donald Woods. **A Criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Práticas Integradas III

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar**: ética e competência na formação e atuação profissional. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização**: dimensões esquecidas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação**: revendo contribuições . São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papirus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio Básico em Psicologia do Desenvolvimento: Infância

Ementa

O estágio desenvolve a prática da observação dos processos de desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, correlacionando com os conceitos teóricos e técnicos estudados nas disciplinas de psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

RAPPAPORT, Clara Regina; FLORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento**: a idade escolar e a adolescência. São Paulo: E.P.U., 1982. v.4.

SANDSTRÖM, C. I. **A Psicologia da infância e da adolescência**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. **Psicologia atual e desenvolvimento da criança**. São Paulo: Manole Dois, 1990.

WINNICOTT, Donald Woods. **A Criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

4º PERÍODO

Fundamentos da Neuropsicologia - EAD

Ementa

Estudo das bases neurológicas da cognição humana, focalizando a organização do sistema perceptivo auditivo, visual e motor. Linguagem, aprendizado e memória. Comportamento motivado e emoção. Principais distúrbios neuropsicológicos.

Bibliografia Básica:

GIL, Roger. **Neuropsicologia**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2014.

FUENTES, Daniel et al. **NEUROPSICOLOGIA: teoria e prática** . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIMA, Andressa Feitosa de. **Fundamentos da Neuropsicologia**. Registro : UNISEPE, 2023.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. **Psicologia cognitiva**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M.V; SANTOS, F.H. & BUENO, O.F.A. **Neuropsicologia hoje**. 2.ed. São Paulo : Editora Artes Médicas, 2015.

CARLSON, Neil R. **Fisiologia do comportamento**. 7. ed. Barueri: Manole, 2002.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre : Artmed, 1995. v.1.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**: o que a velha senhora disse . São Paulo: Cengage Learning, 2009.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Fundamentos da Psicologia da Saúde

Ementa

Estabelecimento de relações entre Psicologia e Saúde: histórico, concepções e modelos. O Modelo Biopsicossocial. Direitos Humanos. Características da atuação profissional e científica do psicólogo no campo da Saúde. Estratégias de ação, pesquisas, técnicas e instrumentos. O papel do psicólogo como facilitador das relações entre paciente, família e equipe profissional.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOLOGIA da saúde**: um novo significado para a prática clínica . São Paulo: Pioneira, 2006

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares et al. **PSICOLOGIA hospitalar e da saúde**: consolidando práticas e saberes na residência . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

GUIRADO, Marlene; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Psicologia institucional**. 2.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOSSOMÁTICA e a psicologia da dor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos** . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COON, Dennis. **Introdução à psicologia: uma jornada** . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2006

NOLEN-HOEKSEMA, Susan (Et al). **ATKINSON & HILGARD introdução à psicologia**. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Psicologia do Desenvolvimento: Adolescência

Ementa

Caracterização do conhecimento sobre o desenvolvimento psicológico do adolescente. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais pertinentes à experiência do adolescente na família, nos grupos socioculturais, na escola e na vida comunitária.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercedes Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2009.

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

BERGER, Kathleen Stassen. *O Desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade*. 5. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2011

Bibliografia Complementar:

COLL, César. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre : Artmed, 1995. v.1.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Psicologia na educação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEFRANÇOIS, Guy R. *Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse* . São Paulo: Cengage Learning, 2009.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. *Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência*. São Paulo: E.P.U., 1982. v.4.

SANDSTRÖM, C. I. **A Psicologia da infância e da adolescência**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

Psicologia Comunitária e Teorias de Grupo - EAD

Ementa

História da Psicologia Comunitária na América do Norte e América do Sul. Relações Históricas entre o Surgimento da Psicologia Comunitária e o campo da Saúde Mental. Fundamentos da Psicologia Comunitária, conceito de comunidade: aspectos estruturais e funcionais, estudo das diferentes abordagens em Psicologia Comunitária. As diversas possibilidades de atuação do/a Psicólogo/a no trabalho comunitário na interface com a educação, saúde e trabalho. Elaboração de projetos de intervenção e trabalho comunitário. Discussão das teorias psicossociais de grupo, dando ênfase ao estudo da relação dialética entre indivíduo, grupo, história e sociedade. Estudo das relações interpessoais e dos principais fenômenos em processos grupais.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). **PSICOLOGIA social comunitária**: da solidariedade à autonomia . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARLETTI, Renan S.. **Psicologia Comunitária**. Registro : UNISEPE, 2021.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo . Petrópolis: Vozes, 2014.

LANE, Sílvia T. Maurer (Org.). *PSICOLOGIA social: o homem em movimento* . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Antonio Virgílio Bitencourt et al. **PSICOLOGIA e compromisso social**: unidade na diversidade . São Paulo: Escuta, 2009.

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A Identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O Processo grupal**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SARRIERA, Jorge Castellá (Coord.). **PSICOLOGIA comunitária: estudos atuais** . 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social** . 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Teoria Psicanalítica Freudiana

Ementa

Detalhamento sobre o nascimento da psicanálise. Fundamentos psicanalíticos: inconsciente, determinismo psíquico, recalçamento, pulsões, princípio do prazer e da realidade, processo primário e secundário. O modelo de funcionamento do aparelho psíquico. Os principais casos clínicos da obra freudiana em suas implicações teóricas e técnicas: noções de transferência, interpretação e outros norteadores da escuta psicanalítica.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2009.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

KLINE, P. **Psicologia e teoria freudiana: uma introdução**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

Bibliografia Complementar:

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **PSICOLOGIA geral**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 24v.

LAPLANTINE, François. **Aprender etnopsiquiatria**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

PSICOLOGIA e compromisso social: unidade na diversidade. São Paulo : Escuta, 2009.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Teoria crítica e psicanálise**. 4.ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1998.

TTP1 – Teoria e Testes Psicológicos

Ementa

Introdução à psicometria. Histórico, fundamentação teórica e aspectos éticos no uso de testes; principais instrumentos de avaliação da inteligência e de outras aptidões cognitivas. Prática de avaliação cognitiva no Laboratório de Técnicas de Avaliação Psicológica.

Bibliografia Básica:

PAÍN, Sara. **Psicometria genética**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. **Psicologia cognitiva**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

AMBIEL, Rodolfo A. M. (Org.). **AVALIAÇÃO psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia** . 2.ed. São Paulo: Pearson, 2016.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E; STURMAN, Edward. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas . 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CUNHA, Jurema Alcides et al. **PSICODIAGNÓSTICO-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella (Org.). **AValiação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (Org.). **AValiação psicológica**: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017.

Técnicas de Observação e Entrevista em Psicologia Clínica

Ementa

Estudo da observação, da linguagem científica, das técnicas de registro de comportamento e tipos de registro. Introdução à técnica de entrevista. Entrevista como método de coleta de dados. Entrevista x questionário.

Bibliografia Básica:

FUKS, Lucía Barbero; FERRAZ, Flávio Carvalho (Org.). **A CLÍNICA conta histórias**. São Paulo: Escuta, 2000.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A Análise do comportamento**. São Paulo: EPU, 2015.

WEIL, Pierre. **O Corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal . 74.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

AMBIEL, Rodolfo A. M. (Org.). **AValiação psicológica**: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia . 2.ed. São Paulo: Pearson, 2016.

BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de ajuda**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RANGÉ, Bernard P. (Colab.). **PSICOTERAPIAS cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2014. v.1.

Práticas Integradas IV

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar**: ética e competência na formação e atuação profissional. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização**: dimensões esquecidas . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação**: revendo contribuições . São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papirus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio Básico III - Fundamentos da Psicologia da Saúde

Ementa

Introduzir o estudante de psicologia no cotidiano das instituições de saúde, promovendo experiências de participação em equipes interdisciplinares. Observação das ações profissionais em psicologia que visam a prevenção primária e a promoção de saúde. Entrar em contato com os determinantes sociais da saúde. Bem como com os efeitos psicopatológicos diversos que acompanham os estados clínicos mórbidos. A importância do psicólogo na humanização da saúde. Papel do psicólogo como facilitador no contexto da saúde comunitária.

Bibliografia Básica:

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares et al. **PSICOLOGIA hospitalar e da saúde**: consolidando práticas e saberes na residência . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOLOGIA da saúde**: um novo significado para a prática clínica . São Paulo: Pioneira, 2006

GUIRADO, Marlene; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Psicologia institucional**. 2.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOSSOMÁTICA e a psicologia da dor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan (Et al). **ATKINSON & HILGARD introdução à psicologia**. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COON, Dennis. **Introdução à psicologia**: uma jornada . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2006

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Estágio Básico II - Técnicas de Observação e Entrevista em Psicologia Clínica

Ementa

Estudo da observação, da linguagem científica, das técnicas de registro de comportamento e tipos de registro. Introdução à técnica de entrevista. Entrevista como método de coleta de dados. Entrevista x questionário.

Bibliografia Básica:

FUKS, Lucía Barbero; FERRAZ, Flávio Carvalho (Org.). **A CLÍNICA conta histórias**. São Paulo: Escuta, 2000.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A Análise do comportamento**. São Paulo: EPU, 2015.

WEIL, Pierre. **O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 74.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

AMBIEL, Rodolfo A. M. (Org.). **AValiação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2016.

BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de ajuda**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RANGÉ, Bernard P. (Colab.). **PSICOTERAPIAS cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2014. v.1.

5º PERÍODO

TTP 2 – Teorias e Testes Psicológicos

Ementa

A disciplina apresenta diferentes instrumentos projetivos de avaliação da personalidade e discute sua utilização em diferentes etapas e contextos do desenvolvimento. História e bases teóricas das técnicas projetivas. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas: gráficas (Desenho da Figura Humana, Desenho da Casa, Árvore e Pessoa - HTP, Rorschach, Teste de Apercepção Temática adulto e infantil - TAT e CAT-, Teste das Fábulas.

Bibliografia Básica:

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli (Org.). **AValiação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

AUGRAS, Monique (Superv.). **TESTE de rorschach: atlas e dicionário: padrões preliminares para o meio brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

CUNHA, Jurema Alcides et al. **PSICODIAGNÓSTICO-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (Org.). **AVALIAÇÃO psicológica**: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017.

TRINCA, Walter (Org.). **FORMAS compreensivas de investigação psicológica**: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 2013.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica - uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 2017

Psicopatologia Geral

Ementa

Investigação sobre a psicopatologia como área do conhecimento: delimitação do campo teórico. Normalidade e anormalidade em Saúde Mental. O exame do estado mental. A psicopatologia da consciência. A psicopatologia da atenção, da orientação e da memória. A psicopatologia da sensopercepção e da afetividade. A psicopatologia da vontade e da psicomotricidade. A psicopatologia do curso do pensamento e do juízo de realidade. A psicopatologia da linguagem. Estudo das grandes estruturas: neurótica, psicótica e limítrofe. As grandes síndromes psiquiátricas: neuróticas, ansiosas, psicóticas, depressivas e maníacas; psicopatias. Critérios diagnósticos e classificatórios da CID-10 e do DSM-V.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAIM, Isaías. **Curso de psicopatologia**. 11.ed. São Paulo: EPU, 2016.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

BARLOW, David H. (Org.). **MANUAL clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo** . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas . Porto Alegre: Organização Mundial de Saúde, 2011

FIRST, Michael B. **Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa; et al AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **MANUAL diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

VANDENBOS, Gary R. (Org.). **DICIONÁRIO de psicologia da APA**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Psicologia do Desenvolvimento: Maturidade e Envelhecimento

Ementa

Sistematização de conhecimento acerca do desenvolvimento psicológico na vida adulta e do processo de envelhecimento.

Bibliografia Básica:

BERGER, Kathleen Stassen. **O Desenvolvimento da pessoa**: da infância à terceira idade. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

EIZIRIK, Cláudio L.; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). **O CICLO da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica** . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NUNES, Maria Inês (Org). **ENFERMAGEM em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

CÔRTE, B.; MERCADANTE, E.F.; ARCURI, I. (orgs). **Velhice, envelhecimento, complex (idade)**. São Paulo: Vetor Editora, 2005.

FREITAS, Elizabete Viana de (Ed.). **TRATADO de geriatria e gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LOUREIRO, Altair Macedo Lahud. **A Velhice, o tempo e a morte: subsídios para possíveis avanços do estudo**. Brasília: UNB, 2000.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SKINNER, B. F.; VAUGHAN, M. E. **Viva bem a velhice: aprendendo a programar a sua vida** . 6.ed. São Paulo: Summus, 1985.

Saúde Mental no Contexto Comunitário

Ementa

Capacita os estudantes de psicologia a desenvolverem um conhecimento interdisciplinar no campo da saúde mental, resultado do diálogo com as áreas correlatas à saúde mental comunitária, refletindo criticamente as práticas de tratamento do sofrimento psíquico no contexto comunitário. Proporciona conhecimento teórico e atividades práticas de estágio, favorecendo o contato com cotidiano com as práticas e os níveis de atenção à saúde, a influência dos fatores psicossociais na saúde mental, a intervenção e o trabalho com a família e redes sociais de apoio.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo (Org.). **ENSAIOS: subjetividade, saúde mental, sociedade** . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas, et al. (Org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DESVIAT, Manuel. **A Reforma psiquiátrica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Antonio Virgílio Bitencourt et al. **PSICOLOGIA e compromisso social: unidade na diversidade** . São Paulo: Escuta, 2009.

BISNETO, José Augusto. **Serviço social e saúde mental: uma análise institucional da prática** . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). **PSICOLOGIA e o compromisso social**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

JORGE, Marco Aurélio Soares; CARVALHO, Maria Cecília de Araujo; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da (Org.). **POLÍTICAS e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional** . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **SAÚDE coletiva: teoria e prática** . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Psicologia e Educação - EAD

Ementa

Investigação sobre os diversos aspectos que constituem a escolarização e as diferentes explicações a respeito do fracasso escolar na história do pensamento educacional brasileiro. Compromisso da psicologia no âmbito educacional. As teorias psicológicas nas práticas escolares e processo ensino-aprendizagem. Análise crítica da indisciplina na escola. Breve contexto histórico da educação no Brasil. Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LESSA, João Paulo Araújo. **Psicologia escolar**. Registro : UNISEPE, 2021.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **ORIENTAÇÃO à queixa escolar**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

Bibliografia Complementar:

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre : Artmed, 1995. v.1.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**: o que a velha senhora disse. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do fracasso escolar**: história de submissão e rebeldia . 4.ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre : Artmed, 2000.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Povos Indígenas e Educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

COELHO, Wilma de Nazaté Baía; OLIVEIRA, Julvan Moreira (Org.). ESTUDOS sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação histórica dos direitos humanos. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação ambiental: natureza, razão e história. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Psicologia e Pesquisa em Memória Social - EAD

Ementa

Discutir as principais questões envolvendo a produção social de memórias e a história oral como metodologia de pesquisa qualitativa em psicologia social, possibilitando aos alunos subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de pesquisas com memórias, relatos e testemunhas.

Bibliografia Básica:

GRECCO, Marina Rodrigues Festucci. **Psicologia e pesquisa em memória social**. Registro : UNISEPE, 2021.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LANE, Silvia T. Maurer (Org.). **PSICOLOGIA social**: o homem em movimento . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Antonio Virgílio Bitencourt et al. **PSICOLOGIA e compromisso social: unidade na diversidade**. São Paulo: Escuta, 2009.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. (Org.). **PARADIGMAS em psicologia social: a perspectiva latino-americana**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FARR, Robert.M. **As Raízes da psicologia social moderna**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). **PESQUISA qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Práticas Integradas V

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio Básico III - Saúde Mental no Contexto Comunitário

Ementa

Capacita os estudantes de psicologia a desenvolverem um conhecimento interdisciplinar no campo da saúde mental, resultado do diálogo com as áreas corolárias à saúde mental comunitária, refletindo criticamente as práticas de tratamento do sofrimento psíquico no contexto comunitário. Proporciona conhecimento teórico e atividades práticas de estágio, favorecendo o contato com cotidiano com as práticas e os níveis de

atenção à saúde, a influência dos fatores psicossociais na saúde mental, a intervenção e o trabalho com a família e redes sociais de apoio.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo (Org.). ENSAIOS: subjetividade, saúde mental, sociedade . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

BASTOS, Antonio Virgílio Bitencourt et al. **PSICOLOGIA e compromisso social**: unidade na diversidade . São Paulo: Escuta, 2009.

DESVIAT, Manuel. **A Reforma psiquiátrica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). PSICOLOGIA e o compromisso social. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas, et al. (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

JORGE, Marco Aurélio Soares; CARVALHO, Maria Cecília de Araujo; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da (Org.). POLÍTICAS e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). SAÚDE coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

BISNETO, José Augusto. **Serviço social e saúde mental**: uma análise institucional da prática . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

6º PERÍODO

Psicofarmacologia - EAD

Ementa

Histórico, definição e classificação de Psicofármacos. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Psicofármacos: pesquisa pré-clínica e clínica de novos medicamentos. Farmacologia dos Antidepressivos e Estabilizantes do humor. Farmacologia dos Ansiolíticos e Hipnóticos. Farmacologia dos Antipsicóticos e Antiparkinsonianos. Farmacologia dos Anticonvulsivantes. Drogas empregadas nos distúrbios de memória. Farmacologia das drogas de abuso/dependência. Tratamento farmacológico do abuso/dependência de drogas psicoativas. Outros tratamentos biológicos não-farmacológicos.

Bibliografia Básica:

RANG, H. P et al. FARMACOLOGIA. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GIL, Roger. **Neuropsicologia**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2014.

HOWLAND, Richard D; MYCEK, Mary Julia. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano (Org.). PSICOFÁRMACOS: consulta rápida. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

CRAIG, Charles R; STITZEL, Robert E. (Edit.). FARMACOLOGIA moderna: com aplicações clínicas . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FRANCISCHI, Janetti Nogueira de. **A Farmacologia em nossa vida**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio Grande do Sul: McGraw-Hill, 2008.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Terapia Cognitiva e Terapia Comportamental

Ementa

Busca a compreensão de concepções tradicionais e atuais em Terapia Cognitivo-Comportamental. Características e fases do processo terapêutico. Aplicação dos princípios na modificação do comportamento. Terapia comportamental cognitiva nos transtornos psiquiátricos e na promoção da saúde. Estágio básico para atuar com grupos psicoeducacionais na clínica multidisciplinar junto a fumantes, asmáticos, diabéticos e outros pacientes de patologias somáticas. Psicoterapia de grupo de abordagem comportamental.

Bibliografia Básica:

FUENTES, Daniel et al. **NEUROPSICOLOGIA: teoria e prática**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PSICOLOGIA cognitiva: construção de significados em diferentes contextos. Campinas: Alínea, 2008.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. **Psicologia cognitiva**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar:

BARLOW, David H. (Org). **MANUAL clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A Análise do comportamento**. São Paulo: EPU, 2015.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2014. v.1.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Teorias Psicoterápicas: Abordagens Corporais

Ementa

Fundamentação teórico-práticos da Psicoterapia Corporal. Dinâmica da organização bio-psíquica do homem. A análise do caráter e o estudo dos segmentos corporais. As estratégias de caráter e corações. Principais intervenções terapêuticas no campo da Psicoterapia Corporal.

Bibliografia Básica:

LOWEN, A. **Bioenergética**. 12.ed. São Paulo: summus, 2017.

LOWEN, Alexander; LOWEN, Leslie. **Exercícios de bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante**. 8.ed. São Paulo: Ágora, 1985.

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALBERTINI, Paulo. **Na psicanálise de Wilhelm Reich**. São Paulo: Zagodoni, 2018.

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2009.

FADIMAN, James. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Imago, 1996.

GONÇALVES, Camila Salles; WOLFF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castello de. **Lições de psicodrama**: introdução ao pensamento de J. L. Moreno . 11.ed. São Paulo: Agora, 1988.

Teorias Psicanalíticas

Ementa

Estudo das principais teorias e técnicas psicanalíticas: a psicanálise da Escola Inglesa de relações objetais. A escola francesa. A Psicologia Analítica.

Bibliografia Básica:

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

JUNG, C. G. **O Eu e o inconsciente**. 27.ed. Petrópolis; Vozes, 2018.

LACAN, J. **Escritos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

Bibliografia Complementar:

INTRODUÇÃO as obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.

LAPLANTINE, François. **Aprender etnopsiquiatria**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

NASIO, J. D. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2016.

WINNICOTT, Donald Woods. **A Criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

ZIMMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica - uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 2017

Psicologia Escolar

Ementa

Detalhamento histórico e conceitos relacionados à educação e sociedade. Papel e função do psicólogo escolar. Contexto histórico da Psicologia Escolar como campo de atuação, possibilidades e limitações. Problematização do objeto de estudo. Contribuições à formação de educadores: sobre a paixão de formar. Aproximação teórico-prática da realidade escolar. Parte prática: observação in loco e elaboração da proposta de intervenção.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **PSICOLOGIA escolar**: ética e competências na formação e atuação profissional . 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **ORIENTAÇÃO à queixa escolar**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre : Artmed, 1995. v.1.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia** . 4.ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições** . São Paulo: Educ, 2017.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre : Artmed, 2000.

Pesquisa qualitativa e quantitativa em Psicologia

Ementa

Estudo da abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa em psicologia. Estudo das principais estratégias e métodos de coleta de dados: análise de conteúdo, análise de discurso, etnografia, observação participante, entrevista, trabalho com grupos focais, análise de documentos e pesquisa-ação.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações** . Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos** . São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows** .Porto Alegre: Artmed: 2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo** . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINELLI, Maria Lúcia (Org.). **PESQUISA qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Psicologia Cognitiva - EAD

Ementa

Estudo dos fundamentos da Psicologia Cognitiva. Processos cognitivos básicos: linguagem, atenção, consciência, percepção, representação do conhecimento, reconhecimento de formas, memória, resolução de problemas e tomada de decisão.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2009.

CREMASCO, Gabriela da Silva. **Psicologia cognitiva**. Registro : UNISEPE, 2023.

PSICOLOGIA cognitiva: construção de significados em diferentes contextos . Campinas: Alínea, 2008.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. **Psicologia cognitiva**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar:

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. Porto Alegre : Artmed, 1995. v.1.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEFRANÇOIS, Guy. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo : Cengage Learning, 2008.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan (Et al). **ATKINSON & HILGARD introdução à psicologia.** 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde:** uma abordagem biopsicossocial . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Práticas Integradas VI

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar:** ética e competência na formação e atuação profissional. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização:** dimensões esquecidas . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação:** revendo contribuições . São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papirus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio Básico IV - Psicologia Escolar

Ementa

Proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na prática institucional, na área da Psicologia Escolar.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **PSICOLOGIA escolar:** ética e competências na formação e atuação profissional . 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **ORIENTAÇÃO à queixa escolar.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições** . São Paulo: Educ, 2017.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre : Artmed, 1995. v.1.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia** . 4.ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre : Artmed, 2000.

7º PERÍODO

Fundamentos em Psicologia Institucional

Ementa

Essa disciplina discute as possibilidades de atuação do psicólogo em diferentes instituições, com atenção às relações de poder e à reflexão crítica. Influências teóricas e filosóficas do institucionalismo. Dinâmica das relações institucionais: a produção do imaginário, as relações interpessoais e funcionamento grupal.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). **Microfísica do poder**. 6.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2017.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987.

LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderlery e cols. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Bibliografia Complementar:

ABUD, Cristiane Curi. **A Subjetividade nos grupos e instituições: constituição, mediação e mudança** . Lisboa: Chiado, 2015.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). **PSICOLOGIA social comunitária: da solidariedade à autonomia** . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão** .34.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAPASSADE, Georges. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

LOURAU, René. **A Análise institucional**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Terapia Sistêmica da Família - EAD

Ementa

Aprofundamento da evolução dos conceitos sistêmicos nas diferentes abordagens em Terapia Familiar segundo os padrões de funcionamento dos sistemas abertos: ciclo vital, hierarquia, fronteira familiar, regras, mitos e modelos familiares. Aspectos multigeracionais, redes sociais, narrativas e construção dos significados. Técnicas de intervenções terapêuticas na família e técnicas de intervenções em outros sistemas sociais.

Bibliografia Básica:

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amalia Faller (Org.). **FAMÍLIA: redes, laços e políticas públicas** . 3. ed. São Paulo: Cortez: 2007.

FISHMAN, H. Charles. **Terapia estrutural intensiva. tratando famílias em seu contexto social**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PISZEZMAN, Maria Luiza R. Meijome. **Terapia familiar breve: uma nova abordagem terapêutica em instituições** . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

Bibliografia Complementar:

LANE, Silvia T. Maurer (Org.). **PSICOLOGIA social: o homem em movimento** . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O Processo grupal**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

PSICOLOGIA, família e direito: interfaces e conexões. Curitiba: Juruá, 2013.

RAMOS, Magdalena. **Introdução à terapia familiar**. São Paulo: Claridade, 2006.

RANGÉ, Bernard P. (Colab.). **PSICOTERAPIAS cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria** . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Estratégias de Intervenção em Psicologia Comunitária

Ementa

Aborda o Teatro do Oprimido como estratégia de intervenção da Psicologia Social junto a grupos e comunidades. Direitos Humanos e etnias.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas, et al. (Org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SARRIERA, Jorge Castellá (Coord.). **PSICOLOGIA comunitária: estudos atuais** . 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SAWAIA, Bader (Org.). **AS ARTIMANHAS da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social** . 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda (Org.). **OFICINAS em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial** . 3.ed. São Paulo: Artesã, 2018.

FARR, Robert.M. **As Raízes da psicologia social moderna**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CANOTILHO, J. J. Gomes et al. **DIREITOS fundamentais sociais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

Psicologia Organizacional e do Trabalho I

Ementa

História do objeto da Psicologia Organizacional. Reflexão do trabalho como condição ontológica do sujeito contemporâneo. Estudo da institucionalização do trabalho. Os primeiros modelos de gestão. Os efeitos da globalização no mundo do trabalho e a reinstitucionalização do trabalho. As novas formas de relação sujeito-trabalho na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZANELLI, J., ANDRADE, J., BASOS, A. **Psicologia, Organizações e Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMACHO, Joel da Silva. **Psicologia organizacional: uma abordagem sistêmica**. São Paulo: E.P.U., 1984. 135 p. v.4.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A.P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. São Paulo : Vozes, 2008.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6.ed. São Paulo : Atlas, 2008.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 2.ed. São Paulo : Saraiva, 2006.

Enfoques Clínicos da Psicologia Existencial-Humanista

Ementa

Essa disciplina visa aprofundar os conceitos discutidos na disciplina de da Psicologia Fenomenológica, Existencial e Humanista, com enfoque na prática clínica.

Bibliografia Básica:

DARTIGUES, André. **O Que é a fenomenologia?**. 10.ed. São Paulo: Centauro, 2013.

PENNA, Antonio Gomes. **Introdução à psicologia fenomenológica**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 2v.

REZENDE, Antonio (Org). **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um humanismo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008.

REALE, Miguel. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Psicologia Jurídica - EAD

Ementa

Abordagem da teoria e prática da atuação do psicólogo no campo do direito do cidadão. O direito de família e as novas formas de parentalidade e conjugabilidade. A questão da violência e da opressão do menor, da mulher e do trabalhador. Restos de amor no judiciário: as possibilidades de mediação de conflitos. Ética profissional na atuação em diagnósticos, laudos e em outras intervenções psicológicas.

Bibliografia Básica:

CAIRES, Maria Adelaide de Freitas. **Psicologia jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor, 2003.

LEITE, Danielle Mei de Castro. **Psicologia Jurídica**. Registro : UNISEPE, 2023.

MIRA Y LÓPEZ, Emílio. **Manual de psicologia jurídica**. 3.ed. São Paulo: VidaLivros, 2013.

TRINDADE, Jorge. **Manual de psicologia jurídica para operadores do direito**. 7. ed. São Paulo : Livraria do Advogado, 2014.

Bibliografia Complementar:

PSICOLOGIA, família e direito: interfaces e conexões. Curitiba: Juruá, 2013.

BURBRIDGE, R. Marc; BURBRIDGE, Anna. **Gestão de conflitos: desafios do mundo corporativo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte. **Psicologia jurídica no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2014.

MANCEBO, D.; JACÓVILELA, A. M. (orgs.) . **Psicologia Social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Método, 2018.

Psicodiagnóstico

Ementa

Aprofundamento teórico e prático do diagnóstico psicológico em suas diferentes etapas: anamnese, escolha de instrumentos, aplicação, interpretação e relato de resultados. Análise crítica dos instrumentos e procedimentos mais representativos da área. Entrevistas, grupos de triagem psicológica. Relatórios e orientações devolutivas. Intervenção. Prática supervisionada na Clínica-Escola.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Jurema Alcides et al. **PSICODIAGNÓSTICO-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. **Psicologia cognitiva**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar:

HUTZ, Claudio Simon (Org.). **PSICODIAGNÓSTICO**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E; STURMAN, Edward. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

FIRST, Michael B. **Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (Org.). **AValiação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017.

TRINCA, Walter (Org.). **FORMAS compreensivas de investigação psicológica: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias**. São Paulo: Vetor, 2013.

Psicologia Hospitalar

Ementa:

Atuação do/a Psicólogo/a no âmbito hospitalar, principalmente no contexto do adoecimento, internação hospitalar, processos psicossomáticos e interferências na dinâmica familiar. Contribuir para a amenização de desequilíbrios psíquicos e emocionais e assim dar suporte psicológico no contexto hospitalar contribuindo em ação multidisciplinar pela minimização do sofrimento provocado pelo processo de adoecimento, hospitalização e tratamento. Estudo do trabalho em psicologia hospitalar com foco na família.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOLOGIA da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2006

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares et al. **PSICOLOGIA hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

GUIRADO, Marlene; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Psicologia institucional**. 2.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOSSOMÁTICA e a psicologia da dor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LOLAS, Fernando. **Bioética: o que é como se faz**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SÁ, Ana Cristina de. **O Cuidado do emocional em saúde**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Práticas Integradas VII

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas** . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo** . São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições** . São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio Básico V - Estratégia de Intervenção em Psicologia Comunitária

Ementa

Aborda o Teatro do Oprimido como estratégia de intervenção da Psicologia Social junto a grupos e comunidades. Direitos Humanos e etnias.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas, et al. (Org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SARRIERA, Jorge Castellá (Coord.). **PSICOLOGIA comunitária: estudos atuais** . 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SAWAIA, Bader (Org.). **AS ARTIMANHAS da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social** . 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda (Org.). **OFICINAS em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial** . 3.ed. São Paulo: Artesã, 2018.

CANOTILHO, J. J. Gomes et al. **DIREITOS fundamentais sociais**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FARR, Robert.M. **As Raízes da psicologia social moderna**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

8º PERÍODO

Metodologia da Pesquisa em Psicologia

Ementa

Pesquisa dos métodos de investigação no campo da Psicologia. Orientação teórico-prática do planejamento de projetos de pesquisa: definição do problema, levantamento de hipóteses, escolha do método, instrumentos e estratégias de coleta de dados, organização, análise e interpretação dos dados, elaboração de relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Psicologia e Educação Inclusiva

Ementa

Orientação sobre a Etiologia, formas de classificação, diagnóstico diferencial e intervenção relacionada ao desenvolvimento atípico. O paradigma da inclusão: concepções, princípios, diretrizes e experiências. A Atuação do psicólogo com indivíduos com necessidades educativas especiais. Direitos Humanos e Etnias.

Bibliografia Básica:

COLL, César (Org.). **DESENVOLVIMENTO psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. v.3.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque (Org). **TEMAS em educação especial**: avanços recentes . Sao Paulo, Fundo Educativo Brasileiro: EdUFSCar, 2009.

Bibliografia Complementar:

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**: fundamentos conceituais, estudos grupais e estudos relativos a problemas de saúde. São Paulo: Atual, 2013.

GONZÁLEZ, Eugenio (Colab.). **NECESSIDADES educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2008.

RODRIGUES, David (Org). **INCLUSÃO e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2006.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores . Porto Alegre: Artmed, 2008.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Psicologia Organizacional e do Trabalho II

Ementa

A atuação do psicólogo nas organizações. Instrumentos, ações e possibilidades de intervenções nas atividades de seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal, avaliação de desempenho no contexto de trabalho. Programas globais de intervenção: qualidade de vida no trabalho (QVT), qualidade total (TQM). Elaboração de projetos de observação no contexto organizacional.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMACHO, Joel da Silva. **Psicologia organizacional: uma abordagem sistêmica**. São Paulo: E.P.U., 1984. v.4.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas** . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 23.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional**. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 2.ed. São Paulo : Saraiva, 2006.

Teorias e Técnicas em Psicoterapia Psicanalítica

Ementa

A disciplina aprofunda nos fundamentos teóricos e técnicos das principais modalidades de psicoterapia de abordagem psicodinâmica.

Bibliografia Básica:

JUNG, C. G. **O Eu e o inconsciente**. 27.ed. Petrópolis; Vozes, 2018.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

LACAN, J. **Escritos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

Bibliografia Complementar:

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugênio Horácio (Org.). **PSICOTERAPIAS: abordagens atuais** . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 24v.

RANGÉ, Bernard P. (Colab.). **PSICOTERAPIAS cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria** . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Teoria crítica e psicanálise**. 4.ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1998.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica - uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Teorias e Técnicas em Psicoterapia Cognitivo Comportamental

Ementa

A disciplina aprofunda nos fundamentos teóricos e técnicos das principais modalidades de psicoterapia na comportamental e cognitivo-comportamental.

Bibliografia Básica:

FUENTES, Daniel et al. **NEUROPSICOLOGIA: teoria e prática** . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PSICOLOGIA cognitiva: construção de significados em diferentes contextos . Campinas: Alínea, 2008.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. **Psicologia cognitiva**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar:

BARLOW, David H. (Org). **MANUAL clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo** . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A Análise do comportamento**. São Paulo: EPU, 2015.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2014. v.1.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Orientação Vocacional

Ementa

O estudo da ideologia das aptidões naturais. Algumas abordagens sobre Orientação Vocacional. O papel dos testes objetivos e projetivos na Orientação Vocacional. Novas tendências em Orientação Vocacional. Orientação e informação profissional: desenvolvimento atual. Avaliação crítica das diferentes abordagens sobre Orientação Profissional. Desenvolvimento de técnicas correlacionadas a essas atividades.

Bibliografia Básica:

FLEITH, Denise de Souza (Org.). **DESENVOLVIMENTO de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores** . Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEVENFUS, R. S. et al. **Psicodinâmica da escolha profissional**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 23.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E; STURMAN, Edward. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação vocacional por atividade: uma nova teoria e uma nova prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (Org.). **AVALIAÇÃO psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOURA, Cynthia Borges de. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. 4.ed. Campinas : Alínea, 2018.

SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. **Personalidade e escolha profissional: Subsídios de keirse e bates para a orientação vocacional**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1992.

Práticas Integradas VIII

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papirus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio Básico VI - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Ementa

A atuação do psicólogo nas organizações. Instrumentos, ações e possibilidades de intervenções nas atividades de seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal, avaliação de desempenho no contexto de trabalho. Programas globais de intervenção: qualidade de vida no trabalho (QVT), qualidade total (TQM). Elaboração de projetos de observação no contexto organizacional.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMACHO, Joel da Silva. **Psicologia organizacional: uma abordagem sistêmica**. São Paulo: E.P.U., 1984. v.4.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas** . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 23.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional**. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 2.ed. São Paulo : Saraiva, 2006.

Estágio Básico VI - Psicologia e Educação Inclusiva

Ementa

Orientação sobre a Etiologia, formas de classificação, diagnóstico diferencial e intervenção relacionada ao desenvolvimento atípico. O paradigma da inclusão: concepções, princípios, diretrizes e experiências. A Atuação do psicólogo com indivíduos com necessidades educativas especiais. Direitos Humanos e Etnias.

Bibliografia Básica:

COLL, César (Org.). **DESENVOLVIMENTO psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. v.3.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada** . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque (Org). **TEMAS em educação especial: avanços recentes** . Sao Paulo, Fundo Educativo Brasileiro: EdUFSCar, 2009.

Bibliografia Complementar:

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico: fundamentos conceituais, estudos grupais e estudos relativos a problemas de saúde**. São Paulo: Atual, 2013.

GONZÁLEZ, Eugenio (Colab.). **NECESSIDADES educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais** . Porto Alegre: Artmed, 2008.

RODRIGUES, David (Org). **INCLUSÃO e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva** . São Paulo: Summus, 2006.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores** . Porto Alegre: Artmed, 2008.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

ÊNFASE 1 - PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

Envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de acolhimento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos
- Campo do estágio específico: Clínica-escola de Psicologia

9º PERÍODO

Atendimento Clínico I: Supervisão e Prática

Ementa

Caracterização do Estágio supervisionado em diferentes abordagens de atendimento individual, em grupo, a casais e famílias, com clientes em diversas faixas etárias e graus de comprometimento de ordem orgânica, psíquica e/ou social. Aprimoramento dos recursos de relacionamento terapêutico e postura ética com o cliente.

Bibliografia Básica:

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde**: questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FUKS, Lucia Barbero; FERRAZ, Flávio Carvalho (Orgs.). **A Clínica conta histórias**. São Paulo : Editora Escuta, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, José. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugênio Horácio (Org.). **PSICOTERAPIAS**: abordagens atuais . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RANGÉ, Bernard P. (Colab.). **PSICOTERAPIAS cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil**: fundamentos conceituais, estudos grupais e estudos relativos a problemas de saúde. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2014.

TRINCA, Walter (Org.). **FORMAS compreensivas de investigação psicológica**: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 2013.

Práticas Integradas IX

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papirus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TCC I

Ementa

Construção de projetos de pesquisa em Psicologia. O desenvolvimento da hipótese de pesquisa, problema e a construção da metodologia de trabalho. O levantamento bibliográfico entre fontes primárias e secundárias. Apresentação final do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Francis Nunes; SOUZA, João Vivaldo de. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos: planejamento de pesquisa, aspectos gráficos e referências**. São Paulo: Letras Novas, 2003.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Estágio Específico em Atendimento Clínico I: Supervisão e Prática

Ementa

Caracterização do Estágio supervisionado em diferentes abordagens de atendimento individual, em grupo, a casais e famílias, com clientes em diversas faixas etárias e graus de comprometimento de ordem orgânica, psíquica e/ou social. Aprimoramento dos recursos de relacionamento terapêutico e postura ética com o cliente.

Bibliografia Básica:

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde:** questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da clínica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FUKS, Lucía Barbero; FERRAZ, Flávio Carvalho (Org.). **A CLÍNICA conta histórias.** São Paulo: Escuta, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugênio Horácio (Org.). **PSICOTERAPIAS:** abordagens atuais . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RANGÉ, Bernard P. (Colab.). **PSICOTERAPIAS cognitivo-comportamentais:** um diálogo com a psiquiatria . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil:** fundamentos conceituais, estudos grupais e estudos relativos a problemas de saúde. 7.ed. Campinas: Papirus, 2014.

TRINCA, Walter (Org.). **FORMAS compreensivas de investigação psicológica:** procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 2013.

10º PERÍODO

Atendimento Clínico II: Supervisão e Prática

Ementa

Aprofundamento do Estágio Supervisionado em diferentes abordagens de atendimento individual, em grupo, a casais e famílias, com clientes em diversas faixas etárias e graus de comprometimento de ordem orgânica, psíquica e/ou social. Aprimoramento dos recursos de relacionamento terapêutico e postura ética com o cliente.

Bibliografia Básica:

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde:** questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da clínica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FUKS, Lucia Barbero; FERRAZ, Flávio Carvalho (Orgs.). **A Clínica conta histórias.** São Paulo : Editora Escuta, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos** . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugênio Horácio (Org.). **PSICOTERAPIAS:** abordagens atuais . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RANGÉ, Bernard P. (Colab.). **PSICOTERAPIAS cognitivo-comportamentais:** um diálogo com a psiquiatria . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil**: fundamentos conceituais, estudos grupais e estudos relativos a problemas de saúde. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2014.

TRINCA, Walter (Org.). **FORMAS compreensivas de investigação psicológica**: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 2013.

Práticas Integradas X

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar**: ética e competência na formação e atuação profissional. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização**: dimensões esquecidas . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação**: revendo contribuições . São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio Específico em Atendimento Clínico II: Supervisão e Prática

Ementa

Aprofundamento do Estágio Supervisionado em diferentes abordagens de atendimento individual, em grupo, a casais e famílias, com clientes em diversas faixas etárias e graus de comprometimento de ordem orgânica, psíquica e/ou social. Aprimoramento dos recursos de relacionamento terapêutico e postura ética com o cliente.

Bibliografia Básica:

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde**: questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FUKS, Lucía Barbero; FERRAZ, Flávio Carvalho (Org.). **A CLÍNICA conta histórias**. São Paulo: Escuta, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, José. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugênio Horácio (Org.). **PSICOTERAPIAS: abordagens atuais** . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RANGÉ, Bernard P. (Colab.). **PSICOTERAPIAS cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria** . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **ESTUDOS de caso em psicologia clínica comportamental infantil: fundamentos conceituais, estudos grupais e estudos relativos a problemas de saúde**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2014.

TRINCA, Walter (Org.). **FORMAS compreensivas de investigação psicológica: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias**. São Paulo: Vetor, 2013.

TCC II

Ementa

O objetivo dessa disciplina é oferecer subsídios para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, bem como para a elaboração de procedimentos de planejamento, execução e elaboração de trabalhos acadêmicos no âmbito da psicologia.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Francis Nunes; SOUZA, João Vivaldo de. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos: planejamento de pesquisa, aspectos gráficos e referências** . São Paulo: Letras Novas, 2003.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ÊNFASE 2 - PSICOLOGIA E PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidade para protegerem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas - Campo de estágio específico: Hospital, Centro de Especialidades, CAPS I, CAPS II, CAPS AD, CAPS i, Unidade Básicas de Saúde

9º PERÍODO

Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde I

Ementa

Caracterização do Estágio Supervisionado em instituições de saúde, bem como hospitais gerais, de saúde mental e em contextos de atenção primária e secundária à Saúde. Ênfase em intervenções sobre as condições de efetivação do processo clínico na prevenção e promoção da saúde, no planejamento e desenvolvimento de programas e estratégias clínicas individuais, grupais e interdisciplinares. Aspectos psicológicos do relacionamento psicólogo-paciente e com os demais profissionais da área da saúde.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOLOGIA da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2006

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares et al. **PSICOLOGIA hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

GUIRADO, Marlene; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Psicologia institucional**. 2.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **TRATADO de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

LOURAU, René. **A Análise institucional**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **SAÚDE coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Práticas Integradas IX

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições** . São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papirus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TCC I

Ementa

Construção de projetos de pesquisa em Psicologia. O desenvolvimento da hipótese de pesquisa, problema e a construção da metodologia de trabalho. O levantamento bibliográfico entre fontes primárias e secundárias. Apresentação final do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Francis Nunes; SOUZA, João Vivaldo de. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos: planejamento de pesquisa, aspectos gráficos e referências**. São Paulo: Letras Novas, 2003.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Estágio Específico em Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde I

Ementa

Caracterização do Estágio Supervisionado em instituições de saúde, bem como hospitais gerais, de saúde mental e em contextos de atenção primária e secundária à Saúde. Ênfase em intervenções sobre as condições de efetivação do processo clínico na prevenção e promoção da saúde, no planejamento e desenvolvimento de programas e estratégias clínicas individuais, grupais e interdisciplinares. Aspectos psicológicos do relacionamento psicólogo-paciente e com os demais profissionais da área da saúde.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOLOGIA da saúde: um novo significado para a prática clínica** . São Paulo: Pioneira, 2006

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares et al. **PSICOLOGIA hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência** . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

GUIRADO, Marlene; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Psicologia institucional**. 2.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **TRATADO de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

LOURAU, René. **A Análise institucional**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **SAÚDE coletiva: teoria e prática** . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial** . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

10º PERÍODO

Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde II

Ementa

Aprofundamento do estágio supervisionado em instituições de saúde, bem como hospitais gerais, de saúde mental, e em contextos de atenção primária e secundária à saúde. Ênfase em intervenções sobre as condições de efetivação do processo clínico na prevenção e promoção da saúde, no planejamento e desenvolvimento de programas e estratégias clínicas individuais, grupais e interdisciplinares. Aspectos psicológicos do relacionamento psicólogo-paciente e com os demais profissionais da área da saúde.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOLOGIA da saúde: um novo significado para a prática clínica** . São Paulo: Pioneira, 2006

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares et al. **PSICOLOGIA hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência** . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

GUIRADO, Marlene; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Psicologia institucional**. 2.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **TRATADO de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

LOURAU, René. **A Análise institucional**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **SAÚDE coletiva: teoria e prática** . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial** . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Práticas Integradas X

Ementa

Integração das diferentes áreas do saber em saúde, considerando a articulação dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, bem como as dimensões psicológicas, biológicas e sociais no processo de trabalho em atividades de extensão.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. 3.ed. Campinas: Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O INDIVÍDUO na organização: dimensões esquecidas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

ZANELLI, J.C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **PSICOLOGIA & educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2017.

REPENSANDO a didática. 25.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio Específico em Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde II

Ementa

Aprofundamento do estágio supervisionado em instituições de saúde, bem como hospitais gerais, de saúde mental, e em contextos de atenção primária e secundária à saúde. Ênfase em intervenções sobre as condições de efetivação do processo clínico na prevenção e promoção da saúde, no planejamento e desenvolvimento de programas e estratégias clínicas individuais, grupais e interdisciplinares. Aspectos psicológicos do relacionamento psicólogo-paciente e com os demais profissionais da área da saúde.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **PSICOLOGIA da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2006

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares et al. **PSICOLOGIA hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

GUIRADO, Marlene; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Psicologia institucional**. 2.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **TRATADO de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

LOURAU, René. **A Análise institucional**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). **SAÚDE coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TCC II

Ementa

O objetivo dessa disciplina é oferecer subsídios para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, bem como para a elaboração de procedimentos de planejamento, execução e elaboração de trabalhos acadêmicos no âmbito da psicologia.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Francis Nunes; SOUZA, João Vivaldo de. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos**: planejamento de pesquisa, aspectos gráficos e referências . São Paulo: Letras Novas, 2003.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

OPTATIVAS – EAD

Libras - EAD

Ementa

Este componente curricular aborda princípios teóricos, conceituais e metodológicos, bem como concepções teóricas das modalidades de Ensino com surdos (método oral, bilinguismo, comunicação total, português sinalizado e bimodalismo) e suas relações sociais.

Bibliografia Básica:

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 4.ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2013.

LOPES, Keyla Ferrari; MACEDO, Everton Thiago Moreira. **Libras**. Registro : UNISEPE, 2021.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre : Artes Médicas, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre : Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo : Edusp, 2013. 2 v.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 4. ed. Brasília : Senac, 2013.

GESSER, A. **Libras que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação.** 4.ed. Campinas : Autores Associados, 2012.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre : Artmed, 2008.

SALVADOR, Cesar Coll (Org). **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Psicologia do Esporte - EAD

Ementa

Introdução à psicologia do esporte e do exercício, aplicação dos conhecimentos psicológicos na área, discussões teóricas sobre a ativação psicológica e desempenho humano. Aspectos que permeiam a motivação para a prática esportiva. Neurociências aplicada a Psicologia do esporte e Exercício Físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte. O Exercício Físico como Ciência do Esporte. A relação mente/corpo e fatores de bem-estar e saúde mental. Formação da personalidade. Normal e patológico. Estudo da relação entre aspectos psicológicos (motivação, ansiedade, crenças, estresse, emoções e autoconceito) e a prática de atividades específicas. Obsessividade, compulsão e perdas como variáveis do desempenho.

Referência Básica:

BEAR, Mark F., CONNORS, B. W. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais:** vivências para o trabalho em grupo . Petrópolis: Vozes, 2014.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do esporte:** conceitos e novas perspectivas . 2.ed. Barueri: Manole, 2009.

Referência Complementar:

CARLSON, Neil R. **Fisiologia do comportamento.** 7. ed. Barueri: Manole, 2002.

GAERTNER, Gilberto et al. **PSICOLOGIA e ciências do esporte.** Curitiba: Juruá, 2009.

LENT, Roberto (Org.). **NEUROCIÊNCIA da mente e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2015.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.; TARANTO, Guiseppe. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

WEIL, Pierre. **O Corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal . 74.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Psicologia Política - EAD

Ementa

Compreender os aspectos psicológicos relacionados aos fenômenos políticos da dominação de massa. Estudo das diferentes formas do poder institucionalizado na sociedade moderna; estudo da origem dos processos totalitários e as repercussões sentidas ao longo do séc. XX. Compreender a relação entre educação e emancipação, bem como os casos em que a humilhação social passa a ser um problema político em psicologia. Estudo da política como ação humana de produção e organização do território.

Bibliografia Básica:

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A Identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

WEIS, Carlos. **Direitos humanos contemporâneos**. 3.ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDRADA, Cris Fernández (Org.). **A CIDADANIA negada: políticas públicas e formas de viver**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). **Microfísica do poder**. 6.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2017.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa, (Org.). **Psicologia Social Contemporânea**. 8. ed. São Paulo, Vozes, 2003.

MANCEBO, D.; JACÓVILELA, A. M. (orgs.) . **Psicologia Social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no brasil de hoje**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

3.4. Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

Percurso 1: 1º, 2º, 3º e 4º períodos e em seguida, 5º, 6º, 7º, 8º períodos e finalizam com o 9º e 10º períodos.

Percurso 2: 3º, 4º, 1º e 2º períodos e em seguida, 5º, 6º, 7º, 8º períodos e finalizam com o 9º e 10º períodos.

Para o Ano 1 e Ano 2 (Anos Básicos)

Não havendo qualquer pré-requisito nas disciplinas entre os dois anos iniciais, ou seja, o Ano 1 (primeiro e segundo período) não possui relação, relacionada a pré-requisito com o Ano 2 (terceiro e quarto período).

Para prosseguir para o Ano 3 e Ano 4 (Anos Intermediários), obrigatoriamente deverá ter sido aprovado com êxito no Ano 1 e Ano 2 (Anos Básicos).

Para o Ano 3 e Ano 4 (Anos Intermediários)

Não havendo qualquer pré-requisito nas disciplinas entre os dois anos iniciais, ou seja, o Ano 3 (primeiro e segundo período) não possui relação, relacionada a pré-requisito com o Ano 4 (terceiro e quarto período).

Para prosseguir para o Ano 5 (Ano Avançado), obrigatoriamente deverá ter sido aprovado com êxito no Ano 3 e Ano 4 (Anos Intermediários).

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações disciplinares, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

Nos cursos da IES, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, inserção de disciplinas optativas e Atividades Complementares.

3.5. Pré-requisitos

No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

3.6. Disciplinas Optativas

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de sua escolha quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação.

São disciplinas optativas do Curso: Libras, Psicologia Política e Psicologia do Esporte.

3.7. Oferta de Libras

A disciplina de “Libras” – Língua Brasileira de Sinais, tem carga horária de 60 (sessenta) horas, e é ofertada como componente curricular optativo. Desta forma, o Curso atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

3.8. Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s no processo ensino aprendizagem

A Instituição enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;
- Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- Apoiar a comunicação organizacional;
- Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;
- Aprimorar a gestão de processos de TIC;

- Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, utilizamos a plataforma MOODLE como portal universitário.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O discente e o docente têm acesso por meio do portal acadêmico às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

4. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

4.1. Integração Teórico-Prática

A metodologia a ser utilizada no curso dará ênfase à participação e interação professor-aluno e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do aluno. Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o aluno, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra. Essa articulação possibilitará ao aluno perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica.

A metodologia dará ênfase também ao paradigma do aprender a aprender, ao aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Uma metodologia baseada nestes princípios permitirá aos participantes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar. É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional.

Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino.

Ensinar valendo-se do espírito da iniciação científica significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. A dúvida e a problematização, que são motivadoras essenciais da iniciação científica, nascem da prática social. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à iniciação científica, além de que esta só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas.

Desta concepção metodológica incorporada pelo curso, infere-se que ele está pautado em ações que visam à formação de profissionais aptos a equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as demandas individuais e sociais que se apresentam na sociedade, integrando teoria e prática, cuja dicotomização fragmentaria a formação. A fragmentação do conhecimento leva à construção de uma visão da mesma espécie. Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração teórica e

prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada.

Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de práticas como componentes curriculares, aulas expositivas, trabalho individual e/ou em grupo, palestras, estudos de casos, exercícios em laboratórios específicos, visitas técnicas, debates em sala de aula, seminários, iniciação científica em laboratórios específicos do curso, em laboratórios de informática e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização dos Estágios Curriculares Supervisionados (Básicos e Específicos), das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC) e pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas modalidades definidas pelo Colegiado de Curso.

4.1.1. Interdisciplinaridade

A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as divisões entre as mesmas, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando-as, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

A matriz curricular deve ser organizada, então, em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal: envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo período;
- vertical: envolvendo disciplinas em sequência de períodos.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si. Uma das formas de se implementar a prática interdisciplinar é através do que se denomina problematização dos conhecimentos em contato com a realidade por intermédio de um estudo dialógico, tendo em vista que problematizar, tomando como referencial a realidade do acadêmico, significa permitir que o mesmo possa refletir sobre si mesmo enquanto ser pensante.

No ato de repensar a prática pedagógica pautada em determinada realidade, pode-se, também, recorrer à interdisciplinaridade deste com outros cursos, conscientizando o acadêmico de que um curso de qualidade não se fundamenta na memorização de conceitos, mas na reflexão ampla e profunda da realidade pautada em aspectos teóricos oriundos de diversos campos científicos. A interdisciplinaridade com outros cursos poderá ocorrer também por meio de parcerias que sustentem o desenvolvimento de projetos voltados para o benefício da comunidade.

4.1.2. Atividades Práticas

A dimensão prática é parte integrante e tem que ser trabalhada no interior das disciplinas articulando as diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas.

A prática, um eixo articulador de todo o curso, deverá estar presente desde o início deste e permear toda a formação do psicólogo. Nesse espaço curricular, em uma ação conjunta com os demais professores, poderão

ser desenvolvidas atividades como: aulas de Laboratório, produções de alunos, situações simuladas, estudo de casos, registro de observações realizadas, resolução de situações-problema, análise de filmes, de softwares educativos, realização de pesquisas sobre temas correlatos e apresentação dos resultados, entre outras, podendo ocorrer dentro ou fora da IES.

Cabe ao professor como facilitador do processo de construção do conhecimento usar sua capacidade criativa buscando novas estratégias que possibilitam a oferecer um processo prazeroso e educativo de ensino contribuindo para a formação da práxis.

O Curso de Psicologia desenvolve atividades práticas durante o curso, como aulas práticas em laboratórios e prestação de serviços à comunidade. Na implementação de uma articulação permanente entre ensino teórico, a pesquisa científica e a prática profissional na formação do futuro psicólogo, são estruturadas uma série de atividades práticas durante o curso, além daquelas estabelecidas pelo treinamento durante os estágios básicos e específicos.

As disciplinas teóricas, relacionadas à observação crítica das práticas sociais contemporâneas nos contextos educacionais e da saúde completam-se com práticas curriculares básicas nos espaços e organizações públicas, privadas ou do Terceiro Setor, tal como o que é previsto nas disciplinas Psicologia do Desenvolvimento da Infância, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento da Maturidade e Envelhecimento, Psicologia Escolar, Saúde Mental no Contexto Comunitário e Psicologia e Educação Inclusiva. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Psicologia, no curso de Psicologia da IES, os estágios acontecem ao longo do curso.

Na Clínica-Escola de Psicologia acontecerá o cumprimento das atividades práticas das disciplinas Teórico-Clínicas respectivas às abordagens trabalhadas em sala, psicanálise, psicologia comportamental, psicologia cognitivo-comportamental e existencial-humanista. Sendo assim, desde o início do curso o aluno iniciará práticas de triagem e anamnese junto à Clínica-Escola da Instituição. No entanto, ainda não poderá desenvolver atividades clínicas de psicodiagnóstico e psicoterapia. A partir do quinto semestre, o aluno cumprirá as atividades práticas das disciplinas clínicas trabalhadas em sala junto à Clínica-Escola, cuja ênfase é a construção de psicodiagnóstico, cuja prática será desenvolvida do 5º. ao 8º. semestre. No 9º. e 10º. período, o aluno irá desenvolver atividades na Clínica-Escola como exigência da disciplina de Atendimento Clínico I e II por meio da qual conduzirá, durante o período de um ano e mediante supervisão, atividades de psicoterapia em uma das abordagens clínicas trabalhadas ao longo do curso, psicanálise, psicologia comportamental, psicologia cognitivo-comportamental e existencial-humanista, a qual terá que escolher.

4.2. A Clínica Escola de Psicologia – Centro Universitário Amparense - UNIFIA

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA através da Clínica Escola de Psicologia realiza agendamento on-line por meio formulário eletrônico disponibilizado no site institucional do UNIFIA por meio de pop up, para os serviços de atendimento prestados pela Clínica.

Local de atendimento: Clínica Escola de Psicologia

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 – S/N - Bairro: Modelo - Cidade: Amparo/SP - Bloco 10.

Contato:

E-mail: clinica.psicologia.am@unisepe.edu.br

Telefone: (19) 3907-9870 - Ramal 218

WhatsApp: (19) 99746-9042

Link de agendamento on-line: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/>

Horário de funcionamento:

Segunda-feira à Quinta-feira: 19hs às 22hs

Tempo de duração dos atendimentos: 50 minutos (sigilo para o usuário)

Os atendimentos serão gratuitos.

Os atendimentos serão realizados pelos (as) alunos (as) do curso de Psicologia sob a Supervisão de um Psicólogo da IES.

Serviços da Clínica Escola de Psicologia Abaixo os descritivos sobre os tipos de serviços que a Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Amparense - UNIFIA oferece.

O que é a Clínica Escola de Psicologia?

A clínica-escola de Psicologia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA é responsável por organizar e coordenar os serviços oferecidos pelo curso de Psicologia. O oferecimento desses serviços, que são públicos e gratuitos, é feito à comunidade acadêmica e, também, ao público geral. Estes serviços incluem os seguintes atendimentos e práticas em psicologia:

Triagem Psicológica

A triagem psicológica é o processo inicial de escuta qualificada, com o objetivo de acolher, identificar e compreender as necessidades da pessoa para, ao fim, propor um plano de cuidado que pode incluir outros equipamentos de saúde e serviços. Depois da entrevista de triagem, os profissionais da Clínica Escola de Psicologia entram em contato com o usuário, chamando-o para iniciar o atendimento. É com o profissional que o atenderá que você vai decidir qual o dia, o horário e as demais condições de atendimento. Todos os atendimentos são realizados com horários marcados, dentro das possibilidades de cada paciente.

Atendimentos Psicológicos Individuais

Os atendimentos abrangem diversas faixas etárias com métodos psicoterápicos ancorados em referenciais teóricos tradicionais da psicologia. Para esta modalidade é imprescindível que o interessado tenha realizado o processo de Triagem Psicológica.

Psicodiagnóstico

O Psicodiagnóstico é um processo amplo que tem como objetivo a compreensão de fenômenos específicos (inteligência, memória, atenção, linguagem, personalidade etc.). O processo se utiliza de técnicas reconhecidas para fim diagnóstico e de intervenção. Para esta modalidade é imprescindível que o interessado tenha realizado o processo de Triagem Psicológica.

Orientações importantes

O agendamento dos atendimentos é confirmado pelo responsável da Clínica Escola de Psicologia.

Os atendimentos serão realizados no Centro Universitário Amparense – UNIFIA na Clínica Escola de Psicologia.

O usuário deve chegar com 10 minutos de antecedência. E em caso de atraso ou falta, o usuário deve avisar com antecedência.

O usuário que faltar mais de 2 vezes será desvinculado das atividades da clínica escola.

4.2.1. Organização Curricular das atividades práticas desenvolvidas na Clínica Escola de Psicologia

SEM	ATIVIDADE NA CLÍNICA ESCOLA	DISCIPLINA DE APOIO	FLUXO DE CONTATO COM OS PACIENTES
3º	Entrevista Clínica e Triagem	Fundamentos da Psicologia Clínica	Semestral
4º	Entrevista Clínica e Triagem	Técnicas de Observação e Entrevista em Psicologia Clínica	Semestral
	Aplicação de Testes Psicológicos	TTP1 - Teorias e Testes Psicológicos	
5º	Aplicação de Testes Psicológicos	TTP2 - Teorias e Testes Psicológicos	Semestral
6º	Construção de Psicodiagnóstico	Teorias Psicanalíticas	Semestral
	Leitura técnica e teórica de casos clínicos		
7º	Construção de Psicodiagnóstico	Enfoques clínicos da Psicologia Existencial-Humanista	Semestral
	Leitura técnica e teórica de casos clínicos		
8º	Construção de Psicodiagnóstico	Teorias e Técnicas em Psicoterapia Cognitivo Comportamental	Semestral
	Leitura técnica e teórica de casos clínicos		
9º	Supervisão e prática em Psicoterapia (ÊNFASE 1)	Atendimento Clínico I	Semestral
10º	Supervisão e prática em Psicoterapia (ÊNFASE 1)	Atendimento Clínico II	Semestral

Sendo assim, a metodologia de ensino utilizada conta com a experiência prática dos alunos, fundamentada no suporte teórico adequado, bem como na orientação do professor responsável pelas atividades práticas relacionadas às disciplinas teóricas.

4.3. Estágios Curriculares Supervisionados – Básicos e Específicos

O Estágio Supervisionado no curso de Bacharelado e Formação em Psicologia é, conforme previsto na Diretriz Curricular Nacional (DCN) de Psicologia, obrigatório e, na atual resolução, a carga horária mínima deve ser 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso. Para este curso no Centro Universitário Amparense – UNIFIA, a carga horária dos Estágios curriculares supervisionados é de 600 horas (15% da carga horária total do curso), contemplando uma carga horária superior ao mínimo requerido pela DCN. Eles possuem a finalidade de capacitar o discente para o exercício profissional por meio da articulação entre teoria e prática no decorrer da sua formação. O objetivo é complementar o processo ensino-aprendizagem por meio de atividades supervisionadas a fim de assegurar aos discentes o contato com situações de treinamento prático. Cabe à coordenação do curso ser a pessoa responsável pela coordenação do estágio supervisionado. Ainda em consonância com a DCN para os Cursos de Graduação em Psicologia, as atividades de estágio constituem conjuntos de atividades de formação que visam assegurar a consolidação e a articulação de habilidades e competências que garantam a inserção contextualizada no mercado profissional.

Os Estágios estão estruturados em dois níveis - o Básico e Específico, e configura como o núcleo específico da formação em Psicologia. De acordo com a DCN, a IES deve obrigatoriamente possibilitar pelo menos duas ênfases curriculares no núcleo específico e, atendendo a esta demanda, o UNIFIA dispõe de duas ênfases para a formação discente, com regulamento interno próprio, aprovado pelo colegiado do curso e presente no referido PPC. A seguir, as características dos estágios curriculares supervisionados são mais bem descritas.

Os Estágios Básicos são iniciados a partir do 3º período, apresentando características de baixa complexidade e aumentando este grau à medida do avanço teórico e técnico discente. Isso visa assegurar que eles consigam conciliar o avanço teórico dos seus estudos com a prática psicológica, respaldando-se em uma postura ética necessária para o profissional da Psicologia. Por baixa complexidade, entende-se que as atividades iniciais se orientam com as técnicas da observação e prática assistida conforme apresentado na estrutura curricular proposta e no manual de estágio básico. Vale ressaltar que as práticas dos estágios básicos se concentram em aspectos da prática profissional, ou seja, em áreas de atuação profissional da Psicologia.

Por sua vez, os Estágios Específicos têm seu início a partir do 9º período, possibilitando aos acadêmicos a concretização e a integração dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua formação básica dentro de uma perspectiva interdisciplinar, tal como consta no Manual de Estágio Específico. Neste caso, as ênfases oferecidas são as de Psicologia e Processos Clínicos, por meio da disciplina Atendimento Clínico I e II (9º e 10º semestre, respectivamente) e Psicologia e Práticas de Promoção e Prevenção de Saúde e bem-estar, por meio da disciplina Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde I e II (9º e 10º semestre, respectivamente).

As práticas específicas na ênfase de Processos Clínicos são realizadas na Clínica-Escola de Psicologia da IES que oferece condições adequadas para o desenvolvimento das atividades sob a responsabilidade de um supervisor técnico com CRP ativo e supervisão direta de docentes psicólogas. Logo a prática específica na ênfase em Psicologia e Processos de Promoção e Prevenção à Saúde e Bem-estar é realizada por convênios celebrados entre a IES e equipamentos de saúde e assistência social em que as demandas são previamente discutidas entre os equipamentos e a coordenação dos estágios visando adequar as demandas destes equipamentos para um direcionamento do corpo discente a fim de que este consiga aproveitar de forma máxima os campos de estágios.

Atendendo a DCN de Psicologia, os estágios são programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora. No curso de Psicologia, o estagiário é supervisionado pelo docente, e quando se fizer necessário, um supervisor técnico contratado pela IES acompanhará-lo em campo. Compete ao docente fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e encontrar meios dos discentes desenvolverem habilidades específicas de cada área, demonstrando seu conhecimento teórico na realização das atividades. A supervisão se dá não apenas do ponto de vista técnico, como também ético, enfatizando a postura do aprendiz durante o desenvolvimento do trabalho. Em todos os estágios, os alunos são subdivididos em grupos entre dez e cinco alunos para a supervisão, e as divisões para os campos de estágios se dão a partir da presença de psicólogas no campo para acompanhar os discentes.

Portanto, os estágios supervisionados do curso de Psicologia do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, compreendem 15% da carga horária total do curso – sendo distribuído em 180 horas de Estágio Básico e 420 horas de Estágio Específico – de acordo com a ênfase curricular escolhida pelo aluno, computando um total de 600 horas. Ambos os estágios as atividades são descritas no Manual do Estágio Básico e Manual do Estágio Específico.

4.3.1. Organização dos Estágios Supervisionados Básicos

SEM	ESTÁGIO	CONTEXTO	DESCRIÇÃO	COMPETÊNCIA	CH*
3º	Estágio básico I - Psicologia do Desenvolvimento: Infância	Desenvolvimento Infantil	Prática de observação dos processos de desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.	Observação, estudo de caso, descrição e construção de laudos e, relatórios	10
4º	Estágio básico II - Fundamentos da Psicologia da Saúde	Saúde	Observação e pesquisa de práticas profissionais relacionadas à atuação do psicólogo na área da saúde.	Observação, pesquisa, diagnóstico, prognóstico, estudo de caso, prática, construção de laudos e relatórios.	20
	Estágio Básico II - Técnicas de Observação e Entrevista em Psicologia Clínica	Clínica	Observação e pesquisa de práticas profissionais relacionadas à atuação do psicólogo na área da clínica.	Observação, pesquisa, diagnóstico, prognóstico, estudo de caso, prática, construção de laudos, prontuários e relatórios.	40
5º	Estágio básico III - Saúde Mental no contexto comunitário	Comunitário	Observação e pesquisa de práticas profissionais relacionadas à atuação do psicólogo na área da saúde mental e assistência.	Observação, pesquisa, diagnóstico, prognóstico, estudo de caso e prática sobre os níveis de atenção à saúde mental, a influência dos fatores psicossociais.	20
6º	Estágio básico IV - Psicologia Escolar	Escolar	Observação e pesquisa em psicologia a respeito das práticas profissionais relacionadas à atuação do psicólogo escolar.	Observação, pesquisa, diagnóstico, prognóstico, estudo de caso, prática e construção de relatórios.	10
7º	Estágio básico V - Estratégia de Intervenção em Psicologia Comunitária	Comunitário	Observação e pesquisa sobre a atuação do psicólogo em instituições.	Observação, pesquisa, diagnóstico, prognóstico, estudo de caso e prática sobre a intervenção e o trabalho com a família e redes de apoio.	40
8º	Estágio básico VI - Psicologia Organizacional e do Trabalho	Organizacional	Observação e pesquisa sobre a atuação do psicólogo em organizações.	Observação, pesquisa sobre a prática de descrição de perfil e de cargo, R&S, desempenho de carreira, treinamento & desenvolvimento de pessoal.	20
	Estágio básico VI - Psicologia e Educação Inclusiva	Escolar	Observação e pesquisa em psicologia a respeito das práticas profissionais relacionadas à atuação do psicólogo na educação inclusiva.	Observação, pesquisa e planejamento de projetos junto às instituições que desenvolvem práticas educativas no cenário das deficiências.	20

*Carga horária do Estágio Básico - 180 horas.

4.3.1.1. Descrição dos Estágios Básicos

ESTÁGIO BÁSICO I: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA

Objetivos

Favorecer a construção de competências de observação aos estudantes de psicologia a respeito dos processos de desenvolvimento e aprendizado na infância.

1. Observar os processos interacionistas de Jean Piaget;
2. Compreender o desenvolvimento emocional e psicomotor infantil, a partir da teoria psicanalítica;
3. Nomear as peculiaridades psicológicas e comportamentais de cada uma das fases do desenvolvimento infantil;
4. Conhecer a importância do vínculo primordial mãe-bebê e das funções materna e paterna na constituição do sujeito, segundo as principais correntes;
5. Conhecer alguns instrumentos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento infantil;
6. Aperfeiçoar técnicas de observação.

ESTÁGIO BÁSICO II - FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

Objetivo

O objetivo do estágio básico com ênfase em saúde é oportunizar o desenvolvimento de competências básicas que envolvam práticas psicológicas no contexto da saúde. Busca-se oferecer um contato com o campo profissional em equipes interdisciplinares, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências gerais, tais como a capacidade de observar e integrar dados dentro de um sistema teórico com capacidade de crítica e autocrítica. O estágio favorece o desenvolvimento da habilidade de redigir relatórios parciais e finais, nos quais o aluno aperfeiçoa a escrita técnica e a relação teórica dos dados observados.

1. Estágio supervisionado em instituições de saúde;
2. Práticas de observação em contextos de saúde;
3. Reuniões semanais de supervisão;
4. Construção e entrega dos relatórios parciais;
5. Construção e entrega dos relatórios finais.

ESTÁGIO BÁSICO II - TÉC. DE OBSERV. E ENTREVISTA EM PSIC. CLÍNICA

Objetivos

O objetivo desse estágio é levar o aluno a compreender as especificidades e a importância da técnica de observação e de entrevistas para a atuação clínica em Psicologia. Habilitar o aluno a trabalhar com os dados verbais e não verbais no setting terapêutico.

1. Estágio supervisionado em contexto clínico;
2. Práticas de observação (observação e registro de comportamento; técnicas de entrevista; aspectos éticos nos processos de observação e entrevista em contexto clínico);
3. Reuniões semanais de supervisão;
4. Construção e entrega dos relatórios parciais;
5. Construção e entrega dos relatórios finais.

ESTÁGIO BÁSICO III - SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO

Objetivos

Capacitar os estagiários a identificar quadros neuróticos, psicóticos e limítrofes, incluindo crianças, adolescentes e adultos, desenvolvendo as bases para o trabalho no contexto interdisciplinar da saúde mental. Aproximar os estagiários de pessoas em situação de sofrimento psíquico, preparando-os para atuar na prevenção e intervenção em saúde mental.

1. Classificações psiquiátricas dos transtornos mentais;
2. Formas de anamnese da História da Vida do paciente com transtorno mental;
3. Conhecer modelos de prevenção e intervenção em saúde mental no contexto multidisciplinar e interdisciplinar;
4. Conhecer formas de trabalhos de grupo com pacientes e família.

ESTÁGIO BÁSICO IV - PSICOLOGIA ESCOLAR

Objetivos

Conhecer a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Escolar, de acordo com preceitos éticos e legais, por meio da articulação entre conhecimento teórico, experiência direta e discussões grupais. Compreender as demandas das instituições, do ponto de vista da Psicologia e como relaciona-las ao contexto social, econômico, político e educacional, a fim de elaborar propostas preventivas e de intervenção nas instituições.

1. Caracterização do campo;
2. Observação da dinâmica institucional;
3. Identificação das necessidades institucionais da comunidade escolar – Direção, Professores, Alunos e Família;
4. Observação das queixas e seus fatores causais;
5. Identificação do papel do psicólogo na escola: o trabalho a ser desenvolvido não é de âmbito clínico.

ESTÁGIO BÁSICO V - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM PSI. COMUNITÁRIA

Objetivos

Observar e refletir as vivências práticas do estágio, articulando teoria e prática; viabilizando a elaboração de intervenções psicossociais; analisando as diversas dimensões da dinâmica grupal, institucional e comunitária; Compartilhar saberes apropriados com seus pares, potencializando a implantação dos projetos em diferentes situações; sistematizando e organizando projetos de intervenção psicossocial em comunidades.

1. Analisar as necessidades do campo;
2. Avaliar os processos de entrevista e visita domiciliar;
3. Construir novas possibilidades de pesquisa junto aos serviços de atendimento à Comunidade;
4. Conhecer sobre os direitos humanos, responsabilidade e ética no exercício da psicologia dentro do contexto.

ESTÁGIO BÁSICO VI - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Objetivos

Proporcionar o contato com a dinâmica das relações humanas no contexto organizacional e delinear o campo da subjetividade e sua importância na implementação da cultura e clima organizacional.

1. Processos de recrutamento & seleção;
2. Treinamento & Desenvolvimento;
3. Descrições de cargos e expectativas envolvidas no processo seletivo;
4. Cultura e clima organizacional;
5. 6. Mudanças organizacionais: estágios e formação de nova identidade profissional;
6. Liderança Organizacional: tipos de liderança: autocrática, liberal e democrática;
7. Competências do líder contemporâneo;
8. Motivação no contexto organizacional;
9. Saúde mental no contexto do trabalho.

ESTÁGIO BÁSICO VII - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Objetivo

Oferecer a possibilidade de contato com as conceituações de deficiências e assim ampliar as intervenções práticas, de modo a contribuir para a melhoria das relações, amenização de rótulos, preconceitos no contexto da educação direcionada a pessoa com deficiência. Ao final, espera-se que os estagiários possam pensar, observar, planejar e executar projetos junto às instituições que desenvolvem práticas educativas no cenário das deficiências.

1. Caracterização das deficiências;
2. Observação de grupos de projeto de intervenção;
3. Levantamento de demandas nas escolas.
4. Reflexões sobre transtornos do desenvolvimento e estigmas;
5. Pesquisa sobre a educação de pessoas com deficiência e legislação.

4.3.2. Organização dos Estágios Supervisionado Específicos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Psicologia, Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, em seu artigo 11, no 3º parágrafo, a IES deverá oferecer, pelo menos, duas ênfases curriculares que assegurem a possibilidade de escolha por parte do aluno. No caso, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA, em sua organização curricular dispõem de duas ênfases – **ÊNFASE 1 – Psicologia e Processos Clínicos, e, ÊNFASE 2 - Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde.**

A seguir a organização dos Estágios Supervisionados Específicos:

SEM	ESTÁGIO	ÊNFASE 1	DESCRIÇÃO	CH*
9º	Estágio Específico I	Atendimento Clínico I	Envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;	210
10º	Estágio Específico II	Atendimento Clínico II		210

*Carga horária do Estágio Específico – ÊNFASE 1 – 420 horas

SEM	ESTÁGIO	ÊNFASE 2	DESCRIÇÃO	CH*
-----	---------	----------	-----------	-----

9º	Estágio Específico I	Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde I	Consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;	210
10º	Estágio Específico II	Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde II		210

*Carga horária do Estágio Específico – ÊNFASE 2 – 420 horas

4.3.2.1. Descrição dos Estágios Específicos – conforme a Ênfase de escolha

Ênfase 1: Estágio Específico em Atendimento Clínico I: Supervisão e Prática	
Objetivos	
<p>O objetivo dessa disciplina é fortalecer o campo de concentração da clínica para a formação em psicologia e área de atuação profissional. Discorrer sobre os enfoques teóricos oferecidos pelo curso às práticas do atendimento clínico. Discutir os processos de psicoterapia, psicodiagnóstico e estratégias de intervenção no setting terapêutico, bem como a postura ética da relação terapeuta-paciente.</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterização do atendimento clínico: conhecimento da diversidade sociocultural brasileira. 2. O processo do diagnóstico psicológico em diferentes abordagens. 3. As entrevistas iniciais no processo de um atendimento clínico. 4. Apresentação e discussão de casos. 5. Supervisão do atendimento clínico de clientes inscritos na Clínica Psicológica. 6. Desenvolvimento do Plano de Estágio. 7. Desenvolver no aluno uma formação teórico-prática referente ao diagnóstico interventivo como procedimento inerente ao atendimento em Psicologia Clínica. 8. Aprofundar conhecimentos sobre os subsídios teórico-conceituais do processo de diagnóstico nas diferentes abordagens ao longo dos atendimentos clínicos. 9. Adquirir uma formação prática através dos atendimentos e da supervisão. 10. Aprimorar a relação terapeuta-cliente como atitude ética no atendimento clínico. 11. Realização de relatório após cada atendimento, contendo a transcrição da sessão e a reflexão sobre as atividades realizadas. 12. Realização de relatório final incluindo relato e interpretação das atividades desenvolvidas pelo cliente durante o processo de atendimento clínico, de acordo com as orientações do supervisor. 	
Ênfase 2: Estágio Específico em Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde I	
Objetivos	
<p>O objetivo é introduzir o estudante no âmbito da saúde e das políticas públicas a partir de subsídios teóricos advindos do campo da saúde coletiva, da psicologia social, psicologia comunitária e psicologia política. Fomentar a reflexão sobre as políticas de implementação de práticas de assistência à saúde mental e saúde pública no município de Amparo (onde a instituição está inserida). Refletir os efeitos das políticas públicas sobre a vida das pessoas no contexto comunitário e institucional, enfatizando a formação e ruptura de vínculos. Oferecer condições ao estudante de refletir o papel da intervenção psicossocial na realidade social mediante as políticas públicas.</p>	

** Cumprimento de estágio em instituições públicas, hospitais privados, organizações não-governamentais, associações populares e de classes ou outros tipos de organização que possibilitem o conhecimento e desenvolvimento de atividades de ação/investigação em diferentes contextos de atuação na saúde.

1. Conceito de saúde
2. Princípios, estrutura e dispositivos no âmbito do SUS
3. Participação e controle social
4. Saúde Mental no SUS - Reforma Psiquiátrica
5. Contribuições da psicologia social ao trabalho com saúde.
6. Psicologia, trabalho e formação em saúde
7. Contribuições da psicologia social ao trabalho com saúde.
8. Psicologia, trabalho e formação em saúde
9. Desenvolvimento do Plano de Estágio
10. Deve acompanhar a bibliografia da disciplina Práticas Psicológicas em Instituições de Saúde I

Demais disposições institucionais encontram-se no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.

4.4. Atividades Complementares

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo pleno dos Cursos de Graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões do Colegiado de Curso:

- a) Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- b) Disciplinas de Graduação, cursadas na sua totalidade em outras instituições de Ensino Superior, dependentes de prévia e expressa validação do Coordenador do Curso de Graduação ou Professor designado para cômputo de Atividades Complementares e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- c) Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação e aprovados pela Coordenação do Núcleo de Pesquisa em Educação, Saúde e Superior Tecnológica;
- d) Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- e) Atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- f) Monitorias realizadas no âmbito do Curso de Graduação;
- g) Atividades diversas em área educacional, de saúde ou superior de tecnologia (seminários, simpósios, congressos, convenções, palestras, conferências, debates, aulas inaugurais ou eventos de estruturação análoga e participação em órgãos deliberativos da instituição);

- h) Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área educacional, da saúde ou superior de tecnologia (Relatórios, Estudos de Casos, Projetos de relevância acadêmica e social, Monografias, Dissertações e Teses), analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- i) Atividades de extensão universitária na área educacional, de saúde ou superior de tecnologia, fora do âmbito da Faculdade, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do Curso de Graduação;
- j) Demais atividades (cursos de aperfeiçoamento ou de atualização) que surjam, devem ser previamente encaminhadas à apreciação da Coordenação de Curso de Graduação, com 72 horas de antecedência, com o acompanhamento do material demonstrativo de praxe, onde conste o objeto, o (s) palestrante (s), data e local, prazos de inscrição e duração em horas.

É importante frisar que:

- I. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado.
- II. As atividades profissionais na área educacional, de saúde ou superior de tecnologia não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- III. Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, salvo casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do Curso), não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.
- IV. A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.
- V. As horas acadêmicas a cumprir, advindas da diferença entre horas/aulas e horas/relógio não poderão ser computadas como Atividades Complementares.

4.5. Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC) é a realização por parte dos alunos de graduação, de projetos de pesquisa, de estudos de casos e/ou estudos dirigidos, visando uma primeira experiência no universo da pesquisa científica. Cada projeto ou estudo dirigido pode contemplar aspectos teóricos, computacionais e/ou experimentais, traduzidos em Resumos, Resenhas, Relatórios Científicos ou Artigos Científicos.

A atividade de IC permite o contato direto com a atividade de pesquisa, bem diferente do aprendizado de disciplinas do curso de graduação. É o momento da integração teórico-prática, em que não apenas se estuda um tópico novo, mas se aprende a pensar de forma criativa e a resolver problemas, além de se socializar o conhecimento adquirido, seja no meio acadêmico como junto à comunidade. A experiência em IC é importante para quem pretende seguir a pesquisa acadêmica em *stricto sensu* e para aqueles que pretendem ampliar seus conhecimentos, revendo-os ou atualizando-os permanentemente. Além disso, a IC pode servir como pressuposto de educação continuada, como cursos de pós-graduação, com características e particularidades próprias de inovação.

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA considera ainda que a atividade de IC é um dos diferenciais fundamentais na graduação, recomendando-a a todos os seus alunos de graduação. Como incentivo, todos os discentes de IC, têm direito ao aproveitamento das horas dispendidas como atividades extensionistas

devidamente certificadas, que poderão constituir-se em algo a mais na sua futura área de atuação. São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

Em relação à Instituição

- a) Contribuir para a sistematização e para a institucionalização de Práticas Investigativas e de Revisão Bibliográfica, no âmbito da IES;
- b) Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de investigação científica;
- c) Colaborar para que as ações institucionais sejam mais produtivas e inéditas na elaboração e divulgação do saber.

Em relação aos discentes

- a) Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de investigação científica;
- b) Proporcionar subsídios de metodologia científica, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- c) Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de investigação;
- d) Preparar o discente participante da IC para o acesso à Pós-graduação;
- e) Fomentar a produção acadêmica dos discentes.

Em relação aos docentes

- a) Estimular o corpo docente a engajar os estudantes interessados no desenvolvimento de práticas investigativas e de revisão bibliográfica, otimizando a capacidade de orientação e investigação na IES;
- b) Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- c) Contribuir para a qualidade do processo ensino/aprendizagem.

No Geral

- a) Garante mais visão de mundo ao discente;
- b) Incentiva acadêmicos a participar de Eventos e Congressos sobre a sua área de estudos;
- c) Melhora a concentração e a organização da vida acadêmica;
- d) Ensina, pela prática, a lidar com os imprevistos;
- e) Estimula o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade;
- f) Maiores informações entre o docente e o discente.

São linhas de Pesquisa do Curso de Psicologia:

1. Psicologia e Processos Clínicos

Linha - Saúde, Família e Desenvolvimento Psicológico: transições no ciclo vital e suas relações com a saúde de crianças, famílias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico.

2. Psicologia e Processos de Promoção e Prevenção de Saúde e Bem-estar

Linha - Saúde, Família e Desenvolvimento Psicológico: transições no ciclo vital e suas relações com a saúde de crianças, famílias e comunidades por meio da observação, descrição e análise das relações entre cuidados e desenvolvimento psicológico.

3. Avaliação Psicológica

Linha - Construção, validação e padronização de instrumentos de medida: a linha tem como objetivo realizar estudos de aplicação de métodos psicométricos clássicos e modernos e a criação de novos instrumentos.

4. Saúde mental

Linha - Produz estudos de em psicodiagnóstico e intervenção.

5. Psicologia Educacional

Linha - Agrupa estudos de construtos cognitivos e afetivos em contextos educacionais relacionados à aprendizagem, ao desenvolvimento humano, à escolarização e ao desenvolvimento de carreira.

6. Contextos de Trabalho e Carreira

Linha - A linha tem como objetivo a realização de estudos em contextos de trabalho e orientação profissional e de carreira.

4.6. Extensão Acadêmica e Social

A extensão universitária é o processo educativo e científico que busca a articulação entre o ensino e a iniciação científica, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a Faculdade e a Sociedade. Um conjunto de ações de extensão pode converter-se em Programa de Extensão do Curso de Graduação ou da IES. Assim, são objetivos da Extensão:

- I- otimizar as relações entre sociedade e a Faculdade;
- II- democratizar o acesso ao conhecimento;
- III- articular ensino e iniciação científica com as demandas sociais e culturais da população;
- IV- preservar e valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade cultural.

São modalidades de Extensão:

- a) Projetos: São conjuntos de ações extensionistas inter-relacionadas e de maior amplitude, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, executados de acordo com as linhas prioritárias de ação extensionista definidas pelos Cursos de Graduação ou de cada uma das Unidades de Ensino;
- b) Cursos: São atividades de ensino acadêmico, técnico, cultural e artístico, incluindo-se cursos de Especialização e Aperfeiçoamento;
- c) Eventos: São ações que envolvem organização, promoção ou atuação, implicando em apresentação pública, livre ou para população específica, objetivando a difusão de conhecimentos, processos ou produtos - científicos, técnicos, culturais e desportivos, tais como: congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, tecnológicos, fóruns e similares, desenvolvidos, acumulados ou reconhecidos pela UNISEPE;
- d) Serviços: São atividades de caráter permanente ou eventual que compreendam a execução de atendimentos diversos voltados diretamente para a comunidade; ou, a participação em tarefas profissionais fundamentadas em habilidades e conhecimentos de domínio da Faculdade;
- e) Assessorias/Consultorias: acompanhamento e parecer a órgãos públicos e comunidades, nas áreas de domínio da UNISEPE e em seus projetos sociais;

- f) Produções Diversas: trabalhos acadêmicos, tais como: estudos, intercâmbio, confecção de vídeo, filmes e materiais educativos e culturais, protótipos, inventos e similares, voltados para ações extensionistas.

São áreas temáticas de Extensão, de acordo com o ensino e a iniciação científica desenvolvidos pela Faculdade, obedecendo a uma carga horária compreendida entre 40 a 120 horas semestrais ou anuais: Saúde; Educação; Superior Tecnológica; Desenvolvimento Sustentável; Cultura; Comunicação; Ecologia e Meio Ambiente e Cidadania.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

Reconhecendo a importância da produção intelectual para o Curso de Psicologia, é previsto o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em sua matriz curricular com o objetivo de estimular a iniciação científica e a socialização do conhecimento construído ao longo do Curso. Com uma carga horária de 80 horas e numa ação compartilhada entre o aluno e o docente, busca propostas para questões relacionadas à formação, refletindo desta forma a proposta pedagógica da IES.

Constitui-se, portanto, em um processo de estímulo à iniciação científica durante o curso de graduação, envolvimento do professor em atividades de ensino e pesquisa, oportunizando a divulgação da produção acadêmica, por meio da Jornada Científica da IES, publicações em periódicos da IES, livros ou revistas externas, bem como disponibilizados em exemplar físico na biblioteca da IES de origem e em formato on-line em repositório institucional.

Os orientadores do TCC serão docentes da Faculdade devidamente credenciados, ficando a seu critério a aprovação e aceitação do tema sugerido pelos alunos. Após execução, o TCC será avaliado e corrigido de acordo com as diretrizes institucionais já estabelecidas em regimento interno. Ele será realizado durante os dois últimos semestres do curso, elaborado de forma individual ou em duplas, e poderá ser um relatório de embasamento teórico das práticas do estágio curricular supervisionado ou outras modalidades definidas pelo Colegiado de Curso e, obrigatoriamente, calcado em ênfases curriculares do curso de Graduação em Psicologia do UNIFIA.

O TCC deverá ser fundamentado em bibliografia atualizada sobre o tema escolhido e a elaboração do trabalho deverá seguir as normas científicas de apresentação e de organização dos resultados e das discussões, com a referida bibliografia nos moldes de associações científicas reconhecidas, como Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, Associação Americana de Psicologia – APA, dentre outras.

Demais disposições conforme REGULAMENTO INSTITUCIONAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/regulamento-institucional-TCC-presencial_EAD.pdf

4.8. Pós-graduação Lato Sensu

Após o reconhecimento do Curso de Psicologia, a educação continuada redundará em programas de especialização *lato sensu*, por campos de saber ou do próprio conhecimento.

4.9. Sistema de Avaliação

Da Aprendizagem

O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo ações interativas. A avaliação da aprendizagem consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que aperfeiçoe os percursos individuais. A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva; é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino. A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivo:

- Diagnosticar e registrar o progresso do aluno e suas dificuldades;
- Possibilitar que os alunos auto avaliem sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, de forma processual, contínua e cumulativa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais da formação educacional que norteia a Instituição de Ensino.

O processo avaliativo consiste em dois períodos de avaliações semestrais (N1 e N2) e mais o exame final, devendo o professor utilizar-se de forma contínua de instrumentos avaliativos diversos. A critério do professor outros instrumentos são aplicados sob a forma de provas, trabalhos, relatórios, pesquisas, desempenho individual e coletivo em sala, cabendo ao professor o julgamento dos resultados que deve ser expresso por notas.

No Curso de Psicologia, os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas, provas práticas, trabalhos individuais e em grupos, relatórios, pesquisas e outros. Para aprovação no componente ou módulo a nota de aproveitamento exigida é de no mínimo 6,0 (seis) e frequência mínima igual ou superior a 75% (setenta e cinco), sendo permitidas medidas de compensação de ausências somente para os casos previstos em lei. De acordo com o Regulamento, o sistema de avaliação da aprendizagem se baseia nas seguintes premissas:

Processo de Avaliação das disciplinas presenciais:

1. Para a definição da nota semestral, adotar-se-á a seguinte fórmula: $N1 + N2 = \text{Nota Semestral}$

N1 - Prova Teórica-Prática - valor: 4,0 (quatro)

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
- b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.

N2 - Prova Teórica-Prática - valor: 6,0 (seis)

- a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa.
- b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.

2. O cálculo da somatória das variáveis N1 e N2, resulta na nota semestral; É aprovado automaticamente o aluno que obtiver nota semestral 6,0 (seis), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das N1 e N2; É reprovado automaticamente o aluno que não obtiver nota mínima semestral 3,0 (três), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das N1 e N2; Haverá Exame Final para o aluno cuja nota semestral for inferior a 6,0 (seis) e igual ou superior a 3,0 (três), resultante da somatória das N1 e N2; Para o Exame Final não será considerada a nota semestral apurada pela somatória das N1 e N2;
3. O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas, (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.
4. No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a seis (6,0). O Exame Final constituir-se-á de:
 - EF - Prova Teórica-Prática - valor: 10,0 (dez)**
 - a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
 - b) Número de questões de múltipla escolha e dissertativas a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.
5. As avaliações levarão em conta as competências e habilidades inerentes às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia.
6. As provas a serem aplicadas aos alunos devem conter obrigatoriamente e em consonância com o ENADE:
 - a) Questões de múltipla escolha;
 - b) Questões dissertativas.

O processo avaliativo das disciplinas na modalidade a distância estarão assim estruturadas:

N1 – valor: 4,0 (quatro), composta de AVO (avaliação online) valendo 3,0 (três) pontos, com 10 (dez) questões objetivas cada questão valendo 0,3 pontos e AVOF (avaliação on-line de frequência), valor: 1,0 (um) ponto das atividades I e II, compostas de 5 questões objetivas cada atividade, correspondendo 0,5 pontos cada atividade sendo somada a nota da N1.

N2 – valor: 6,0 (seis), composta de AVO (avaliação online) valendo 5,0 (cinco) pontos, com 10 (dez) questões objetivas cada questão valendo 0,5 pontos e AVOF (avaliação on-line de frequência), valor: 1, 0 (um) ponto das atividades III e IV, compostas de 5 questões objetivas cada atividade, correspondendo 0,5 pontos cada atividade sendo somada a nota da N2.

MÉDIA = N1 + N2 = Nota Semestral.

Média para aprovação = mínimo de 6,0

ENTRE 3,0 E 5,5 = EXAME FINAL (EF)

EF – EXAME FINAL – valor: 10,0(dez) – composição de 10 questões objetivas, valendo 1,0 (um) ponto cada questão.

4.9.1. Do Curso

No Curso de Psicologia, tanto o Enem quanto o Enade assumem lugar de destaque, já que o primeiro verificará o nível de formação oferecido pelos profissionais aos alunos da Educação Básica e, o segundo verificará o nível de formação dos egressos do Curso.

Assim, todas as dimensões pertinentes ao instrumento de avaliação serão contempladas, apresentando-se como um instrumento ágil e eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, principalmente, o ensino, e é uma preparação para a avaliação externa que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores instituições do País. Dois aspectos básicos norteiam a autoavaliação: o *primeiro* envolve a coleta de indicadores, para o levantamento de dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a IES e o Curso estão cumprindo a missão proposta.

Neste sentido, o Curso de Psicologia almeja formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade, reflexão e pesquisa, a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação primeira o desenvolvimento da ciência e da educação; o *segundo* aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no Curso de Psicologia, fornecendo elementos para melhoria permanente.

O próprio processo de autoavaliação é flexível e versátil, dando margem a melhorias a cada período, bem como, ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados uns aos outros para uma visão mais clara da realidade. Este processo evita distorções, indica prioridades e direciona o trabalho da IES.

A autoavaliação deverá, também, fornecer dados importantes para o planejamento futuro do curso, sendo que propostas inovadoras e arrojadas devem ser experimentadas e adequadamente avaliadas para se saber se os objetivos almejados foram atingidos, inclusive, em termos de custo/benefício dos esforços despendidos. Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados; ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e a própria IES (interessada em sua credibilidade).

A avaliação é parte de procedimentos rotineiros, desencadeada pela IES, via Comissão Própria de Avaliação.

4.9.2. Do Corpo Docente

O corpo docente é avaliado através da Comissão Própria de Avaliação – CPA que realiza, de acordo com o calendário acadêmico, avaliações semestrais (incluídas a partir do ano de 2015), mediante coleta de dados em instrumentos de aferição desenvolvidos.

5. ATENDIMENTO AO DISCENTE

5.1. Atendimento Psicopedagógico ao Discente (Apoio Psicopedagógico – APSI):

O Atendimento Psicopedagógico ao Discente (Apoio Psicopedagógico – APSI), compõe o Programa de Apoio e Orientação Psicopedagógica ao Corpo Discente do Centro Universitário Amparense foi criado pela Portaria nº 06/2009 de 02.02.2009, "*ad-referendum*" por sua entidade Mantenedora UNISEPE.

O Programa é desenvolvido intramuros do Centro Universitário Amparense, em local reservado para atendimento individualizado, feito por um profissional formado em Psicologia, seguindo as seguintes finalidades:

- Orientar o aluno em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, profissionais, ou em sua administração financeira, harmonizando suas atividades com vistas a melhoria de seu desempenho acadêmico;
- Fornecer ao aluno, condições para que efetivamente alcance seu desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Proporcionar ao aluno condições de melhoria no aproveitamento de seu investimento educacional, ressaltados os aspectos biopsicossociais;
- Conscientizar o aluno da importância do equilíbrio congruente nas situações sociais, familiares, afetivas, cognitivas e físicas, visando uma administração pessoal tranquila, consciente e eficaz.

Dos Procedimentos e Normas de Funcionamento

- O Programa é aberto a todos os alunos regularmente matriculados no Centro Universitário Amparense, podendo, em havendo disponibilidade horária, se expandir para ex-alunos da Instituição.
- Todo atendimento será confidencial, registrado em fichas individuais, arquivadas pelo profissional responsável, com total sigilo.
- Salvaguardando os direitos do aluno, para seu conforto, tranquilidade e respeito, somente terá acesso às fichas o profissional responsável, ressalvado o direito do aluno de que outras pessoas, ou profissionais tenham acesso às fichas de atendimento, para o que se fará necessária autorização do aluno, por escrito e diretamente entregue ao responsável pelo Programa.
- Não há limite de atendimentos para o aluno, sendo realizados todos os que forem necessários para solução, ou, quando for o caso, encaminhamento do problema.
- O aluno que deseja ser atendido pelo profissional responsável, deverá acessar ao formulário de agendamento disponibilizado a todos por meio do site institucional e QRcode nos quadros de avisos de cada instalação do campus, em modelo fornecido pelo profissional responsável.
- O aluno não podendo, por motivos particulares, dar cumprimento a agenda que lhe for feita, deverá comunicar o impedimento, com pelo menos 12 (doze) horas, de forma a que haja tempo hábil para encaixar outro interessado no horário que irá vagar.
- Havendo necessidade, a critério do profissional contratado, poderão ser realizados atendimentos em grupo, quando então o próprio profissional, marcará datas e horários específicos.

5.2. Programas Estaduais e Federais

Programa Universidade para Todos – ProUni - É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa.

Financiamento Estudantil – FIES - O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas.

5.3. Programas Institucionais

Nivelamento

Ao longo de vários anos de atuação, o Centro Universitário Amparense tem realizado criteriosa análise e profunda reflexão, sobre as provas de processos seletivos (notadamente as redações) bem como sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, no desenvolvimento dos cursos, em vários temas oferecidos pelas escolas de base.

Tais dificuldades, além de impedirem o aluno de se desenvolver, têm sido motivo constante de reprovações e fracasso no curso superior.

A partir da apresentação de conclusões de trabalho realizado pela comunidade docente junto ao corpo discente, detectou-se a existência de um caminho a ser percorrido, na tentativa da busca de soluções que minimizassem o problema.

Surgiu então, a partir da proposta do Instituto Superior de Educação – ISE, a implantação de um programa de nivelamento, que oferecesse aos alunos a oportunidade de reverem e nivelarem seus conhecimentos, a fim de que pudessem acompanhar de forma eficiente o desenvolvimento natural do curso.

O objetivo do programa é de oferecer ao aluno ingressante, momentos de estudo e de revisão e de correção da defasagem de conteúdos básicos do ensino Médio, sem os quais, o aluno encontra sérias dificuldades em acompanhar o desenvolvimento natural do curso.

Tem como público-alvo os alunos ingressantes nos diversos cursos da Instituição. As diretrizes de desenvolvimento do programa, estabelecidas em projeto específico, são:

- Para desenvolvimento do programa são contratados pela Mantenedora, professores de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia;
- A participação do aluno é voluntária e gratuita;
- Aluno inscrito para participar do programa assume compromisso de efetivamente assistir às aulas bem como desenvolver todas as atividades acadêmicas propostas;
- As turmas serão formadas de acordo com o interesse dos alunos ingressantes manifestado pelo requerimento de matrícula, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
- Formadas as turmas, com os alunos ingressantes, em havendo vagas remanescentes, poderão participar do programa alunos de outras turmas da IES.

Monitoria

Entende-se por Monitoria as atividades de apoio às disciplinas do respectivo curso de graduação exercidas por alunos regularmente matriculados, com o objetivo de incentivá-los para a Carreira Docente.

As atividades de Monitoria, previstas em Regulamento Institucional e sob supervisão docente da área do saber, consistem em:

- orientação a alunos do curso em experiências, projetos, coleta de dados e levantamentos estatísticos;
- atendimento a alunos do curso para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem;
- assessoramento às atividades práticas ou de campo executadas por alunos do curso;
- preparação de material didático, elaboração de exercícios práticos e colaboração no preparo e realização de seminários.

5.4. Programas de Benefícios estudantis institucional

Programa Extensionista de Responsabilidade Social – PROERS - Programa Institucional em que a Mantenedora atribui descontos e porcentagens de bolsas de estudos a alunos carentes vinculados a cursos, em troca de atividades de extensão com o objetivo de atender às diretrizes de responsabilidade social.

Convênio Empresa - Programa Institucional em que a Mantenedora atribui descontos e porcentagens de bolsas de estudos a alunos vinculados a empresas que mantém vínculo de cooperação com a Instituição, visando visitas técnicas, palestras e prospecção de novos alunos.

Proers Conectado - Benefício com redução de valores de pagamentos das mensalidades de forma parcial, exclusivo para as graduações, o candidato deverá obter seguidores nas redes sociais da instituição a fim de que as publicações científicas, sociais, educacionais e publicitárias possam atingir um número maior de pessoas, levando conhecimento e oportunidade aos não acadêmicos.

Com Louvor se Educa Mais - Programa Institucional em que a Mantenedora atribui descontos e porcentagens de bolsas de estudos a alunos vinculados com Instituições Religiosas de todos os cunhos.

Proers Parceria - Concede descontos especiais nas mensalidades da graduação aos funcionários/associados de instituições parceiras que disponibilizam espaço físico para abertura e funcionamento de unidades da UNISEPE EDUCACIONAL.

Bom Filho À Casa Retorna - É concedido para cursos de graduação aos ex-alunos que tenham concluído curso superior na UNISEPE. Os cursos que terão benefícios e seus percentuais de descontos são divulgados semestralmente.

Convênio Empresa - São descontos percentuais, sobre o valor integral da mensalidade, concedidos exclusivamente para alunos da UNISEPE que trabalhem em instituições públicas ou privadas previamente conveniadas.

Programa Transferência - São benefícios de descontos exclusivos para alunos que queiram se transferir para a UNISEPE e que tenham cursado pelo menos 1 (um) semestre em outra instituição de Ensino Superior. Os cursos participantes e percentuais de descontos são divulgados semestralmente.

Programa De Pagamento Diferido - PPD - O Programa de Pagamento Diferido é um Financiamento Estudantil da UNISEPE destinado a financiar a graduação. No PPD o universitário pagará 50 % durante a graduação e os outros 50% financiados durante um período proporcional ao utilizado.

6. Administração do Curso

6.1. Conselho Superior - CONSU

O Conselho Superior – CONSU é o órgão superior deliberativo, normativo e consultivo do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, sendo constituído:

- I- pelo Diretor, seu presidente nato;
- II- pelo Vice-diretor;
- III- pelo Coordenador do Instituto Superior de Educação;
- IV- pelos Coordenadores dos cursos;

- V- por 2 (dois) representantes Docentes;
- VI- por 1 (um) representante Discente;
- VII- por 1 (um) representante do Corpo Técnico – Administrativo;
- VIII- por 1 (um) representante da Entidade Mantenedora.

Compete ao conselho:

- propor o planejamento geral do Centro Universitário de Amparo – UNIFIA, recebendo sugestões dos órgãos internos, e encaminhá-lo à Entidade Mantenedora, com parecer, para apreciação e aprovação;
- deliberar sobre a alteração do número de vagas existentes e sobre a criação de cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e extensão, presenciais ou à distância, na forma da lei, “*ad referendum*” da Entidade Mantenedora;
- deliberar sobre alterações do Estatuto, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e encaminhá-las para aprovação do órgão competente;
- aprovar os regimentos ou regulamentos dos órgãos deliberativos, executivos ou de apoio;
- constituir comissões de estudo;
- aprovar a concessão de títulos honoríficos e dignidades acadêmicas;
- apreciar qualquer deliberação que envolva alteração de despesas não previstas no planejamento geral, para encaminhamento à Entidade Mantenedora;
- intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos, bem como evocar as atribuições e competências a eles conferidas;
- exercer o poder em grau de recurso;
- apurar a responsabilidade dos titulares dos órgãos executivos e de apoio quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação de ensino ou do Estatuto;
- deliberar sobre representações contra atos da administração escolar;
- deliberar sobre representações ou recursos que lhe forem encaminhados pela Reitoria;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- interpretar o Estatuto e deliberar sobre os casos omissos;
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas, por força de lei ou do Estatuto.

6.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE é o órgão deliberativo, consultivo e normativo máximo em matéria acadêmica, de coordenação e supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo detentor das seguintes competências:

- Supervisionar e coordenar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- propor alterações do Regimento Geral e regulamentos dos demais órgãos submetendo-os às instâncias superiores;
- fixar normas acadêmicas complementares sobre processos seletivos de admissão, currículos e programas, matrículas, transferências, adaptações, dependências, provas e avaliações do rendimento escolar, aproveitamento de estudos, além de outras congêneres;
- sugerir ao CONSU, mediante parecer, proposta de criação e extinção de cursos em todos os níveis e modalidades;
- apreciar e aprovar planos de pesquisa e de serviços de extensão.
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático.

6.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo a Resolução 1 de 17 de junho de 2010, da CONAES, o Núcleo Docente Estruturante deve:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso
- A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Colegiado de Curso, por um período de três anos; o NDE do Centro Universitário é formado pelo Coordenador de Curso e quatro integrantes do corpo docente eleitos pelos seus pares.
- O Núcleo Docente Estruturante reúne-se semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.

Compete ao Presidente do Núcleo:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE aos Colegiados de Cursos.

6.4. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica afeta ao curso.

O Colegiado de Curso é constituído:

- I- pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II- por 05 (cinco) docentes do curso; e
- III- por 01 (um) representante de seu corpo discente.

Os representantes dos corpos docente e discente serão eleitos por seus pares com mandato de 2 (dois) anos, permitindo a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o perfil profissiográfico;
- aprovar o projeto pedagógico do curso;
- deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- aprovar o plano geral de atividades do curso;
- avaliar o desempenho do corpo docente;

- deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso;
- acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- aprovar o relatório das atividades encaminhado pelo coordenador de curso;
- propor alterações curriculares;
- aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação; e
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei deste Regimento, ou do Estatuto do Centro Universitário.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente no mínimo duas vezes ao semestre e extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso, por requerimento de dois terços dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de quarenta e oito horas.

6.5. Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso, exercida por uma Coordenadora, é um órgão executivo que coordena, fiscaliza e controla as atividades do curso. O Coordenador de Curso é escolhido pela Reitoria. Na escolha é observada a titulação, a experiência acadêmico-administrativa e profissional, além da disponibilidade de horário para a Instituição.

6.6. Corpo Docente

6.6.1. Perfil do corpo docente

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

O corpo docente possui experiência no magistério superior e experiência profissional não-acadêmica.

A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, no qual especial atenção é dedicada à tarefa de empregar profissionais com trajetória consolidada, aliada a uma formação sólida com aderência às disciplinas que irá ministrar. A divulgação de vagas é pública e os candidatos são selecionados por provas de títulos, didática, experiência acadêmica e não-acadêmica.

Ressalta-se que a contratação do candidato selecionado é feita nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, do Plano de Carreira Docente e de diretrizes emanadas da Entidade Mantenedora.

Corpo Docente atual no curso de Psicologia – 2023-1

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA	PERFIL NO CURSO
JESSICA ROSSETTO	MESTRE	PEDAGOGIA	COORD./TUTORA
ANA CARLA COMUNE	MESTRE	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	TUTORA
BRUNA MILANI FIORITTI CORBO	ESPECIALISTA	PSICOLOGIA	DOCENTE/ TUTORA
LUIS HENRIQUE ROMANO	DOUTOR	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOCENTE/ TUTOR
JULIANA ALENCAR AMORIM	ESPECIALISTA	PSICOLOGIA	DOCENTE
PAMELA SUELEN GAMA DA CRUZ	MESTRE	PSICOLOGIA	DOCENTE/ TUTORA
THALIA SILVEIRA ZANELATO	ESPECIALISTA	PSICOLOGIA	COORD. ADJ/ DOCENTE/ TUTORA
DIEGO SEGALLA	ESPECIALISTA	PSICOLOGIA	SUPERVISOR

6.7. Núcleos de Apoio

O Núcleo Pedagógico de Apoio ao Docente é exercido pelo Instituto Superior de Educação – ISE da Instituição, e é um órgão de formação de professores, o qual possui por objetivo:

- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Congregar cursos de formação de professores, oferecidos em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- Produzir e difundir o conhecimento referente aos processos de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica e à educação escolar como um todo;
- Preparar docentes com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis a sua formação;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade através da educação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas educacionais mundiais, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Instituto Superior de Educação da IES também é um órgão articulador de outros órgãos e programas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

O Instituto Superior de Educação do Centro Universitário é composto, em sua organização, por uma Coordenação, pelos Colegiados dos cursos de formação de professores e suas respectivas coordenações.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida por um Coordenador nomeado pela Reitoria, é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades do Instituto. O mandato do Coordenador é de quatro anos, admitida a recondução. São atribuições do Coordenador:

- Representar o Instituto Superior de Educação junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Encaminhar à Instituição expediente com deliberações dos órgãos técnicos que dependem de aprovação do diretor desta;
- Propor à Instituição contratação e dispensa de pessoal docente e técnico administrativo que atuem no Instituto;
- Elaborar o plano anual de atividade do Instituto Superior de Educação e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- Propor ao Conselho Superior, aos Colegiados dos cursos de formação de professores e à Diretoria, as medidas que julgar necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao cumprimento dos objetivos do Instituto Superior de Educação;
- Designar comissões para desempenho de funções especiais;
- Cumprir e fazer cumprir este regimento;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

6.8. Plano de Carreira Docente

As políticas de carreira estão previstas em um Plano de Carreira Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

6.9. Políticas de Qualificação

As políticas de qualificação docente estão previstas em um Plano de Qualificação Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior da Instituição.

6.10. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os servidores não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição.

A Instituição sempre zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, bem como oferece oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

6.11. Plano de Carreira Técnico Administrativo

As políticas de carreira técnico-administrativo estão previstas em um Plano de Carreira Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

6.12. Políticas de qualificação

As políticas de qualificação técnico-administrativo estão previstas em um Plano de Qualificação Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU - Conselho Superior da Instituição.

7. Infraestrutura Física e Tecnológica

7.1. Salas de Aula

A instituição dispõe de salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes.

As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis e tablados para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

7.2. Instalações Físicas para Docentes

Os docentes dispõem de uma sala de professores, com armários individualizados, mesas de trabalhos com tomadas para uso de computadores portáteis, sala de reunião, computadores ligados a Internet, conexão *wireless*, impressora, sanitários masculino e feminino, além de uma copa e, secretaria para assessorá-los.

7.3. Instalações Físicas para Docentes em Tempo Integral

O quadro de docentes em regime de tempo integral tem uma sala exclusiva para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizado no mesmo prédio dos professores e coordenadores.

Cada um dos docentes tem uma mesa de trabalho com computador ligado a internet, conexão *wireless*, mesa de reunião, sanitários masculino e feminino e, secretária para assessorá-los

7.4. Instalações Físicas para Discentes

- Cantina;
- Jardins entre os diversos blocos de salas de aula e laboratórios;
- Hall de entrada bloco 12, local de diversos laboratórios do curso;
- Estacionamentos para carros, motos, vans e ônibus escolar;
- Biblioteca;
- Laboratórios diversos para aulas práticas do curso.

7.5. Acesso a equipamentos de informática para docentes

Os docentes possuem 10 (dez) microcomputadores ligados à internet na sala dos professores, onde também há dispositivos de conexão *wireless*, além de impressora de linha.

7.6. Acesso a equipamentos de informática para discentes

Os discentes possuem acesso aos laboratórios de informática totalizando 194 (cento e noventa e quatro) computadores, além de 22 (vinte e dois) micros a disposição com acesso à internet na Biblioteca.

Além disso, o campus universitário é dotado de pórticos de conexão *wireless* espalhados pelo campus.

7.7. Recursos áudio visuais e multimídia

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA dispõe de:

- 41 salas de aulas equipadas com projetores multimídia e telas de projeção retráteis;
- 06 laboratórios de informática equipados com projetores multimídia;
- 10 projetores multimídia para atender às necessidades de salas de aula e laboratório que não dispõe de equipamento de projeção instalado;
- 01 auditório com capacidade para 200 pessoas equipado com projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som e ar-condicionado;
- 12 retroprojetores;
- 42 telas de projeção;
- 05 televisores;
- 15 equipamentos de áudio portátil para aulas;
- 12 aparelhos de DVD;
- 02 aparelhos de vídeos cassetes.

7.8. Laboratórios de informática

Dispomos de 6(seis) laboratórios de informática com a seguinte configuração:

- Informática nº 01 = 30 computadores Dell Dual Core com 2Gb memória RAM
- Informática nº 02 = 30 computadores Dell Dual Core com 2Gb memória RAM
- Informática nº 03 = 30 computadores de Dell Pentium Dual Core com 2Gb memória RAM
- Informática nº 04 = 50 computadores de Dell Pentium Core I3 com 8Gb memória RAM
- Informática nº 05 = 30 computadores de Dell Pentium Dual Core com 4Gb memória RAM
- Informática nº 06 = 9 computadores de Dell Pentium Dual Core com 4Gb memória RAM
- Laboratório de Negócios = 15 computadores Dell Pentium Dual Core com 4Gb memória RAM

7.9. Laboratórios/ Núcleos Específicos

- Laboratório de Análises Clínicas
- Laboratório de Anatomia Humana/Fisiologia
- Laboratório de Automação
- Laboratório de Bioquímica e Microbiologia
- Laboratório de Ciência dos Materiais/Mecânica/Usinagem
- Laboratório de Enfermagem
- Laboratório de Hidráulica/Pneumática
- Laboratório de Informática
- Laboratório de Jogos e Negócios
- Laboratório de Nutrição/Análises Sensoriais
- Laboratório de Psicologia Experimental: utilização do software Sniffy
- Laboratório de Solos
- Laboratório de Topografia
- Clínica-Escola de Psicologia
- Clínica de Estética
- Empresa Júnior

- Sala de Metodologias Ativas
- Sala de Recursos Pedagógicos

7.9.1. Laboratório de Psicologia Experimental: utilização do software Sniffy e Clínica-Escola de Psicologia

O Laboratório de Psicologia Experimental do curso de Psicologia é trabalhado com o software canadense Sniffy. O programa utilizado substitui a prática feita com a “Caixa de Skinner”, um procedimento clássico de análise comportamental dos ratos de laboratório. “O Skinner foi um dos pais da psicologia comportamental. Os ratos brancos são a melhor alternativa animal para testes, e a possibilidade de trabalhar com eles no computador resolve, além de tudo, um problema de consciência, já que a maioria dos animais costumam ser eliminados após o período de testes. Outra vantagem levantada é que algumas práticas proibidas pelos comitês de ética, como o uso de punições como choque e estímulos sonoros aversivos, podem ser retomadas nos ratos virtuais. Com este software os alunos podem perceber facilmente como a sequência de procedimentos modifica o comportamento do animal em qualquer direção.

A Clínica-Escola de Psicologia do Centro Universitário Amparense está instituída para disponibilizar aos discentes do curso de Psicologia condições de complementação de formação no que tange às práticas clínicas, oferecendo à comunidade interna e externa da IES serviços de Psicologia com características principais:

- a) Contribuir com o desenvolvimento de habilidades profissionais nas atuações de estágio clínico, de modo a preparar e qualificar o futuro profissional;
- b) Estar em consonância com o que preconiza a legislação e diretrizes de regulamentação da profissão de Psicóloga;
- c) Disponibilizar condições tanto teóricas, quanto técnicas e práticas aos alunos, de modo a viabilizar as intervenções clínicas nas modalidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- d) Oferecer à comunidade, especialmente aqueles menos favorecidos economicamente, uma alternativa em serviços de Psicologia de qualidade;
- e) Possibilitar o estreitamento de laços entre o serviço público com a IES, possibilitando uma maior consciência social e formação humana aos discentes.

Todo e qualquer serviço realizado na Clínica de Psicologia leva em conta as orientações e normatizações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) – em especial o Código de Ética Profissional do Psicólogo em seus princípios fundamentais (Resolução 010/2005), do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-06) e as Diretrizes Nacionais do Curso (DCN). A Clínica-Escola de Psicologia oferece à sociedade em geral, serviços que atendam às necessidades em termos de ajuda psicológica tanto nas atividades de orientação, aconselhamento, psicodiagnóstico, quanto em formação de grupos operativos e temáticos, a partir da demanda observada e mapeada.

Atualmente, o espaço destinado à Clínica-Escola de Psicologia do UNIFIA conta com um espaço de 103,13m², disposto em recepção, 07 consultórios individuais e uma sala de apoio aos estagiários, respeitando as normas para atendimento individual (crianças, adolescentes e adultos). Ainda, dentro da Clínica-Escola de Psicologia há recursos de Avaliação Psicológica e Atividade lúdicas, que visam fomentar e ampliar as atividades a ser desenvolvidas.

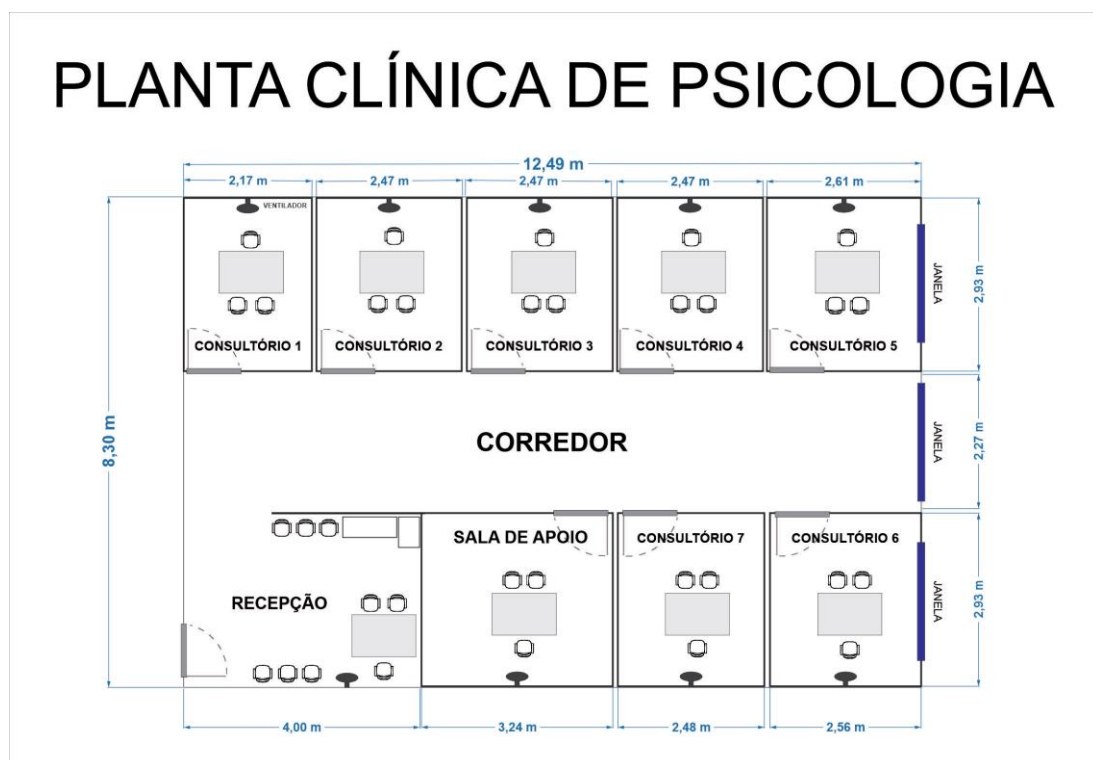
Modalidade de atendimento que, de acordo com a Resolução CFP Nº 10/00, se refere ao “Processo de intercâmbio entre o profissional e o indivíduo (cliente/paciente), incluindo a ação de métodos psicológicos para reorganização do pensar, sentir e agir, num sentido terapêutico”. Este processo será conduzido pelo estagiário e acompanhado pelo supervisor de estágio. Serão designados aos estagiários aqueles pacientes que já se submeteram à triagem ou foram atendidos no Acolhimento Psicológico e receberam encaminhamento para este atendimento. Na modalidade individual, os atendimentos serão oferecidos para:

- **CRIANÇAS:** Utilizando os critérios do Estatuto da Criança e do Adolescente, o atendimento infantil ocorrerá junto aos pacientes com idade cronológica de até 12 anos incompletos. Nesta modalidade de atendimento fica implícita a participação dos pais e/ou responsáveis.
- **ADOLESCENTES:** Nesta modalidade, os pacientes estão na faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade.
- **ADULTOS:** Destinado aos pacientes com mais de 18 anos de idade.

A conjugação da demanda, com as disponibilidades de estagiários e supervisores de estágio determinará o atendimento nas demais modalidades de atendimento (casal, família ou em grupo).

Estrutura física da Clínica-escola

- **5 salas para atendimento** – As atividades desenvolvidas são difundidas em atendimentos psicoterápicos, plantão psicológico para: adultos, crianças, adolescentes, idosos, casais, ex-casais e grupos.
- **sala para supervisão** - para as supervisões dos alunos do 9º e 10º semestre para estudos e discussão\supervisão dos casos atendidos.
- **1 sala de apoio ao estagiário** – para que os estagiários que utilizam à clínica possam organizar seus diários, relatórios e aguardar a chegada dos usuários do serviço. Também serve para trocas entre os alunos. Além disso, é onde organizam e arquivam prontuários e materiais lúdicos.
- **1 recepção** - atendimento de recepção, telefone bem como local de estadia do supervisor técnico da clínica-escola para atender alunos e otimizar as práticas da clínica.
- **2 Salas de atendimentos infantis** - atendimento individual ou em grupo, pois os trabalhos podem ser materiais lúdicos maiores, como colchonetes, mesas e cadeiras infantis e brinquedos maiores.



7.10. Comitê de Ética em Pesquisa

O CEP-UNISEPE centralizado no Centro Universitário Amparense (IES do grupo) na recepção de Projetos de Pesquisa, é um colegiado interdisciplinar e independente, com *munus* público de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP-UNISEPE tem por finalidades:

- a) Incentivar o desenvolvimento da cultura ética e humanística, por meio de atividades educativas voltadas à instituição e comunidade externa, e do fomento da docência desta disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação;
- b) Assessorar como órgão consultivo qualquer profissional ou aluno da instituição que tenha, no exercer de suas atividades, dilemas ou dúvidas relativas à ética;
- c) Avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa que envolvam seres humanos nos seguintes aspectos: técnico-científico, principalmente quanto à adequação aos princípios científicos e observação de metodologia adequada às questões éticas na pesquisa; ético, visando resguardar e garantir a integridade e os direitos dos sujeitos de pesquisa participantes; sócio humanitário, visando preservar a relevância social da pesquisa e igual consideração dos interesses envolvidos; adequação à legislação vigente, especialmente à Resolução 196/96 do CNS e às diretrizes e à missão da Faculdade e, integração com as demais ações setoriais.

7.11. Biblioteca

A Biblioteca ocupa atualmente uma área de 617 m², totalmente climatizada. Em espaço físico amplo, claro e arejado, a biblioteca dispõe de áreas reservadas para o acervo bibliográfico, videoteca, cedeteca, pesquisas, estudo e restauração de livros.

Totalmente informatizada de acordo com as normas de catalogação AACR2 e a Classificação Decimal Dewey. A área destinada a pesquisa possui 22 (vinte e dois) computadores com acesso à internet, salas de estudos em grupo e individuais.

O sistema de consultas permite que os alunos e professores dispensem os funcionários e façam diretamente nos computadores suas consultas. O serviço garante mais agilidade na procura e seleção do material bibliográfico.

Atualmente, o acervo bibliográfico conta com mais de 40(quarenta) mil exemplares de livros, nas diversas áreas dos cursos oferecidos.

O acervo também dispõe de periódicos listados em seu site para atender a demanda dos cursos instalados, além de outras assinaturas de jornais, revistas e periódicos de circulação nacional.

A atualização dos títulos é sistemática e permanente, feita por indicação de alunos, professores e atendendo as exigências do Ministério da Educação e Cultura.

A Biblioteca é muito procurada por estudantes e profissionais de toda região, atende alunos e ex-alunos, o número de usuários cresce constantemente, funcionando de 2ª a 6ª feira das 19h00 às 22h00 e aos sábados das 9h00 às 13h00.

Os serviços prestados são de grande valia para o ensino, colaborando para o grau de desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de proporcionar a liberdade do pensamento e a transformação social de uma sociedade evoluída e autônoma de hoje e do futuro.

7.12. Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

7.13. Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

7.14. Acessibilidade atitudinal

Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

7.15. Acessibilidade pedagógica ou metodológica

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

7.16. Acessibilidade digital

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

7.17. Manutenção, Conversação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas.

A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios.

Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

7.18. Manutenção Corretiva

Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.

7.19. Manutenção Preventiva

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão, os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.